

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
VALQUIRIA DA SILVA BARROS

**DIFERENTES APROPRIAÇÕES DA PESQUISA QUALITATIVA E RIGOR  
METODOLÓGICO NA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL:  
UM PANORAMA MULTIDISCIPLINAR A PARTIR DE TESES E  
DISSERTAÇÕES ENTRE 2008 E 2018**

**RIO DE JANEIRO**

**2022**



UFRJ



**Valquiria da Silva Barros**

**Diferentes apropriações da pesquisa qualitativa e rigor metodológico na pós-graduação no Brasil: um panorama multidisciplinar a partir de teses e dissertações entre 2008 e 2018**

Volume único

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (MP-EGeD) do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências.

Orientadora:  
Prof. Dra. Sonia Vasconcelos (IBqM/UFRJ)

Rio de Janeiro

2022

B277d Barros, Valquiria da Silva  
Different approaches to qualitative research and methodological rigor in graduate studies in Brazil: a multidisciplinary panorama from dissertations and theses between 2008 and 2018 / Valquiria da Silva Barros. -- Rio de Janeiro, 2022.  
110 f.

Orientadora: Sonia Maria Ramos de Vasconcelos.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Programa de Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, 2022.

1. pesquisa qualitativa . 2. metodologia. 3. rigor. 4. validade. 5. confiabilidade. I. Vasconcelos, Sonia Maria Ramos de, orient. II. Título.

**FOLHA DE APROVAÇÃO****Valquiria da Silva Barros****DIFERENTES APROPRIAÇÕES DA PESQUISA QUALITATIVA E RIGOR  
METODOLÓGICO NA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL:  
UM PANORAMA MULTIDISCIPLINAR A PARTIR DE TESES E  
DISSERTAÇÕES ENTRE 2008 E 2018**

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (MP-EGeD) do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências.

Aprovada em 23 de dezembro de 2022 pela seguinte Comissão Examinadora

---

Profa. Dra. Sonia Vasconcelos, MP-EGeD/IBqM, UFRJ – orientadora.

---

Profa. Dra. Cristina de Oliveira Maia - Universidade Federal de Ouro Preto (UFPO) e MP – EGeD/IBqM, UFRJ – membro titular interno.

---

Prof. Dr. Marcelo Rocha – Centro Federal de Educação Científica e Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET); MP – EGeD/IBqM, UFRJ – membro titular interno.

---

Profa. Dra. Fatima da Silva Grave Ortiz – Escola de Serviço Social – Programa de Pós-Graduação e Serviço Social – UFRJ membro titular externo.

---

Prof. Dra. Erika Negreiros (revisora interna) – Memorial Carlos Chagas Filho – Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF); MP – EGeD/IBqM, UFRJ – membro titular interno.

---

Profa. Dra. Valéria da Silva Vieira – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – UFRJ – membro suplente externo.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu marido Fábio e a minha filha Giovanna pelo apoio.

A Profa. Dra. Sonia Vasconcelos, pela oportunidade, pela parceria e, sobretudo, pelo exemplo.

A secretaria do Mestrado Profissional, pela colaboração sempre pontuais.

A banca examinadora, pelas contribuições.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, por oportunizar este estudo.

*Se você quer compreender o que é ciência, você deve olhar, em primeiro lugar, não para suas teorias ou as suas descobertas, e certamente não para o que seus apologistas dizem sobre ela; você deve ver o que os praticantes da ciência fazem.*

*(GEERTZ, 1989, p. 15)*

## RESUMO

BARROS, Valquiria da Silva. **Diferentes apropriações da pesquisa qualitativa e rigor metodológico na pós-graduação no Brasil: um panorama multidisciplinar a partir de teses e dissertações entre 2008 e 2018.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências) – Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

A pesquisa qualitativa tem papel importante na pós-graduação, havendo uma variedade de abordagens e apropriações. Em muitos deles, a pesquisa qualitativa foi combinada com a pesquisa quantitativa, visando validação e confiabilidade. De fato, o rigor na pesquisa qualitativa tem ganhado atenção crescente na literatura, embora as noções de pesquisa qualitativa rigorosa nem sempre estejam vinculadas a uma descrição metodológica detalhada e à exposição de vieses e limitações. Nesse sentido, este estudo exploratório buscou investigar como a preocupação com o rigor científico vem se configurando na descrição da metodologia e/ou na interpretação dos resultados, especialmente nas considerações finais e/ou conclusões. Essa investigação foi feita a partir de uma busca de teses e dissertações entre o período de 2008 e 2018 (n=473), no diretório da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia). Desse total de 473 documentos, a amostra final, considerada válida, foi de 244, definida a partir de duas análises independentes. De forma geral, os resultados indicam que 41% (n=99) apresentam preocupações com rigor, descrevendo critérios, embora nem sempre detalhados, para a saturação na coleta dos dados, para a análise do material de pesquisa e para a validação da coleta e/ou interpretação dos dados. Entretanto, a discussão de vieses de interpretação ou o uso de estratégias objetivando a confiabilidade e/ou validade dos estudos, como o uso de métodos mistos, não se constituem características predominantes dos documentos analisados. A menção a limitações da pesquisa foi identificada em 32% (n=77) das teses e dissertações.

**Palavras-chave:** pesquisa qualitativa; metodologia; rigor; validade; confiabilidade

## ABSTRACT

BARROS, Valquiria da Silva. **Different approaches to qualitative research and methodological rigor in graduate studies in Brazil: a multidisciplinary panorama from dissertations and theses between 2008 and 2018** (Master of Science, MSc – *Educação, Gestão e Difusão em Biociências*) – Institute of Medical Biochemistry Leopoldo de Meis, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Qualitative research is increasingly gaining ground in postgraduate studies and there are a variety of approaches and appropriations. In many of the appropriations, qualitative research has been combined with quantitative research, which may be motivated by concerns with the validation and reliability of studies. However, rigor in qualitative research, an issue that has gained growing attention in the literature, is not always linked to a detailed methodological description, with exposure of biases and limitations. In this sense, this exploratory study sought to investigate how concerns about scientific rigor has been reflected on the description of the methodology and/or in the discussion of results. This documentary analysis departed from a search of dissertations and theses for the 2008 and 2018 period – with a total of 473 documents, collected on June 7, 2018, from the BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations) directory of IBICT (Brazilian Institute of Information and Technology). Of this total of 473 documents, a final sample of 244 was defined based on two independent analyses. The results indicate that 41% (n=99) explicitly express concerns, describing a set of criteria in the research report, although not always detailed. However, the discussion of interpretation biases or the use of strategies aimed at the reliability and/or validity of the studies, such as mixed methods, do not constitute predominant characteristics of the analyzed documents. We found that research limitations were mentioned in 32% (n=77) of theses and dissertations.

**Palavras-chave:** qualitative research; methodology; rigor; validity; reliability

## LISTA DE SIGLAS

ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CHS – Ciências Humanas e Sociais

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

PPG – Programas de Pós-Graduação

TCM – Trabalho de Conclusão de Mestrado

WCQR – World Conference on Qualitative Research

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Representação do conjunto de documentos coletados (excluídos e selecionados) na base BDTD/IBICT.....	35
<b>Figura 2:</b> Representação das áreas de conhecimento nas teses e dissertações analisadas (n=244) na Base BDTD/IBICT, com o quantitativo de documentos indicado.....	43
<b>Figura 3:</b> Tipos de método/estratégia de coleta de dados e quantitativo de menções de seu uso nas teses e dissertações analisadas (n=244), em duplicata, na Base BDTD/IBICT. O “n” indicado em cada barra do gráfico apresenta o número absoluto de documentos em que um dado método foi citado, como aquele utilizado ou um dos utilizados na condução da pesquisa.....	45
<b>Figura 4:</b> Quantitativo de documentos, do total de 244, em que os autores indicam preocupações, diretas ou indiretas, com o rigor e/ou validação e/ou confiabilidade e/ou contribuições e limitações do estudo na Metodologia e/ou Considerações Finais e/ou Conclusões. O item 1 (n=99) se refere à Metodologia nos documentos.....	47

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Quantificação dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT por área de conhecimento.....	36
<b>Tabela 2:</b> Indicação do quantitativo de documentos que demonstram a apropriação da pesquisa qualitativa no título dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT.....	37
<b>Tabela 3:</b> Indicação do quantitativo de documentos com explicitação da metodologia qualitativa no título dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT, organizados por área de conhecimento.....	37
<b>Tabela 4:</b> Quantitativo dos documentos com explicitação de outra abordagem/procedimento no título dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT, organizados por área de conhecimento.....	38
<b>Tabela 5:</b> Documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT que não explicitaram nenhuma metodologia no título, organizados por área de conhecimento.....	39
<b>Tabela 6:</b> Menção de apropriação da pesquisa qualitativa no resumo dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT.....	40
<b>Tabela 7:</b> Explicitação de metodologia qualitativa no resumo dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT, organizados por área de conhecimento.....	41
<b>Tabela 8:</b> Indicativos de outra abordagem/procedimento – que não a qualitativa - no resumo dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT, organizados por área de conhecimento.....	42
<b>Tabela 9:</b> Quantitativo de documentos, do total de teses e dissertações (n=244), que indicaram (ou não) pesquisa envolvendo humanos e submissão de protocolo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	44
<b>Tabela 10</b> – Distribuição dos documentos que mencionam o uso de desenho quantitativo para a condução do estudo, por área do conhecimento, bem como a indicação de menção à razão pela qual utilizam, do total de 244 teses e dissertações na Base BDTD/IBICT analisadas.....	46

## LISTA DE APÊNDICES

<b>APÊNDICE 1</b> – Análise dos 244 documentos com análise validada.....	71
<b>APÊNDICE 2</b> – Manuscrito.....	74

## SUMÁRIO

	Página
<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2 INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
2.1 Pesquisa Qualitativa – Paradigmas e Noções de Rigor	19
2.2 A Abordagem Qualitativa – Critérios Próprios	24
2.3 Rigor, Validação e a Percepção Institucional sobre a Pesquisa Qualitativa Rigorosa	26
<b>3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO</b>	<b>26</b>
<b>4 OBJETIVOS</b>	<b>28</b>
4.1 Objetivo Geral	28
4.2 Objetivos Específicos	28
<b>5 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA</b>	<b>29</b>
5.1 Nota Introdutória	29
5.2 Amostra que compõe o <i>corpus</i> textual	29
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>33</b>
6.1 Nota Introdutória	33
6.2 Resultados preliminares – panorama geral, com a caracterização básica dos 425 documentos coletados, anteriormente à etapa de validação de uma amostra dos documentos	33
6.2.1 Análise geral da amostra	34
6.3 Análise do título	36
6.4 Análise do resumo	40
6.5 Resultados relativos aos 244 documentos obtidos, com análise validada, conduzida em duplicata, de forma independente	43
6.5.1 Distribuição dos documentos (n=244) de acordo com as áreas de conhecimento	43
6.5.2 Análise da seção metodologia	43
6.5.3 Explicitação da metodologia qualitativa na seção metodologia	43
6.5.4 Explicitação de combinação de métodos na seção metodologia	45
6.6 Análise de indicativos de preocupações ou estratégias para conferir rigor à pesquisa	46

6.7	Discussão	49
6.7.1	Análise da seção metodologia	51
6.7.2	Explicitação de aspectos éticos na seção metodologia	52
6.7.3	Análise da seção considerações finais	54
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>57</b>
<b>8</b>	<b>LIMITAÇÕES DO ESTUDO</b>	<b>60</b>
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>61</b>
<b>10</b>	<b>APÊNDICES</b>	<b>70</b>
10.1	Apêndice 1 – Análise dos 244 documentos com análise validada	71
10.2	Apêndice 2 – Manuscrito associado ao TCM	74

## 1 APRESENTAÇÃO

Esta dissertação surgiu a partir de um convite da professora Dra. Sonia Vasconcelos, que já convivia com suas inquietações a respeito das apropriações que são feitas da pesquisa qualitativa nas diferentes áreas de conhecimento. Ao expor suas ideias, imediatamente me identifiquei com o tema. A partir de então, iniciei minha incursão bibliográfica. Muito embora as questões relativas a metodologias, epistemologias, ontologias, paradigmas não fossem algo novo para mim, me surpreendi com a grandiosidade do tema e com sua quase invisibilidade no espaço acadêmico brasileiro.

Minha trajetória acadêmica, de alguma forma, contribuiu para que questões metodológicas me sejam caras. Sou graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mas até que esse diploma finalmente fosse uma realidade, transitei por alguns cursos da área das Ciências Humanas e Sociais e até das Engenharias. Cursei alguns períodos da Faculdade de Letras na UFRJ e, embora tenha me identificado com o curso, sentia falta de algo. Assim, transferei-me para o curso de Ciências Sociais, também na UFRJ. Esse curso eu, realmente, achei que fosse concluir, mas, da mesma forma, me senti incompleta. Decidindo pela Comunicação Social, finalmente concluí. Entretanto, senti que o mundo não fazia sentido, por essa razão, decidi cursar Engenharia de Telecomunicações no CEFET/RJ. Nesse momento, o mundo pareceu-me maior, tudo parecia ter sentido, mas, em algum momento, percebi, de forma muito dolorosa, que o mundo que eu imaginei aos dezesseis anos, quando ingressei na universidade, não existe, não é possível, só não sabia a razão ainda.

Em uma viagem para a Praia do Forno, na Região dos Lagos/RJ, me deparei com um navio enorme sendo carregado de sal para exportação. Naquele dia eu decidi meu destino, pelo menos pelos próximos 12 anos. Por conta dessa experiência, cursei uma graduação tecnológica em Comércio Exterior, fiz Pós-graduação em Economia Internacional e Economia e Comercio Exterior na UFRJ. Trabalhei mais de dez anos nessa área, onde conquistei um espaço respeitável. Em algum momento decidi retornar à academia e fiz Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes, na Unigranrio e reingressei ao curso de Ciências Sociais, sendo, desta vez, na UERJ. Ingressei neste Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, da UFRJ e fui apresentada com esse tema lindo e controverso.

Ao retornar à universidade, percebi que nada tinha mudado desde minha última passagem. A ausência de diálogo entre as áreas pelas quais transitei, e que tanto

contribuíram para minha formação, não só acadêmica, mas como indivíduo, remonta raízes filosóficas e diz respeito à compartimentalização do conhecimento e do ser humano e nos obriga a ver o mundo com as lentes dos pares de oposição. Na academia, em geral, as áreas de conhecimento não conversam, os paradigmas são ditaduras, os métodos brigam entre si, as técnicas se sobrepõem e isso tudo me faz pensar em Foucault, quando disserta sobre “poder”. Obviamente, a disciplinarização cumpriu bem seu papel, especializou o conhecimento e disponibilizou soluções para muitos problemas da humanidade, entretanto, esquecemos de voltar e juntar as peças. Nesse sentido, o convite da professora Sonia me fez reviver todos os conflitos que enfrentei aqui mesmo nessa casa, a UFRJ. Aqui eu fui muito feliz, mas também me indignei bastante com a forma como o conhecimento é abordado, compartimentado, engessado.

Lendo todos os documentos que compõem a amostra desta pesquisa que apresentamos, eu percebi o sofrimento de quem escrevia textos inseguros e imaturos, mas, sobretudo, me identifiquei com esses textos e seus autores, percebendo neles o reflexo dos modelos de educação, resultado de um sistema disciplinar que secciona o conhecimento em áreas, nos deixando órfãos do todo filosófico que deu sentido ao mundo. Da mesma forma que eu sentia falta de “algo” nos cursos por onde passei, nesses documentos eu também senti. Senti falta do todo, da compreensão da totalidade, pois, em geral, as pesquisas são reflexo da tradição de pesquisa de onde são oriundas, seguindo metodologias e métodos usuais sem uma reflexão crítica sobre a apropriação ou não do método ao objeto.

Preocupações com rigor na condução das pesquisas qualitativas ganham cada vez maior atenção na academia, como será mostrado, e me parecem justificadas. Esse tema deve ser internalizado e transformar-se em conduta não só na produção das pesquisas e redação dos resultados, mas, também, no processo de orientação de teses e dissertações. Entendo que orientadores que cultivam essas preocupações, de alguma forma, influenciam positivamente a formação de seus orientandos. Nada forma melhor do que o exemplo. Eu, confesso, tive muita sorte no papel de orientanda. Meus exemplos falam por si. E, nesse caso, agradeço a professora Sonia pelo convite e pelo exemplo.

## 2 INTRODUÇÃO

*As a concept, rigor is perhaps best thought of in terms of the quality of the research process. In essence, a more rigorous research process will result in more trustworthy findings.*  
(GIVEN, 2008)

A discussão sobre rigor científico vem ganhando espaço cada vez maior na academia, impulsionada pelas ciências biomédicas, e a abordagem sobre o tema vem permeando a produção científica, especialmente na última década (CASADEVALL; FANG, 2016; BOLLI, 2017). Essa abordagem, tradicionalmente mais atrelada à pesquisa quantitativa, vem se estendendo, gradativamente, para a pesquisa qualitativa (ROLFE, 2006).

Nesse contexto, a pesquisa social<sup>1</sup>, embora se utilize de métodos quantitativo para explicar e, também, descrever os fenômenos investigados, vem fomentando um debate, cada vez mais aprofundado, sobre rigor, confiabilidade e validade da pesquisa qualitativa. Sobre esse aspecto, diferentes autores discorrem sobre diferentes perspectivas sobre rigor na pesquisa qualitativa e há grande variedade de pontos de vista sobre o que seria uma pesquisa qualitativa rigorosa (DENZIN, LINCOLN, 2005; FLICK, 2009; KIRK, MILLER, 1986).

Há cerca de duas décadas, Rosália Duarte (2002), ao abordar a pesquisa qualitativa no trabalho de campo, apresenta algumas dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores no que tange, por exemplo, estratégias para aumentar a confiabilidade de resultados. Duarte (2002) relata que

[a]s formas de colher, transcrever e interpretar relatos orais têm sido objeto de severas críticas por parte da sociologia, no que diz respeito à chamada “garantia de confiabilidade”. No entanto, alguns estudos vêm mostrando a viabilidade de se estabelecerem critérios rigorosos para avaliação de confiabilidade de conclusões que se baseiam nesse procedimento de investigação. Em 1997, a revista *Sociology* publicou estudo empírico no qual pesquisadores ingleses sugerem um procedimento a que denominam *inter-rater reliability* como um desses critérios... propõem... que os relatos gravados e transcritos, assim como os procedimentos utilizados para colhê-los, sejam acessíveis a diferentes pesquisadores que não participam da pesquisa em questão... [para] auxiliar na validação dos resultados apresentados (DUARTE, 2002, p. 149).

---

<sup>1</sup> Quando menciona “pesquisa social”, este trabalho se refere a “...uma investigação sistematizada para obter novos conhecimentos sobre fenômenos e problemas sociais... [que ajudam] ... a analisar e entender o comportamento humano, que forma a base para todas as decisões e políticas. Na pesquisa social, a sociedade é o laboratório e os seres humanos são os objetos.” (THAMILARASAN, 2015, tradução nossa).

A preocupação com a validade das pesquisas em ciências sociais e humanas (CHS) e, em boa medida, com a pesquisa qualitativa, nos remete a Auguste Comte (1798-1857), que delineou os princípios do Positivismo (RODRIGO, 2007) que delinearão a sociologia (LACERDA, 2009). Nesse sentido, uma crítica é que haveria uma espécie de transposição dos princípios norteadores da pesquisa natural para o âmbito da pesquisa social, ou em CHS, mais amplamente. Essa transposição, avaliam vários autores (ROLFE, 2006; FLICK, 2009), tem se demonstrado problemática, uma vez que pesquisa social e pesquisa natural tem ontologias e epistemologias diferentes, assim como objetos distintos (ALIYU et al, 2014).

Flick (2009) discute os critérios clássicos de pesquisa social empírica influenciada pelo Positivismo, próprios da pesquisa quantitativa, em especial a confiabilidade, validade e objetividade. O mesmo autor (FLICK, 2009) relata que é a partir de meados da década 1980 que critérios alternativos para a avaliação da pesquisa qualitativa ganham espaço e cita a fidedignidade, credibilidade e transferabilidade dentre os que são sugeridos por Lincoln e Guba (1985), autores de “Competing paradigms in qualitative research” (GUBA; LINCOLN, 1994), um dos capítulos de livro mais citados sobre paradigmas e critérios relacionados à concepção e julgamento da pesquisa qualitativa.

A transferência desses critérios clássicos de cientificidade para estudos de cunho qualitativo é longe de consensual e se relacionam com esses paradigmas concorrentes, tendo o Positivismo uma forte influência (GUBA, LINCOLN, 1994; ALIYU et al, 2014).

Löwy (2007; 2015), ao tratar da temática da sociologia do conhecimento destaca que a hipótese fundamental do Positivismo é

De que a sociedade humana é regulada por leis naturais, ou por leis que têm todas as características das leis naturais, invariáveis, independentes da vontade e da ação humana, tal como como a lei da gravidade ou do movimento da Terra em torno do sol [...]. Deste modo, a pressuposição fundamental do Positivismo é de que essas leis que regulam o funcionamento da vida social, econômica e política, são do mesmo tipo que as leis naturais e, portanto, o que reina na sociedade é uma harmonia semelhante à da natureza, uma espécie de harmonia natural (2015, p. 47).

Tomando o debate sobre a validade da pesquisa qualitativa a partir da proposição do Positivismo, a discussão impressa evidencia o projeto de construção de autonomia das ciências sociais no contexto do século XIX, quando se deu a transposição do modelo das ciências naturais (ARONOWITZ; AUSCH, 2000). Como descreve Rodrigo (2007, p.73)

a transição para um padrão científico de conhecimento realizou-se primeiro no âmbito das ciências da natureza, no século XVII; só no século XIX ela se processa nas ciências humanas, fruto de uma transposição metodológica das ciências naturais. O projeto de construção de sua autonomia científica conduziu, intencionalmente, a um distanciamento da filosofia – lugar

originário da reflexão racional sobre o homem no mundo ocidental – e das ideologias, consideradas ambas como discursos não científicos.

O projeto de busca pela autonomia e reconhecimento das CHS enquanto ciência notadamente influenciou e determinou os modos de fazer ciência social e a pesquisa social, de um modo geral, ainda evidencia em seus procedimentos as marcas das ciências naturais que se reconhecem desde o léxico, passando pela estrutura dos documentos e apresentação de resultados compondo a norma e o padrão que refletem a preocupação, ainda hoje, com a capacidade de as CHS se autorregularem quanto ao rigor no manuseio do seu instrumental teórico e técnico. Como pontua Minayo (1994, p.15),

[as] Ciências Sociais possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações.

Nesse sentido, na próxima seção, busca-se delinear a trajetória da Pesquisa Qualitativa enquanto campo de pesquisa, evidenciando possíveis preocupações com rigor, nem sempre explicitadas neste tipo de pesquisa.

## 2.1 Pesquisa Qualitativa – Paradigmas e Noções de Rigor

Uma pesquisa no Google Acadêmico (27.2.2020) para os termos “qualitative research” + rigor OR rigor no título de publicações (1996-2019), revelou, dentre os 103 resultados, uma concentração maior de trabalhos que discutem essa relação a partir dos anos 2000. A seguir, destacamos algumas dessas pesquisas e reflexões, privilegiando as mais citadas, e incluindo outras referências que estendem o escopo da abordagem desta temática.

Para Law (2004), quando se fala em rigor no campo metodológico, a ideia é da obtenção mais robusta possível da representação da realidade. Como destacado pelo próprio autor,

... mais frequentemente a 'conversa de método' da ciência social... conota algo bastante diferente - que é uma versão particular de rigor. Essa é a ideia de que é importante obter a melhor e tecnicamente mais robusta explicação possível da realidade, onde a realidade... [seria] um conjunto bastante determinado de entidades e processos detectáveis. O mundo é assim: um conjunto de processos possivelmente detectáveis (LAW, 2004, p. 9).

Davies e Dodd (2002) discutem a inadequação da aplicação do conceito de rigor na perspectiva da pesquisa quantitativa ao contexto qualitativo. Os autores sugerem um conceito de rigor que atenda às necessidades da pesquisa qualitativa de forma mais

adequada. Incorporando uma noção de ética, Davis e Dodd (2002) desenvolvem um conjunto de termos em torno dos quais argumentam que a pesquisa qualitativa pode falar significativamente sobre rigor: atenção, empatia, cuidado, sensibilidade, respeito, reflexão, consciência, engajamento, conscientização e abertura.

Bradshaw e Stratford (2010) destacam que o design cuidadoso e o rigor são cruciais para a confiabilidade de qualquer pesquisa. Segundo os mesmos autores, uma pesquisa mal concebida resulta em uma pesquisa mal executada e em descobertas que não resistem ao escrutínio. Logo, para esses autores, planejamento cuidadoso e procedimentos adequados devem ser preocupações centrais dos pesquisadores qualitativos para garantir que a pesquisa seja conduzida com rigor.

Para Gasson (2003), as noções de qualidade e rigor na pesquisa interpretativa são melhor explicadas usando o que ela chama metáfora do gerenciamento da qualidade total. Segundo a autora (op. cit.), cada um dos mecanismos de qualidade não garante qualidade ou rigor. Eles devem ser considerados como parte de uma abordagem holística de pesquisa e devem ser empregados de maneira reflexiva, e não mecanicamente, acentuando a importância da postura do pesquisador face a investigação que conduz.

Baillie (2015) examina uma série de técnicas que um pesquisador qualitativo pode usar para promover o rigor e sujeitá-lo à prática. Segundo a mesma autora, a condução da pesquisa deve seguir critérios rigorosos para garantir a qualidade dos dados e a confiabilidade das evidências, dando destaque para a reflexividade como critério a ser observado pelo pesquisador. Esse critério, associado a rigor e qualidade, também é abordado por Löblich (2017), que associa critérios de qualidade ao que se considera “boa pesquisa” em uma comunidade científica.

Jootun e McGhee (2009) dão destaque para o conceito de reflexividade como procedimento relacionado ao rigor na condução da pesquisa qualitativa. Segundo os autores, o conceito de reflexividade amadureceu em conjunto com o desenvolvimento da pesquisa qualitativa. Jootun e McGhee (2009) defendem a inclusão de uma postura reflexiva do pesquisador para aumentar o rigor do processo de pesquisa e demonstram como o processo reflexivo melhorou a confiabilidade de seus dados. Nessa perspectiva dos referidos autores a reflexividade seria uma ferramenta importante para promover a compreensão do fenômeno em estudo e o papel do pesquisador. Eles ainda destacam que a relação entre e a influência do pesquisador e dos participantes deve ser explicitada.

Para Guillemin e Gillan (2004), a reflexividade é inerente ao processo de produção do conhecimento na pesquisa qualitativa, embora sua dimensão ética nem sempre seja

reconhecida pelos pesquisadores. Por exemplo, os autores Guillemin e Gillan (2004, p. 269, tradução nossa) argumentam que

[quando a responsabilidade pela conduta ética recai, como deve ser, sobre o pesquisador e não sobre o comitê de ética em pesquisa, ainda assim existe uma estrutura para pensar sobre a conduta ética que não está totalmente divorciada da ética processual; no entanto, já se constitui como parte integrante da boa prática de pesquisa qualitativa.

A pesquisa reflexiva envolve a adoção, por parte do pesquisador, constante análise de suas ações e seus critérios e atitudes no processo de pesquisa, sendo um processo de “reflexão crítica tanto sobre o tipo de conhecimento produzido a partir da pesquisa quanto sobre como esse conhecimento é gerado.” (GUILLEMIN; GILLAN, 2004, p. 274, tradução nossa).

Darawsheh (2014) realizou uma pesquisa para determinar como a reflexividade pode ser empregada como estratégia para garantir o rigor revisando 13 narrativas do diário reflexivo do autor em pesquisa qualitativa. A mesma autora esclarece que embora a literatura reconheça a reflexividade como uma estratégia associada a rigor, a adoção da reflexividade como estratégia direcionada à promoção de rigor e qualidade na pesquisa qualitativa é explicitado em poucos estudos. Na verdade, usar a reflexividade como uma estratégia de promoção de rigor é também contestada na literatura, havendo uma lacuna importante sobre seu próprio sentido e de que forma conferiria credibilidade aos estudos (DARAWSHEH, 2014)

Rolfe (2006) põe em questão a suposição amplamente aceita de um único paradigma mais ou menos unificado de pesquisa qualitativa cujas metodologias compartilham certas características epistemológicas e ontológicas e expõe as implicações dessa posição para julgamentos sobre a qualidade da pesquisa. Rolfe (2006, p. 304, tradução nossa) divide a literatura sobre esse assunto em três posições:

os autores que desejam que a pesquisa qualitativa seja julgada de acordo com os mesmos critérios da pesquisa quantitativa; aqueles que acreditam que é necessário um conjunto diferente de critérios; e aqueles que questionam a adequação de qualquer critério predeterminado para julgar a pesquisa qualitativa.

Para Rolfe (2006, p. 304, tradução nossa), “das três posições, a segunda parece ter gerado mais debates, e uma série de diferentes estruturas e diretrizes para julgar a qualidade da pesquisa qualitativa foram elaboradas nos últimos anos”. Nesse mesmo artigo, o autor sugere que ainda que consideremos dois paradigmas que distinguem a pesquisa qualitativa (construtivismo/interpretativismo) da pesquisa quantitativa (realismo/positivismo), alguns pesquisadores na área quantitativa teriam resistência em

serem rotulados como positivistas, por exemplo. Por outro lado, pesquisadores com típica atuação na pesquisa qualitativa, mesmo não se importando com um rótulo de interpretivistas. Rolfe (2006, p. 306, tradução nossa) explica que

a verdadeira questão não é se um padrão universal para julgar a validade da pesquisa qualitativa foi ou não acordado, mas sim, porque tantas posições devem permanecer não apenas viáveis, mas também fortemente contestadas. A resposta, eu sugeriria, está em nossas concepções do que consideramos ser “pesquisa qualitativa”, e, particularmente, nas formas com as quais normalmente distinguimos entre os paradigmas de pesquisa qualitativa e quantitativa. Essas distinções às vezes são exclusivamente baseadas no tipo de dados coletados, de modo que os pesquisadores quantitativos reuniriam dados numéricos, enquanto os pesquisadores qualitativos estariam preocupados com dados textuais... Isso é visto como muito simplista por alguns autores, que fazem a distinção com base em fundamentos epistemológicos ou mesmo ontológicos ao invés de fundamentos metodológicos.

Quando falamos de rigor científico, por exemplo, Rolfe (2006) indica que está longe de ser um consenso no campo da pesquisa qualitativa. Ao citar Morse et al (2002), indicando uma certa consonância entre noção de rigor e evidência científica, ressalta uma certa aspiração de muitos pesquisadores que atuam no campo da pesquisa qualitativa de atingir graus de certeza típicos da pesquisa quantitativa, refletindo um pensamento mais europeu sobre o problema.

Para Koch e Harrington (1998), a natureza dos problemas de interesse na pesquisa qualitativa é fundamentalmente diferente daqueles na pesquisa quantitativa e demandam criteriologia e terminologia próprias para descrever diferentes conceitos. Conceitos como fidedignidade e verdade são parte do conjunto de termos com sentidos próprios no campo qualitativo. Essa ideia é consonante com Mays e Pope (2019), que argumentam que embora a pesquisa qualitativa possa apropriar os critérios da pesquisa quantitativa, pode ocorrer distorção nos sentidos atribuídos aos critérios implicando em uma avaliação diferente.

Por outro lado, Roberts, Dowell e Nie (2019, p. 1) apontam que descrições detalhadas de métodos geralmente são omitidas nas discussões qualitativas e destacam que descrições mais detalhadas de métodos podem ser úteis na demonstração de rigor na condução da pesquisa. Barush et al (2011), em um estudo com 100 artigos listados na edição 2005 do *Journal Citation Reports: Science and Social Sciences Edition*, identificou estratégias para aprimorar o rigor, sendo justificativa para a amostragem (67%) usada e menção às limitações metodológicas (56%) dentre as mais frequentes. Hays et al (2016), em uma revisão de 15 anos (1999-2014), identificaram que estratégias para aprimorar o rigor se intensificaram ao longo do tempo. Ronkainen e Wiltshire (2019,

p.13, tradução nossa) fazem uma contribuição à essa discussão sobre rigor, oferecendo o que chamam de “posição alternativa fundamentada em um entendimento realista de validade” em que sugerem que princípios como plausibilidade ontológica, adequação empírica e utilidade prática podem reorientar o uso de técnicas práticas que podem reduzir as ameaças à validade.

Os autores Ollaik e Ziller (2012, p. 231-232) acrescentam que

pesquisas quantitativas, como o pano de fundo é a filosofia positivista, a validade é um atributo que se relaciona com a objetividade, com a possibilidade de repetição do experimento, com o fato de a pesquisa estar aberta à verificação por outras pessoas e com a capacidade de generalização. Assim, para que uma pesquisa quantitativa seja considerada válida, outro pesquisador deve poder desenvolvê-la e chegar ao mesmo resultado.

No caso da pesquisa qualitativa, Ollaik e Ziller (2012, p. 232-233) relatam que

[...] a pesquisa qualitativa busca descrever e compreender um fenômeno, e não o explicar ou fazer previsões [...] [e] [...] uma das principais críticas feitas à pesquisa qualitativa é que a ela falta representatividade, não permitindo generalizações e sendo por demais subjetiva, aspecto este decorrente principalmente da proximidade entre pesquisador e pesquisado. Além disso, ela sofre críticas por ter caráter descritivo e narrativo, e não explicativo. Tais críticas, entretanto, só seriam válidas a partir do paradigma quantitativo...

A pesquisa de cunho social, conforme destaca Santos (1988), tem a condição humana como objeto de investigação e, por essa razão, no contexto destas pesquisas, emerge a importância do contexto; da experiência vivida e criada coletivamente; do relacional e dialógico. E, nesse sentido, como apontam Ollaik e Ziller (2012), tem caráter subjetivo, prescindindo a proximidade entre pesquisador e pesquisado, e, ainda, caráter descritivo e narrativo, buscando descrever e compreender fenômenos de ordem social, não cabendo explicações ou previsões e, muito menos, generalizações ou reprodução de resultados.

Com frequência, a pesquisa qualitativa sofre constantes críticas que suscitam questionamentos sobre os critérios tradicionais de avaliação e interpretação; os métodos usados; a validade dos estudos; a confiabilidade dos resultados e a capacidade de generalização da dessa abordagem de pesquisa, mas, segundo o que apontam Ollaik e Ziller (2012), tais críticas ancoram suas motivações exclusivamente no paradigma quantitativo, permitindo entrever o quanto a discussão sobre validade de métodos está ancorada em perspectivas hierárquicas e ideológicas no que se refere a métodos de pesquisa.

O estágio atual das discussões sobre os paradigmas de pesquisas e a crítica à forma tradicional de geração de conhecimento parece evidenciar uma crise dos modelos,

indicando a necessidade de novas possibilidades epistemológicas (GODOY, 1995). Em resposta às disputas que encerram a validade de paradigmas, métodos e epistemologias e a essa forma tradicional de fazer ciência, Santos (1988) problematiza a questão, introduzindo aquilo que ele cunha como paradigma emergente, considerando que a realidade é subjetiva, construída a partir das representações dos sujeitos e entre sujeitos, pois prevê que o mundo se fundamenta na subjetividade humana, não na objetividade científica. Assim, pesquisador e objeto são construídos na experiência.

Controvérsias sobre o papel da validação na pesquisa qualitativa estar ou não atrelado a um paradigma quantitativo vêm sendo acompanhadas de uma crescente discussão sobre rigor científico no contexto da pesquisa qualitativa (GALLEFFI, 2009), que vem se ampliando e se intensificando no âmbito da avaliação e do financiamento de projetos.

Visando explorar essa discussão sobre a validação da pesquisa qualitativa, destacamos a seguir alguns critérios próprios, associados com a ideia de rigor e contrastamos algumas características da pesquisa qualitativa de vertente positivista e interpretativista. Trazemos também a ideia de “qualidade da pesquisa”, imbricada, de alguma forma, em tais critérios.

## 2.2 A Abordagem Qualitativa – Critérios Próprios

A pesquisa qualitativa “rigorosa e ética” é fonte de debates (GALEFFI, 2009) que envolvem noções de validade, por exemplo. Por um lado, a validade das investigações qualitativas vem sendo amplamente discutida na literatura, mas os critérios que garantiriam essa validade parecem longe de consenso. No entanto, segundo Creswell e Miller (2000), em um dos artigos mais clássicos sobre a validação da pesquisa qualitativa, “Determining Validity in Qualitative Inquiry”, há um consenso partilhado entre pesquisadores qualitativos de que eles devem demonstrar que seus resultados são confiáveis. Os mesmos autores definem a validade da pesquisa qualitativa com quão acurado o relato da pesquisa representa o fenômeno social pesquisado entre os participantes, sendo crível para eles próprios. “Os procedimentos de validade incluem as estratégias usadas pelos pesquisadores para estabelecer a credibilidade de seu estudo.” (CRESWELL; MILLER, 2000, p.125, tradução nossa).

Galeffi (2009) chama atenção para o papel do rigor na pesquisa qualitativa, argumentando que há uma contrapartida a esse rigor, a flexibilidade, sendo complementares. O mesmo autor sustenta que o excesso de rigidez nesse tipo de pesquisa

necessita de correção e/ou equilíbrio, o que poderá influenciar diretamente a qualidade dos achados.

De acordo com Chueke e Lima (2012), a abordagem qualitativa permite ao pesquisador associar métodos para assegurar a compreensão em profundidade do fenômeno. De acordo com os mesmos autores, a multiplicidade de métodos pode ocasionar problemas de qualidade nas pesquisas qualitativas devido ao seu uso inadequado. Na linhagem pragmática, a cientificidade, o rigor e a confiabilidade são características fundamentais para uma boa pesquisa qualitativa. Chueke e Lima (2012, p. 66) citam Vieira (2004) quando argumentam que “para que os resultados de uma pesquisa qualitativa sejam confiáveis torna-se necessária a descrição exaustiva da forma como os dados foram coletados, tabulados e analisados.”

Nessa perspectiva sobre a pesquisa qualitativa, a validade interna é uma das questões que se associam à confiabilidade, buscando indicar se há uma correspondência entre o relato dos resultados e a realidade. Nesse relato, “... o pesquisador poderá contar com a técnica de triangulação de diferentes pontos de vista, com a validação dos resultados por parte dos sujeitos pesquisados ou com a explicitação de explicações rivais” (CHUEKE; LIMA, 2012, p. 67).

Outro quesito, a confiabilidade do estudo qualitativo, se dá a partir da definição do status do pesquisador, que deverá contextualizar seus esforços posicionando-se em relação a suas escolhas de forma consistente. Sobre a validade externa e transferibilidade, ou seja, como tais conclusões poderão ser transferidas para outro contexto - generalização, os autores acreditam que é a riqueza na descrição dos processos metodológicos adotados que garantirá a replicação do estudo por outro pesquisador em outros contextos.

Citando Mattos (2006), Chueke e Lima (2012) explicam que autores de escola interpretativista, que incluem Denzin e Lincoln (2005), têm reservas sobre tais critérios, adotando por exemplo os alternativos, discutidos por Flick (2009), mencionados anteriormente, que incluem - credibilidade e transferibilidade. “A generalização objetiva ou indutiva é substituída pela generalização analítica, na qual o próprio leitor é responsável por generalizar, se isso é mesmo possível” (CHUEKE, LIMA, 2012). Para Galeffi (2009, p.44), “[o] rigor da pesquisa qualitativa diz respeito à qualidade de rigor do pesquisador e nada tem a ver com uma exteriorização metodológica de passos e regras de como conduzir uma investigação científica consistente.”

### 2.3 Rigor, Validação e a Percepção Institucional sobre a Pesquisa Qualitativa Rigorosa

O debate sobre a validação na pesquisa qualitativa associada à pesquisa quantitativa, vem se ampliando e se intensificando também no âmbito da avaliação e do financiamento de projetos. Na literatura internacional, esse debate também é refletido em congressos internacionais, que reúnem uma grande rede de pesquisadores que abordam essa temática. Exemplos dessa iniciativa são o *World Conference on Qualitative Research (WCQR)* e o *The International Congress of Qualitative Inquiry*. No Brasil, há uma diversidade de abordagens e apropriações de seus métodos para gerar e interpretar dados qualitativos (HIGARODRIGUES, 2020), destacando-se em pesquisas de campos distintos às ciências sociais, como a medicina, a epidemiologia, a saúde coletiva, a enfermagem etc. Um exemplo dessa apropriação para além dos domínios das CHS, se expressa nos congressos organizados pela ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e em cursos na área de Saúde Pública oferecidos pela FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz).

Em várias das apropriações, a ideia de validação da pesquisa qualitativa por meio da combinação com a quantitativa é bem discutida, com endossos e críticas, dependendo dos objetivos do (JOHNSON, ONWEGBUZIE, 2004; ONWUEGBUZIE; JOHNSON, 2006; FLICK, 2009; OSTLUND et al, 2011). Uma pergunta pertinente é como essa concepção se configura, por exemplo, na construção de teses e dissertações. Nesses termos, torna-se relevante compreender como as apropriações metodológicas da pesquisa qualitativa vêm sendo feitas nesses trabalhos no Brasil.

Uma das principais questões motivadoras desta pesquisa foi identificar como a preocupação com rigor científico vem sendo expressa em teses e dissertações (nos últimos anos, 2008-2018) que se basearam em pesquisa qualitativa ou utilizaram métodos qualitativos para a coleta de dados. A hipótese levantada sobre o esse questionamento é que a explicitação sobre essa preocupação seria ainda tímida nessas produções, se consideramos, como já exposto, que não há consenso na literatura sobre os critérios que confeririam o rigor na pesquisa qualitativa.

## 3 JUSTIFICATIVA

A literatura acadêmica recente indica uma mudança gradativa nas percepções sobre rigor na pesquisa qualitativa, ou, pelo menos, uma discussão mais ampla e aprofundada sobre esse fenômeno. No Brasil, é incipiente a literatura relacionada. Há uma lacuna evidente em nossa compreensão sobre como se configuram preocupações com

rigor em diferentes abordagens metodológicas para a coleta e tratamento dos dados qualitativos, refletidas no relato da pesquisa. No âmbito da Pós-Graduação, onde se concentra boa parte da ciência brasileira, é fundamental investigar essas questões na produção de teses e dissertações, o que justifica a perspectiva apresentada neste trabalho, a partir da análise de uma amostra de teses e dissertações desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação (PPG) no Brasil.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Oferecer um panorama sobre como a preocupação com rigor científico vem sendo demonstrada em uma amostra de teses e dissertações que se apropriam da pesquisa qualitativa como base ou como componente para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

### **4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Investigar como preocupações com o rigor científico vêm se configurando na descrição de seções específicas de teses e dissertações, defendidas entre o período de 2008 e 2018 – década anterior ao início da pesquisa.

## 5 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

### 5.1 Nota Introdutória

A abordagem metodológica adotada neste estudo se desenvolveu a partir de uma pesquisa documental, cujo tratamento analítico foi realizado por meio de análise de conteúdo. Como descrito por Krippendorff (2004, p. 18, tradução nossa),

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa para fazer inferências replicáveis e válidas de textos (ou outro assunto significativo) para os contextos de seu uso. Como técnica, a análise de conteúdo envolve procedimentos especializados. É um processo e separado da autoridade pessoal do pesquisador.

Para Bauer (2002, p. 203),

A análise de conteúdo é uma construção social. Como qualquer construção viável, ela leva em consideração alguma realidade, neste caso o corpus de texto, e ela deve ser julgada pelo seu resultado. Este resultado, contudo, não é o único fundamento para se fazer uma avaliação. Na pesquisa, o resultado vai dizer se a análise apresenta produções de interesse e que resistam a um minucioso exame...

O *corpus* textual de análise (teses e dissertações) constitui-se de dados considerados brutos, considerando não ter sofrido tratamento analítico para os fins desta pesquisa. Como descreve Krippendorff (2004, p. 29-30, tradução nossa), os componentes conceituais são os seguintes:

Um corpus textual, os dados de que dispõe o pesquisador para iniciar um esforço analítico; a questão de pesquisa que o pesquisador busca responder examinando o corpus; um contexto da escolha do pesquisador dentro do qual dará sentido ao corpus; um construto analítico que operacionaliza o que o pesquisador sabe sobre o contexto; Inferências que se destinam a responder à questão de pesquisa, que constituem a realização básica da análise de conteúdo; Validação das evidências, que é a justificativa última da análise de conteúdo.

Muito embora a pesquisa documental possa ser confundida, ou até se sobrepor, à pesquisa bibliográfica, a utilização do material como fonte primária de informações, como relatórios, por exemplo, se aproxima mais da pesquisa documental (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Neste estudo, as teses e dissertações que compõem o *corpus* textual receberam tratamento analítico, com determinação de unidades de análise.

### 5.2 Amostra que compõe o *corpus* textual

A amostra compreende teses e dissertações depositadas na base do diretório BDTD [Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações], do IBICT [Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia]. O BDTD "...integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do

Brasil, e estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico” (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>). Foi realizada uma busca na base BDTD, em 07 de julho de 2018, com o descritor “pesquisa qualitativa” e “2008-2018”. Foram selecionadas 473 (quatrocentos e setenta e três) teses e dissertações, nesse intervalo. Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: “acesso restrito”, “site do arquivo indisponível” e “arquivos duplicados”. Foram excluídos da análise 48 documentos. A amostra preliminar da pesquisa para análise foi de n=425 documentos.

A classificação inicial dos documentos foi feita em duas etapas. Na primeira etapa, foi atribuído um número de referência à cada documento; foram destacados o título e a metodologia constante do título, do assunto e do resumo; o nível [mestrado/doutorado]; o ano de defesa; a instituição; o status da universidade [pública/privada]; a unidade da instituição; o programa de pós-graduação da unidade; a categoria de conhecimento (Ciências Agrárias; Ciências Biomédicas; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Exatas e da Terra; Letras e Artes); o endereço eletrônico de acesso na Internet de cada documento; o nível de acesso (aberto; restrito); a categoria de exclusão. Com base nessas informações, foi elaborada uma planilha Windows Microsoft Excel©.

Os documentos foram classificados da seguinte forma: a) em relação ao título: documentos com “pesquisa qualitativa” no título, documentos com “pesquisa qualitativa” associada a “outra metodologia” figuradas no título e documentos “sem metodologia” mencionada no título; b) em relação à ficha catalográfica: documentos com “pesquisa qualitativa” associada a “outra metodologia” e documentos sem “metodologia” na ficha catalográfica; c) em relação ao resumo: documentos com “pesquisa qualitativa” e documentos sem “pesquisa qualitativa” no resumo.

Como descrito, essa busca foi feita a partir do “título”, da “ficha catalográfica” e do “resumo”. O foco da análise dos documentos se deu sobre as seções “resumo”, “metodologia”, “considerações finais e/ou conclusões” e “limitações do estudo” (quando havia). Essas seções se tornaram as unidades de análise para este estudo, embora resultados e discussão tenham sido consultados para uma visão mais ampla sobre a abordagem dos trabalhos.

A análise das seções foi orientada por um roteiro básico de perguntas, a partir das quais foram criadas algumas categorias para registro em uma planilha Excel. As perguntas foram elaboradas com base em preocupações indicadas por vários dos autores já citados ao longo da seção *Introdução* deste trabalho (GUBA; LINCOLN, 1994; DENZIN;

LINCOLN, 2005; MOREIRA, 2018; OSTLUND et al, 2011; HIGA; RODRIGUES, 2020). Ressalta-se que, apesar de as perguntas oferecerem alguma medida de objetividade para a análise conduzida, considerando a natureza do estudo apresentado, também carregam uma carga de subjetividade, que pode ter influenciado a categorização e a análise apresentada por esta autora. As perguntas norteadoras básicas foram as seguintes (algumas dessas perguntas, eventualmente, foram aplicadas a uma ou mais seções dos trabalhos, dependendo da organização do TCM):

#### Seção metodologia

- ✓ Qual/quais métodos de coleta e análise de dados foram utilizadas?
- ✓ A metodologia foi detalhada, fundamentada e se reflete nas etapas da pesquisa?
- ✓ A estratégia de amostragem (quando aplicável) foi descrita e justificada?
- ✓ Os procedimentos de análise dos dados foram descritos e justificados, com algum detalhamento sobre critérios adotados (não restritos a “critérios de inclusão” para pesquisa envolvendo humanos)?
- ✓ Alguma menção sobre a análise ter sido repetida por mais de um pesquisador para aumentar a confiabilidade?
- ✓ Existe associação de metodologias/abordagens quanti-quali? Se sim, há alguma justificativa?
- ✓ As palavras “rigor” e “validade” [ou similares] aparecem na descrição da metodologia?
- ✓ Se houve pesquisa envolvendo humanos há indicação de aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)?

#### Seção considerações finais e/ou conclusões

- ✓ Retomam/mencionam algum aspecto da metodologia adotada?
- ✓ Retomam/mencionam os objetivos? Foram alcançados?
- ✓ Retomam/mencionam a hipótese (caso tenha sido indicada no estudo)?
- ✓ Citam limitações do estudo?
- ✓ Relatam algum tipo de viés?
- ✓ Mencionam contribuições do estudo?
- ✓ Mencionam algo relacionado à possibilidade/impossibilidade de replicação/reprodutibilidade/aplicação restrita dos resultados da pesquisa?
- ✓ Mencionam as palavras “rigor”, “validade” [ou similares] na conclusão/considerações?

De forma a aumentar a confiabilidade da análise, foram consideradas válidas (n=244) apenas as análises com duplicata, realizadas de forma independente, por duas pesquisadoras (mestranda e orientadora), após resolvidas as discrepâncias para definir a amostra final. Esse tamanho de amostra pode ser considerado representativo do total de documentos, de acordo com o cálculo amostral (YAMANE, 1967, p. 886 apud ISRAEL,

1992), com precisão de  $\pm 5\%$ , sendo o nível de confiança de 95% e  $P=0,5$ , a partir do qual obtém-se um tamanho de amostra de 216:

$$n = \frac{N}{1 + N(e)^2}$$

onde:

$n$  = tamanho da amostra (?);  $N$  = tamanho da população (473);  $e$  = nível de precisão (0,05).

Na seção *Resultados e Discussão* são descritos os principais achados a partir das análises dos 244 documentos validados.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1 Nota introdutória

Para contextualizar a apresentação dos resultados, é importante considerar que não existe uma posição única entre os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa em relação a usar ou não critérios bem definidos e, se sim, sobre quais critérios adotar (PATIAS; HOHENDORFF, 2019). Há uma variedade de posições que diferem de acordo com diferentes tradições da pesquisa qualitativa (FLICK, 2009). Independentemente desse fato, há uma expectativa natural, com cada vez mais atenção, no contexto internacional, de que os pesquisadores adotem estratégias que possam assegurar, de forma mais explícita, o rigor em suas pesquisas (PATIAS; HOHENDORFF, 2019), sob pena de ter a própria legitimidade da pesquisa qualitativa questionada. Assim, o papel do pesquisador neste processo é, muitas vezes, além de apresentar seus resultados, o de dissipar equívocos sobre a própria natureza da pesquisa qualitativa.

Com base nos vários autores já citados ao longo deste trabalho, parece razoável considerar que as questões fundamentais para assegurar rigor nas pesquisas qualitativas estão relacionadas, na visão “mainstream” de rigor, ao detalhamento dos procedimentos adotados pelos pesquisadores. No entanto, como apontado por Creswell e Miller (2000), a abordagem das questões relativas com vistas a promover a validade da pesquisa qualitativa não é tarefa simples e nem foi nesta pesquisa. Conforme visto na seção *Introdução*, vários termos podem estar associados com a intenção ou estratégia de validação: autenticidade, verossimilhança, adequação, confiabilidade, plausibilidade, validade, validação, credibilidade etc. Apesar dessa variedade de termos, a validade da pesquisa qualitativa, conforme indicado por Creswell e Miller (2000), ancora-se no conjunto de todo o processo de pesquisa e não somente na avaliação sobre as inferências elaboradas, apontando para a importância das boas práticas na condução do processo.

Neste contexto, o conceito de validade pode ser tomado a partir da precisão na descrição da realidade dos participantes da pesquisa e, nesse sentido, o papel do pesquisador qualitativo é fundamental para o sucesso de todo o processo. A partir destas considerações, apresentam-se e discutem-se, nas próximas seções, critérios e/ou estratégias identificados e expressos nos documentos analisados que podem ou não evidenciar boas práticas na condução da pesquisa qualitativa, e que podem evidenciar ou não preocupação com rigor na pesquisa.

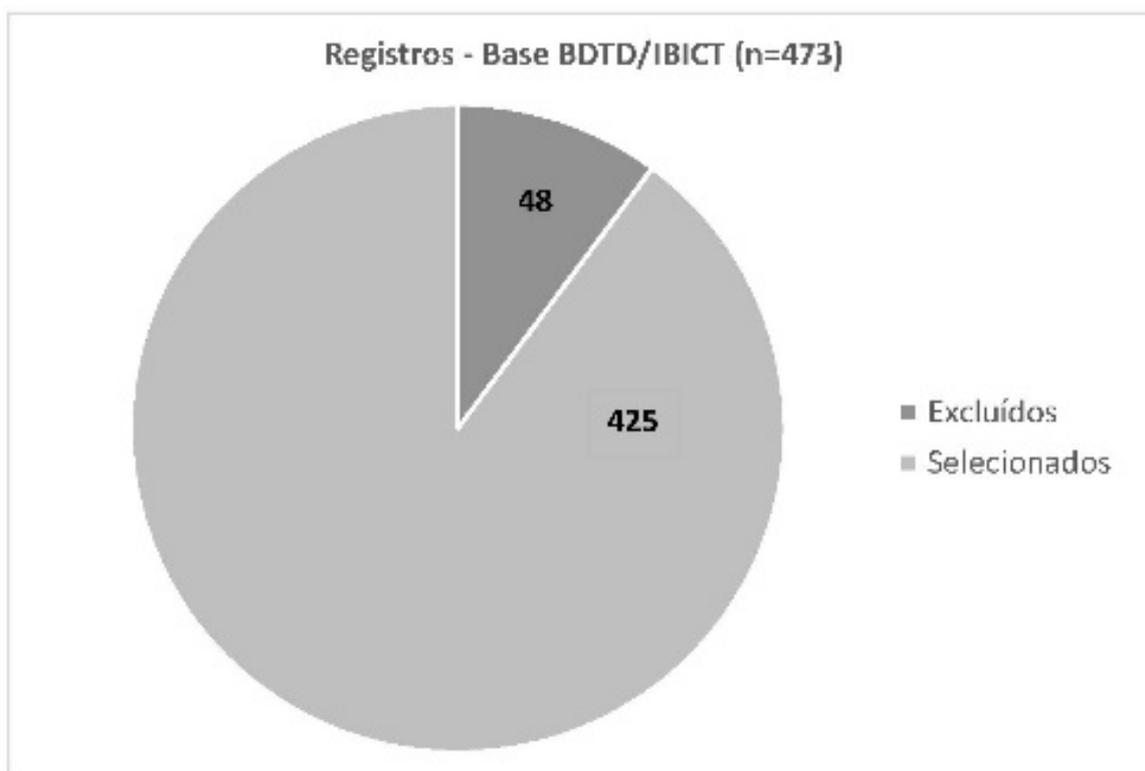
6.2 Resultados preliminares – panorama geral, com a caracterização básica dos 425 documentos coletados, anteriormente à etapa de validação de uma amostra dos documentos

Nesta seção, são apresentados os dados relativos à categorização indicada na seção 5.2 da *Descrição metodológica*. A análise inicial se baseou na classificação preliminar dos 425 documentos - título, a ficha catalográfica e resumo.

As análises do título, da ficha catalográfica e do resumo correspondem à classificação desses itens a partir das categorias *com metodologia qualitativa; com outra abordagem/procedimento e sem metodologia*. As seções metodologia e considerações finais dos documentos foram analisadas seguindo a mesma categorização (*com metodologia qualitativa; com outra abordagem/procedimento e sem metodologia*), tomando-se como base um roteiro norteador de perguntas também exposto na seção 5.2 da *Descrição metodológica*.

#### 6.2.1 Análise geral da amostra

Na Figura 1 pode-se observar a organização do processo de busca conforme descrito na seção 5.2 da *Descrição metodológica* e que forneceu um conjunto inicial de 473 documentos obtidos na base do diretório da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia). A partir da aplicação dos critérios de exclusão descritos na seção 5.2 da *Descrição metodológica*, foram selecionados 425 documentos que se tornaram a amostra (n=425) analisada neste trabalho.



**Figura 1** – Representação do conjunto de documentos coletados (excluídos e selecionados) na base BDTD/IBICT (n=473).

A Tabela 1 lista o conjunto dos 425 documentos obtidos na base do diretório da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia) organizados por área de conhecimento (Ciências Agrárias, Ciências Biomédicas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Letras e Artes).

**Tabela 1** – Quantificação dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT por área de conhecimento

<b>SELECIONADOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>425</b>	<b>%</b>
<b>Ciências Biomédicas</b>	313	74%
<b>Ciências Humanas e Sociais</b>	54	12,7%
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	33	7,8%
<b>Ciências Exatas e da Terra</b>	12	2,8%
<b>Ciências Agrárias</b>	5	1%
<b>Letras e Artes</b>	5	1%
<b>Engenharias</b>	3	0,7%

Conforme listado na Tabela 1, as Ciências Biomédicas representam 74% dos documentos. As outras áreas são representadas por percentuais bem inferiores, conforme indicado: Ciências Humanas e Sociais com 12,7%; Ciências Sociais Aplicadas com 7,8%; Ciências Exatas e da Terra por 2,8%; Ciências Agrárias por 1%; Letras e Artes também por 1% e as Engenharias por 0,7%.

### 6.3 Análise do título

Os títulos desses documentos (n=425) foram organizados de acordo com a categorização que os classificou em: *com metodologia qualitativa*; *com outra abordagem/procedimento* e *sem metodologia* e os resultados estão organizados por área de conhecimento (Ciências Agrárias, Ciências Biomédicas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Letras e Artes).

Como pode ser observado na Tabela 2, com relação ao título, do total da amostra, 51 documentos (12%) foram categorizados como *com metodologia qualitativa*, pois mencionavam adesão explícita à pesquisa qualitativa, e 76 documentos (18%) foram incluídos na categoria *outra abordagem/procedimento*, pois mais se refere à menção de procedimentos ou abordagens, sem identificar explicitamente o termo pesquisa

qualitativa no título. Em 298 documentos (70%) não havia metodologia indicada, sendo classificados na categoria *sem metodologia* indicada no título.

**Tabela 2** – Indicação do quantitativo de documentos que demonstram a apropriação da pesquisa qualitativa no título dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT

APROPRIAÇÃO DA METODOLOGIA NO TÍTULO (n=425)			
METODOLOGIA		TOTAL (%)	
COM METODOLOGIA QUALITATIVA		51	12%
COM OUTRA ABORDAGEM		76	18%
SEM METODOLOGIA		298	70%

A Tabela 3 apresenta os documentos categorizados como *com metodologia qualitativa* (n=51) no título, organizados por área de conhecimento.

**Tabela 3** – Indicação do quantitativo de documentos com explicitação da metodologia qualitativa no título dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT, organizados por área de conhecimento

EXPLICITAÇÃO DA METODOLOGIA QUALITATIVA NO TÍTULO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (n=425)				
TOTAL POR ÁREA		METODOLOGIA	TOTAL (%) POR METODOLOGIA	
425	313	Ciências Biomédicas	COM METODOLOGIA QUALITATIVA	37
	54	Ciências Humanas e Sociais		3
	33	Ciências Sociais Aplicadas		7
	12	Ciências Exatas e da Terra		2
	5	Ciências Agrárias		1
	5	Letras e Artes		0
	3	Engenharias		1
				51

Pode-se notar na Tabela 3 que, dentre os 425 documentos obtidos na base do diretório da BDTD/IBICT, dos 313 documentos das Ciências Biomédicas, 37 (87%) documentos foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no título; dos 54 documentos da Ciências Humanas e Sociais, três (13%) deles foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no título; dos 33 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, sete (21%) documentos foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no título; dos 12 documentos das Ciências Exatas e da Terra, dois (16%) deles foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no título; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, um documento foi categorizado como *com metodologia qualitativa* no título; dos cinco documentos das Letras e Artes, nenhum dos documentos foi categorizado como *com metodologia qualitativa* no título, enquanto, dos três documentos das Engenharias, um deles foi categorizado como *com metodologia qualitativa* no título.

A Tabela 4 lista os documentos que foram categorizados como tendo *outra abordagem/procedimento* (n=76) no título, organizados por área de conhecimento.

**Tabela 4** – Quantitativo dos documentos com explicitação de outra abordagem/procedimento no título dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT, organizados por área de conhecimento

EXPLICITAÇÃO DE OUTRA ABORDAGEM NO TÍTULO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (n=425)						
TOTAL POR ÁREA		METODOLOGIA		TOTAL (%) POR METODOLOGIA		
425	313	Ciências Biomédicas	COM OUTRA ABORDAGEM	76	18%	56
	54	Ciências Humanas e Sociais				9
	33	Ciências Sociais Aplicadas				6
	12	Ciências Exatas e da Terra				1
	5	Ciências Agrárias				1
	5	Letras e Artes				1
	3	Engenharias				2

Como indicado na Tabela 4, dentre os 425 documentos obtidos na base do diretório da BDTD/IBICT, dos 313 documentos das Ciências Biomédicas (74%), 56 (13%) documentos foram categorizados como *outra abordagem/procedimento* no título; dos 54 documentos da Ciências Humanas e Sociais, nove (17%) deles foram categorizados como *outra abordagem/procedimento* no título; dos 33 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, seis (18%) documentos foram categorizados como *outra*

*abordagem/procedimento* no título; dos 12 documentos das Ciências Exatas e da Terra, um (0,8%) deles foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no título; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, um documento foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no título; dos cinco documentos das Letras e Artes, um documento foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no título, enquanto, dos três documentos das Engenharias, dois deles foram categorizados como *outra abordagem/procedimento* no título.

A Tabela 5 lista os documentos que foram categorizados como *sem metodologia* (n=298) no título, organizados por área de conhecimento.

**Tabela 5** – Documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT que não explicitaram nenhuma metodologia no título, organizados por área de conhecimento

NENHUMA EXPLICITAÇÃO METODOLÓGICA NO TÍTULO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (n=425)					
TOTAL POR ÁREA		METODOLOGIA	TOTAL POR METODOLOGIA		
313	Ciências Biomédicas		220		
54	Ciências Humanas e Sociais		42		
33	Ciências Sociais Aplicadas		20		
425	12	Ciências Exatas e da Terra	SEM METODOLOGIA	298	70%
	5	Ciências Agrárias			9
	5	Letras e Artes			3
	3	Engenharias			4
					0

Nota-se que, dentre os 425 documentos obtidos na base do diretório da BDTD/IBICT, a maior parte (n=313) é foi categorizada como Ciências Biomédicas, com 220 (70%) documentos categorizados como *sem metodologia* no título; dos 54 documentos da Ciências Humanas e Sociais, 42 (78%) deles foram categorizados como *sem metodologia* no título; dos 33 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, 20 (61%) documentos foram categorizados como *sem metodologia* no título; dos 12 documentos das Ciências Exatas e da Terra, nove (0,8%) deles foram categorizados como *sem metodologia* no título; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, três documentos foram categorizados como *sem metodologia* no título; dos cinco documentos das Letras e Artes, quatro documentos foram categorizados como *sem metodologia* no título,

enquanto, dos três documentos das Engenharias, nenhum deles foi categorizado como *sem metodologia* no título.

#### 6.4 Análise do resumo

Os resumos destes documentos (n=425) foram organizados de acordo com a categorização que os classificou em: *com metodologia qualitativa*; *com outra abordagem/procedimento* e *sem metodologia* e os resultados estão organizados por área de conhecimento (Ciências Agrárias, Ciências Biomédicas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Letras e Artes).

Como pode ser observado na Tabela 6, com relação aos resumos, do total da amostra (n=425), 414 documentos (97%) foram categorizados como *com metodologia qualitativa*, pois mencionavam adesão explícita à pesquisa qualitativa e oito documentos (2%) foram incluídos na categoria *outra abordagem/procedimento*, pois mais se refere à menção de procedimentos ou abordagens, sem identificar explicitamente o termo pesquisa qualitativa no título. Em três documentos (1%) não havia metodologia indicada, sendo classificados na categoria *sem metodologia* no resumo.

**Tabela 6** –Menção de apropriação da pesquisa qualitativa no resumo dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT

<b>APROPRIAÇÃO DA METODOLOGIA NO RESUMO (n=425)</b>		
<b>METODOLOGIA</b>	<b>TOTAL (%)</b>	
<b>COM METODOLOGIA QUALITATIVA</b>	414	97%
<b>COM OUTRA ABORDAGEM</b>	8	2%
<b>SEM METODOLOGIA</b>	3	1%

A Tabela 7 lista 313 documentos das Ciências Biomédicas, 306 (98%) documentos foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo; dos 54 documentos da Ciências Humanas e Sociais - 53 (98%) deles foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo; dos 33 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, 31(94%) documentos foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo; dos 12 documentos das Ciências Exatas e da Terra, 11 (92%) deles foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, todos os documentos foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo; dos cinco documentos das Letras e Artes, todos os documentos foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo, da mesma forma que, dos três documentos das Engenharias, todos eles foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo.

**Tabela 7** – Explicação de metodologia qualitativa no resumo dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT, organizados por área de conhecimento

EXPLICITAÇÃO DE METODOLOGIA QUALITATIVA NO RESUMO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (n=425)						
TOTAL POR ÁREA		METODOLOGIA		TOTAL POR METODOLOGIA		
313	Ciências Biomédicas					306
54	Ciências Humanas e Sociais					53
33	Ciências Sociais Aplicadas					31
425	12	Ciências Exatas e da Terra	COM ABORDAGEM QUALITATIVA	414	97%	11
	5	Ciências Agrárias				5
	5	Letras e Artes				5
	3	Engenharias				3

A Tabela 8 lista os documentos que foram categorizados como *outra metodologia/abordagem* (n=8) no resumo, organizados por área de conhecimento.

**Tabela 8** – Indicativos de outra abordagem/procedimento – que não a qualitativa - no resumo dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT, organizados por área de conhecimento

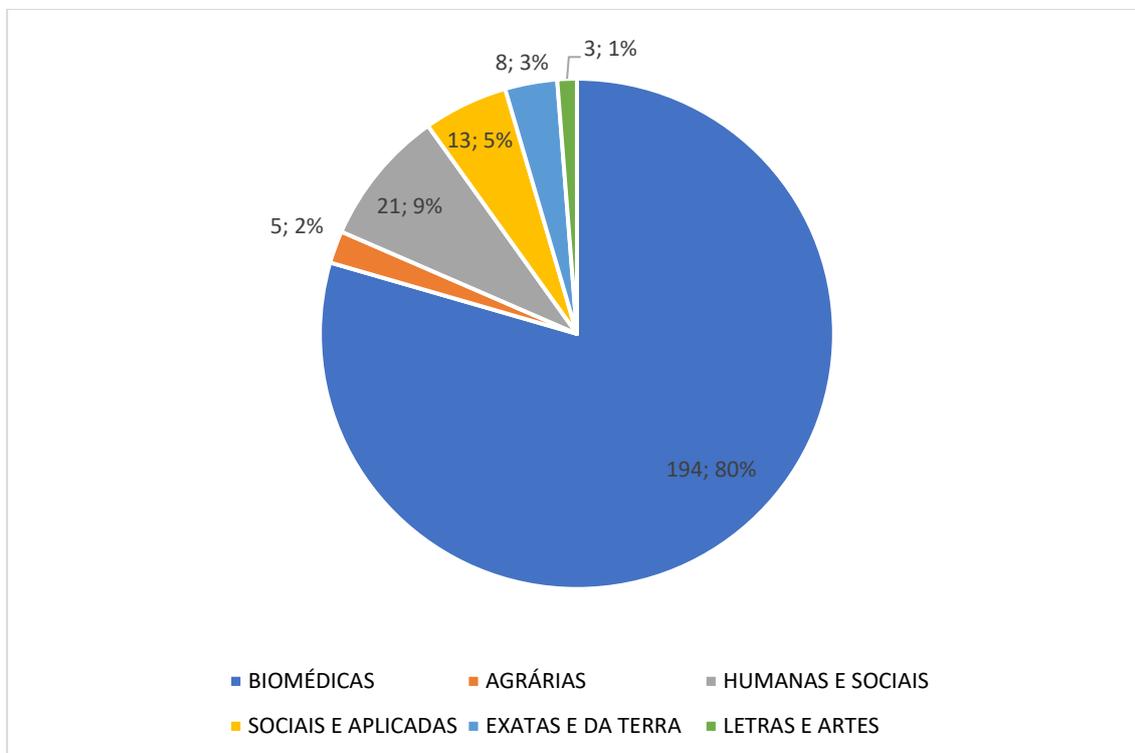
EXPLICITAÇÃO DE OUTRA ABORDAGEM NO RESUMO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (n=425)				
TOTAL POR ÁREA		METODOLOGIA		TOTAL POR METODOLOGIA
313	Ciências Biomédicas			6
54	Ciências Humanas e Sociais			0
33	Ciências Sociais Aplicadas			2
425	Ciências Exatas e da Terra	COM OUTRA ABORDAGEM/PROCEDIMENTO	8	2%
5	Ciências Agrárias			0
5	Letras e Artes			0
3	Engenharias			0

Na Tabela 8, pode-se notar que, dentre os 425 documentos obtidos na base do diretório da BDTD/IBICT, dos 313 documentos das Ciências Biomédicas, seis (2%) documentos foram categorizados como *outra abordagem/procedimento* no resumo; dos 33 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, dois (1%) documentos foram categorizados como *outra abordagem/procedimento* no resumo; dos 54 documentos da Ciências Humanas e Sociais, nenhum deles foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no resumo; dos 12 documentos das Ciências Exatas e da Terra, nenhum deles foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no resumo; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, nenhum deles foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no resumo; dos cinco documentos das Letras e Artes, nenhum deles foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no resumo, da mesma forma que, dos três documentos das Engenharias, nenhum deles foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no resumo.

Na seção seguinte, 6.5, são detalhados os resultados das análises das seções metodologia e das considerações finais de uma amostra de 244 documentos com análise validada por duas pesquisadoras.

6. 5 - Resultados relativos aos 244 documentos obtidos, com análise validada, conduzida em duplicata, de forma independente

6.5.1 Distribuição dos documentos (n=244) de acordo com as áreas de conhecimento (Figura 2):



**Figura 2** – Representação das áreas de conhecimento nas teses e dissertações analisadas (n=244) na Base BDTD/IBICT, com o quantitativo de documentos indicado, não havendo representação das Engenharias nesse universo.

#### 6.5.2 Análise da seção metodologia

A partir dos critérios de análise aplicados e descritos na seção 5.2 *da Descrição metodológica*, um conjunto de 244 documentos foi validado a partir da análise em duplicata, sendo cada análise conduzida de forma independente, por duas pesquisadoras. Em relação ao tipo de documento, foram analisadas 81 teses de doutorado e 163 dissertações de mestrado, o que equivale a 33% e 67% dos documentos. Desses 244 documentos, 229 (93%) conduziram pesquisa envolvendo humanos, sendo que dessas teses e dissertações que assim o fizeram, 36 (16%) não mencionaram submissão de protocolo a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Tabela 9).

**Tabela 9** - Quantitativo de documentos, do total de teses e dissertações (n=244), que indicaram (ou não) pesquisa envolvendo humanos e submissão de protocolo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

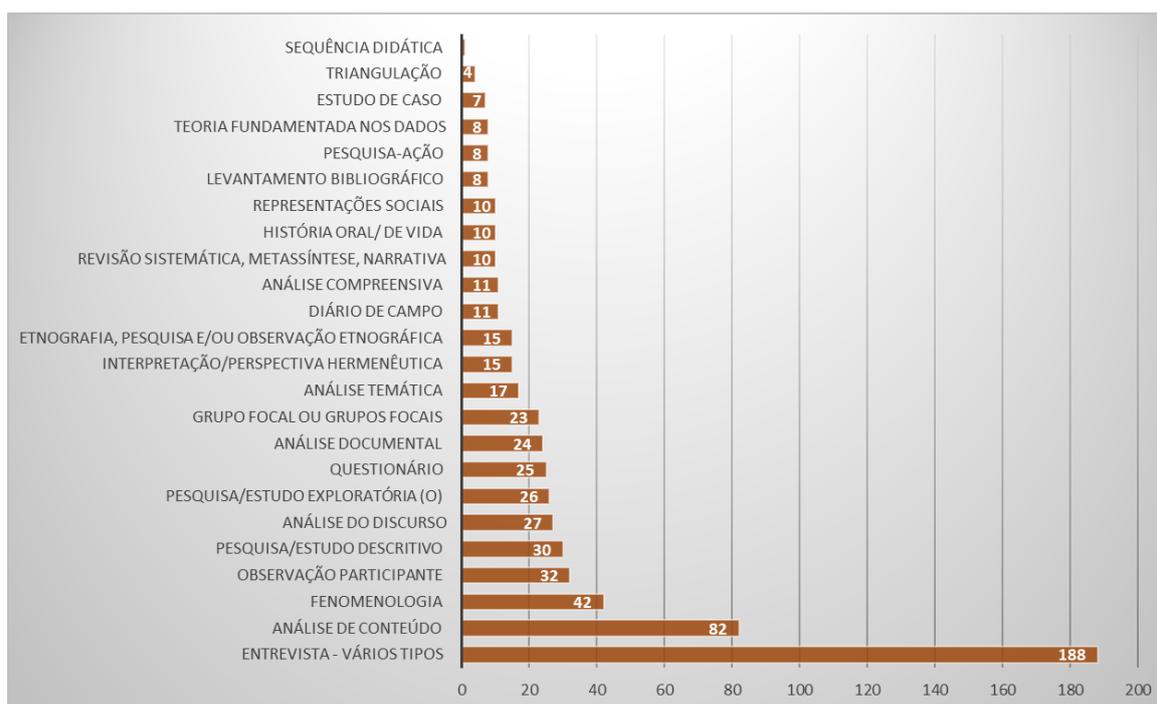
<b>Tipo de Pesquisa</b>		<b>Submissão de protocolo ao CEP</b>	<b>Total</b>
Pesquisa envolvendo humanos (PEH)	N=229 (94% do total de 244 documentos)	PEH com menção de submissão de protocolo ao CEP	N=193 (84%)
		Sem menção de submissão de protocolo ao CEP	N=36 (16%)

### 6.5.3 Explicitação da metodologia qualitativa na seção metodologia

A análise da explicitação da metodologia qualitativa na seção metodologia do conjunto de 244 documentos obtidos na base do diretório da BDTD identificou o uso de 24 métodos. Alguns deles apareciam combinados, por exemplo, em trabalhos que utilizavam entrevistas semiestruturadas para a coleta dos dados, método esse o que foi prevalente (n=188), seguidas de análise de conteúdo ou análise temática como método de análise.

Entrevistas também compuseram trabalhos que utilizaram teoria fundamentada nos dados (n=8) e abordagens etnográficas (n=15), bem como representações sociais (n=10). Sobre as áreas em que essas metodologias mais foram utilizadas, destacam-se na apropriação das entrevistas semiestruturadas 34 documentos das Ciências Biomédicas; seis documentos das Ciências Humanas e Sociais; seis documentos das Ciências Sociais e Aplicadas e quadro documentos das Ciências da Terra.

A análise de conteúdo foi utilizada por 43 documentos das Ciências Biomédicas; cinco das Ciências Humanas e Sociais; dois das Ciências Sociais e Aplicadas e dois das Letras e Artes (Figura 3):



**Figura 3** – Tipos de método/estratégia de coleta de dados e quantitativo de menções de seu uso nas teses e dissertações analisadas (n=244), em duplicata, na Base BDTD/IBICT. O “n” indicado em cada barra do gráfico apresenta o número absoluto de documentos em que um dado método foi citado, como aquele utilizado ou um dos utilizados na condução da pesquisa.

#### 6.5.4 Explicitação de combinação de métodos na seção na seção metodologia

A análise da combinação de métodos na seção metodologia do conjunto das 244 teses e dissertações analisadas indicou que 21 trabalhos (9%) utilizaram desenhos quanti-qualitativos; porém, apenas 10 desses 21 trabalhos explicitaram a razão pela qual essa combinação foi adotada.

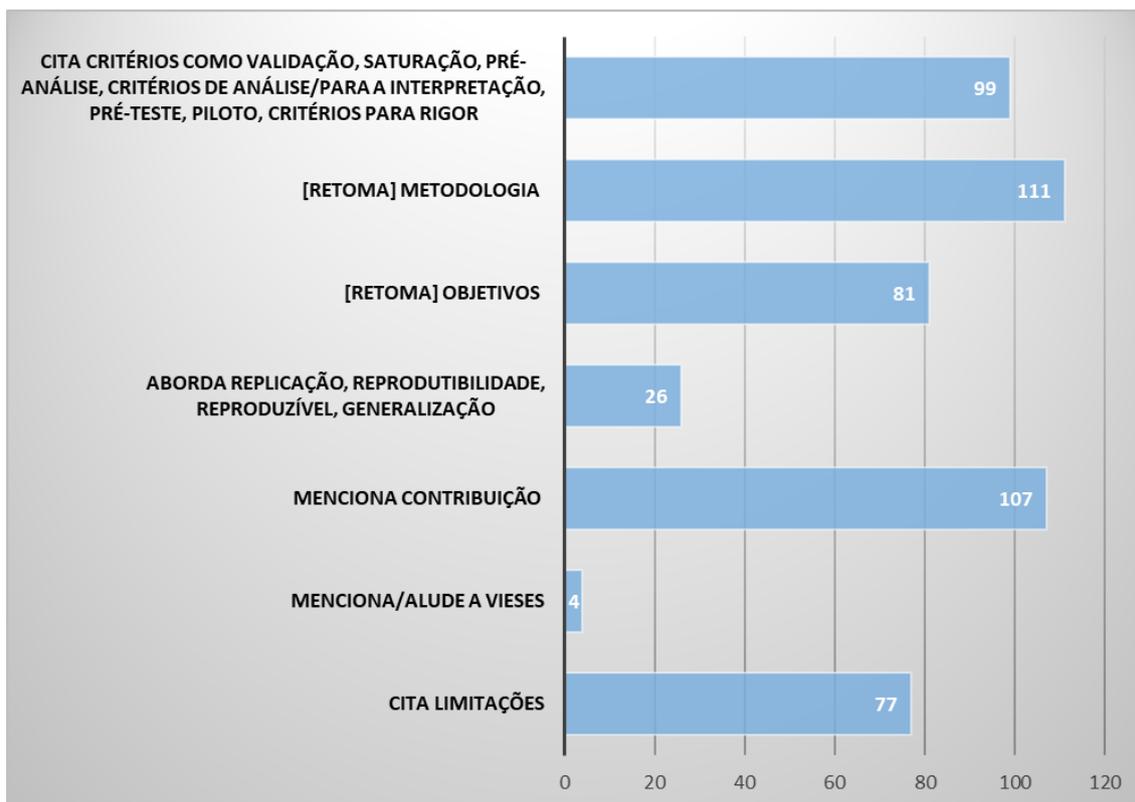
Detalhadamente, na Tabela 10, pode-se ver que dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 18 deles explicitaram a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia dos documentos; dos 21 documentos das Ciências Humanas e Sociais, um explicitou a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, um explicitou a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia; dos oito documentos das Ciências Exatas e da Terra, um deles explicitou a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, nenhum deles explicitou a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia; dos três documentos das Letras e Artes, igualmente, nenhum deles explicitou a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia; não há documentos das engenharias.

**Tabela 10** – Distribuição dos documentos que mencionam o uso de desenho quanti-qualitativo para a condução do estudo, por área do conhecimento, bem como a indicação de menção à razão pela qual utilizam, do total de 244 teses e dissertações na Base BDTD/IBICT analisadas.

<b>COMBINAÇÃO DE MÉTODOS NA SEÇÃO METODOLOGIA POR ÁREA DE CONHECIMENTO (n=244)</b>					
<b>METODOLOGIA</b>	<b>TOTAL</b>		<b>ÁREA</b>	<b>TOTAL POR ÁREA</b>	<b>MÉTODO POR ÁREA</b>
QUALI-QUANTI	21	9%	Ciências Biomédicas	194	18
			Ciências Humanas e Sociais	21	1
			Ciências Sociais Aplicadas	13	1
			Ciências Exatas e da Terra	8	1
			Ciências Agrárias	5	0
			Letras e Artes	3	0
			Engenharias	0	0

#### 6.6 Análise de indicativos de preocupações ou estratégias para conferir rigor à pesquisa

O resultado da análise das questões relacionadas à demonstração de preocupação com rigor, direta ou indiretamente refletida na seção de Metodologia e Considerações Finais e/ou Conclusões do conjunto dos 244 documentos, é apresentada na Figura 4:



**Figura 4** –Quantitativo de documentos, do total de 244, em que os autores indicam preocupações, diretas ou indiretas, com o rigor e/ou validação e/ou confiabilidade e/ou contribuições e limitações do estudo na Metodologia e/ou Considerações Finais e/ou Conclusões. O item 1 (n=99) se refere à Metodologia nos documentos.

Como pode ser visto na Figura 4, das 244 teses e dissertações analisadas, 111 (45%) retomam a metodologia utilizada e 81 (33%) documentos citam os objetivos da pesquisa. Do total, 107 (44%) documentos ressaltam a contribuição específica que pretendem fazer com o trabalho desenvolvido. Note, entretanto, que 77 (31%) documentos indicam limitações na abordagem do estudo e/ou aplicação dos resultados, e quatro (2%) documentos fazem referência a possíveis vieses do trabalho. Questões sobre replicação e/ou generalização do estudo são abordadas em 33 documentos (14%). A referência a critérios e/ou estratégias que indicam preocupações em conferir rigor à pesquisa é feita em 99 documentos (41%).

Note que na Figura 4, 111 documentos (45%), do total de 244, retomam a metodologia, e estão distribuídos da seguinte forma, de acordo com as áreas: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 76 (39%) documentos explicitaram a metodologia na seção considerações finais; dos 21 documentos da Ciências Humanas e Sociais, 13 (62%) deles mencionaram a metodologia nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, oito (61,5%) documentos citaram a metodologia nas considerações finais; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, sete deles

mencionaram a metodologia na referida seção; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, três documentos citaram a metodologia; dos três documentos das Letras e Artes, dois documentos citaram a metodologia na seção considerações finais.

A distribuição dos 81 (33%) documentos que citam os objetivos (Figura 4) é a seguinte: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 54 (28%) explicitaram os objetivos na seção considerações finais; dos 21 documentos da Ciências Humanas e Sociais, nove (43%) deles mencionaram os objetivos nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, sete (54%) documentos citaram os objetivos nas considerações finais; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, três deles mencionaram os objetivos na referida seção; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, três documentos citaram os objetivos; dos três documentos das Letras e Artes, dois documentos citaram os objetivos na seção considerações finais.

Do total dos 244 documentos, 107 (44%) mencionam a contribuição específica que fazem e/ou pretendem fazer com o trabalho desenvolvido. A distribuição por área é a seguinte: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 82 (42%) documentos explicitaram a contribuição na seção considerações finais; dos 21 documentos das Ciências Humanas e Sociais, oito (62%) deles mencionaram a contribuição nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, 10 (77%) documentos citaram a contribuição nas considerações finais; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, três deles mencionaram a contribuição na referida seção; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, dois documentos citaram a contribuição; dos três documentos das Letras e Artes, dois documentos citaram a contribuição na seção considerações finais.

Para os 77 (32%) documentos, do total dos 244, que indicam as limitações na abordagem do estudo e/ou aplicação dos resultados, a seguinte distribuição é indicada: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 56 (29%) documentos explicitaram as limitações na seção considerações finais; dos 21 documentos da Ciências Humanas e Sociais, sete (48%) deles mencionaram as limitações nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, sete documentos citaram as limitações nas considerações finais; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, cinco deles mencionaram as limitações na referida seção; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, dois documentos citaram as limitações; dos três documentos das Letras e Artes, nenhum documento citou as limitações na seção considerações finais.

Alguma consideração sobre a replicação ou generalização do estudo, em geral, chamando a atenção para a impossibilidade de fazê-lo, foi identificada para 26 documentos (11%), do total de 244, distribuídos por área de conhecimento a seguir: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 19 (10%) documentos fizeram alguma consideração sobre replicação na seção considerações finais; dos 21 documentos da Ciências Humanas e Sociais, nenhum deles mencionou essa questão nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, três (23%) documentos que fizeram alguma menção à replicação e/ou generalização nas considerações finais; dos oito documentos das Ciências Exatas e da Terra, dois deles mencionaram; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, nenhum documento mencionou; dos três documentos das Letras e Artes, nenhum fez essa menção.

A referência a vieses foi feita em apenas quatro dos 244 documentos, como visto na Figura 4, sendo citados por três documentos do total de 194 das Ciências Biomédicas e por um documento do total de 13 das Ciências Sociais Aplicadas. As Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias e Letras e Artes não citaram vieses na seção considerações finais.

Como indicado na Figura 4, a referência a critérios relacionados ainda que de forma indireta, a rigor, é feita por 99 documentos (41%), que estão distribuídos por área de conhecimento, como a seguir: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 81 (42%) documentos explicitaram critérios na seção considerações finais; dos 21 documentos da Ciências Humanas e Sociais, cinco (24%) deles mencionaram critérios nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, cinco (38%) documentos citaram critérios nas considerações finais; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, quatro deles mencionaram critérios na referida seção; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, dois documentos citaram critérios; dos três documentos das Letras e Artes, nenhum documento citou critérios na seção considerações finais.

## 6.7 Discussão

Conforme apresentado ao longo deste trabalho, a pesquisa qualitativa tem suscitado na contemporaneidade debates em torno de desafios circunscritos aos campos metodológico e ético na busca pelo rigor, com preocupações e atenção marcada na pesquisa social (CASADEVALL; FANG, 2016; PATIAS; HOHENDORFF, 2019). Entretanto, a busca por rigor nessa tipologia de pesquisa demanda especificidades sobre o que seja praticar ciência neste campo, uma vez que, sendo seus pressupostos ontológicos

e epistemológicos de natureza subjetiva (OLLAIK; ZILLER, 2012) e propriamente relativos à condição humana (SANTOS, 1988), não parece razoável a simples transposição do modelo de produção de conhecimento nas ciências naturais (LÖWY, 2007; ARONOWITZ; AUSCH, 2000). Dessa forma, ressalta-se que, conforme destaca Minayo (1994), é importante contextualizar a pesquisa social, exercitando a interpretação e a compreensão a partir de sua natureza, respeitando seus pressupostos, representações e estruturas relativos à natureza do paradigma que representa, adequando seus métodos e procedimentos ao objeto pretendido.

Nesse sentido, este trabalho partiu da análise preliminar de uma amostra de teses e dissertações composta por um conjunto de 425 documentos obtidos na base do diretório da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia). A pesquisa investigou como preocupações com rigor científico, explícitas ou não, se configuraram na condução da pesquisa qualitativa nos itens (título; ficha catalográfica; resumo) e seções (metodologia; considerações finais) indicados na seção 5.2 *da Descrição metodológica* deste trabalho em teses e dissertações para o período de 2008 e 2018<sup>2</sup>, concluindo a análise detalhada para 244 documentos.

Sobre os resultados da categorização inicial/preliminar do conjunto de documentos (n=425) coletados no diretório da BDTD, os documentos foram classificados por áreas de conhecimento categorizadas pela própria base BDTD/IBICT (Ciências Agrárias, Ciências Biomédicas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Letras e Artes).

Como mostrado na Tabela 1, foram identificados 313 documentos (74%) pertencentes à área das Ciências Biomédicas, 54 documentos (12,7%) às Ciências Humanas e Sociais, 33 documentos (7,8%) às Ciências Sociais Aplicadas, 12 documentos (2,8%) às Ciências Exatas e da Terra. Cinco documentos (1%) são das Ciências Agrárias, outros cinco documentos são das Letras e Artes (1%) e três documentos (0,7%) pertencem às Engenharias.

De forma geral, observa-se uma grande permeação da pesquisa qualitativa em estudos nas Ciências Biomédicas, com destaque para as áreas de saúde (Figura 2). Essa permeação da pesquisa qualitativa nessas áreas pode ser explicada pelo que Bastos et al (2021) apresentam em seu estudo recente. Os autores relatam mudanças na dinâmica de produção da literatura biomédica, o que inclui essa permeação de dados qualitativos. Com

---

<sup>2 2</sup> Cerca de 8% dos documentos tinham registro de defesa anterior à 2008 (2002 a 2007) e não foram excluídos. Na amostra final (n=244) representaram também 8% do total.

base em uma revisão focada no PubMed, identificaram que “houve um aumento no número de estudos com métodos qualitativos... [podendo] indicar que pesquisadores clínicos estão gradualmente percebendo a importância do conhecimento aprofundado de alguns fenômenos sociais.” (BASTOS et al, 2021, p. 3200, tradução nossa). Boa parte dos documentos na amostra analisada neste trabalho (74% dos 244, n=178 para as Ciências Biomédicas<sup>178</sup>), envolve pesquisa envolvendo seres humanos (Tabela 9), sendo 94% o total, com 84% desses associados a protocolos mencionados nos estudos analisados. Podemos considerar que esse percentual é resultado de que noções de pesquisa rigorosa nesse tipo de estudo em áreas biomédicas e da saúde estão imbricadas com a ética em pesquisa (AMORIM, 2019).

Na seção seguinte, esse tópico será retomado, na qual serão apresentadas considerações sobre esses aspectos éticos, que compõem os principais achados relativos às questões levantadas ao longo da análise (seção 5) sobre a Metodologia e as Considerações Finais e/ou Conclusões para as 244 dissertações e teses.

#### 6.7.1 Análise da seção metodologia

Antes de tudo é importante destacar que, na análise preliminar dos 425 documentos obtidos na base do BDTD/IBICT, considerados inicialmente, cerca de 94% indicaram conduzir pesquisa qualitativa. Os títulos não são a maior fonte de informação sobre essa adoção (Tabela 3), embora vários não incluídos nesse percentual, o que é natural, dada a subjetividade envolvida em títulos de pesquisa, que depende muito do interesse dos pesquisadores em destacarem um outro aspecto da pesquisa ou mesmo dos resultados (PEAT et al, 2002).

16367%Na seção metodológica, a pesquisa qualitativa foi descrita, na maioria dos documentos, com uma nota introdutória ou longa exposição sobre as bases teóricas do principal método ou métodos utilizados. Havia uma explicitação de estratégias que podem ser consideradas como tentativas para conferir rigor e validade na coleta e/ou análise dos resultados (raramente descritas para ambas as etapas) foi identificada para 99 (41%) (Figura 4). Entretanto, a maioria dessas menções seja à saturação teórica, validação do instrumento ou de respondente, não apresentaram detalhamento. Foi comum, em boa parte dos documentos analisados, descrições detalhadas de características teórico-conceituais de métodos adotados, sem, no entanto, uma descrição de como foram aplicados vários dos critérios indicados na pesquisa realizada.

Em relação à triangulação, por exemplo, apenas 2% (n=2) dos documentos analisados indicaram o uso de triangulação metodológica – recurso que utiliza métodos qualitativos e quantitativos para uma melhor exploração, compreensão e confiabilidade dos dados (JICK, 1979; HUSSEIN, 2009). Como já descrito na seção 6.5.4, apenas 21 (8,6%) trabalhos que utilizaram desenhos quanti-qualitativos, sendo que apenas 10 (48%) explicitaram a razão pela qual essa combinação foi adotada.

Porém, uma questão é que essa adoção de combinação entre métodos quantitativos e qualitativos não é, necessariamente, um indicativo, por si só, de confiabilidade, embora seja uma estratégia com potencial de ampliar muito a compreensão do problema estudado (HUSSEIN, 2009). Hussein (2009, p. 9-10, tradução nossa) esclarece que

A triangulação é possível e é uma boa maneira de colher os benefícios dos métodos qualitativos e quantitativos. O uso da triangulação, entretanto, dependerá da posição filosófica do pesquisador. Se a posição filosófica é qualitativa, sendo decidido que a abordagem qualitativa seja o método principal, os métodos internos devem nortear todo o projeto, e os métodos quantitativos devem ser métodos complementares e vice-versa.

De forma geral, foi possível observar que, em boa parte dos trabalhos em que havia combinação de procedimentos, técnicas e instrumentos de coleta e/ou interpretação de dados, não havia, necessariamente, a explicitação de intenção das combinações, nem a relacionar a possíveis preocupações com rigor ou validação da pesquisa (Tabela 10). Sendo assim, embora os documentos da amostra, em sua maioria, se apropriem de vários procedimentos metodológicos, não foi evidenciada intenção explícita de combinar procedimentos quali-quanti com a finalidade de validar os resultados das pesquisas.

Porém, notemos que essa combinação, com essa finalidade, não pode ser considerada uma prática em estudos que incluem pesquisa qualitativa; ou seja, a discussão de rigor não é atrelada diretamente a essa combinação, embora esteja implicada, de alguma forma (BROWN et al, 2015; FLICK, 2009; ONWUEGBUZIE; JOHNSON, 2006; DENZIN, LINCOLN, 2005; KIRK; MILLER, 1986).

#### 6.7.2 Explicitação de aspectos éticos na seção metodologia

Na análise da seção metodologia do conjunto de 244 documentos, a explicitação de preocupações com ética na condução de pesquisas com seres humanos também foi considerada relevante nesta pesquisa. Essa explicitação, ainda que indireta, por meio da submissão à apreciação ética institucional, de alguma forma, sugerem, por parte dos pesquisadores, um cuidado maior com a condução de seus estudos – considerando que a

participação de seres humanos na pesquisa qualitativa em áreas de saúde e humanas e sociais é bastante frequente. Esse fator está refletido na amostra analisada.

Sobre essa característica, observou-se que, embora um volume majoritário desses 244 estudos tenha sido desenvolvido com humanos (94%, n=229), a submissão de protocolo aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) não foi identificada para a totalidade das teses e dissertações. Desse total de trabalhos envolvendo humanos, 84% (n=193) mencionou a aprovação por um CEP institucional. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que a apreciação ética de projetos de pesquisa com humanos para pesquisas que se utilizam de metodologias típicas das Ciências Humanas e Sociais ainda não ser uma tradição no Brasil (GUERRIEIRO et al, 2015; DE ALBUQUERQUE ROCHA; VASCONCELOS, 2019; ALVES; TEIXEIRA, 2020).

Essa adesão à prática de inclusão da apreciação ética no escopo da pesquisa, consolidada para pesquisas biomédicas e/ou desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação associados a essas áreas ainda é controversa (GUERRIEIRO et al, 2015; DE ALBUQUERQUE ROCHA; VASCONCELOS, 2019; ALVES; TEIXEIRA, 2020). Por outro lado, um aspecto que merece atenção nessa análise dos 244 documentos é o amalgamento dessas diferentes culturas de pesquisa no que se refere à adoção de metodologias típicas das áreas humanas e sociais para a coleta dos dados e para o desenho e construção da pesquisa.

Com expressiva permeação nas teses e dissertações que compuseram os 244 documentos estão entrevistas (n=188), com diferentes tipos de análise dos dados – por exemplo, análise de conteúdo (n=82), de discurso (27) e que estavam combinadas, em vários trabalhos, com outras metodologias e/ou abordagens metodológicas, como a fenomenologia (n=42) e a observação participante (n=32) (Figura 3). A predominância de entrevistas nesses resultados (77%) se configura de forma expressiva nas dissertações e teses nas áreas biomédicas e da saúde, como já indicado anteriormente. Na revisão conduzida no PubMed por Bastos et al (2021), de 1.725 artigos com pesquisa qualitativa analisados, a entrevista individual foi identificada como método/estratégia de coleta principal, em 80% dos estudos. O grupo focal foi o segundo, com 29%. Esses resultados dialogam com os obtidos neste trabalho (Figura 3), onde foi identificado um percentual de 77% para entrevistas e 9,4% para grupos focais. Como descreve Bastos et al (2021),

A observação e a entrevista são os principais métodos utilizados para compreender um determinado fenômeno do ponto de vista de quem o vivenciou. Os resultados podem orientar os profissionais de saúde no planejamento de tratamentos e abordagens de atendimento ao paciente que atendam às necessidades dos pacientes.

De fato, foi muito recorrente essa característica nas teses e dissertações analisadas nessas áreas, que se utilizaram de entrevistas, grupos focais e outras estratégias, como a observação participante. No que tange o rigor no relato de resultados advindos de entrevistas, o nível de detalhamento sobre a análise foi bastante variado. Um traço recorrente no *corpus* analisado foi descrição do método e critérios que devem ser adotados para a condução adequada de análise de conteúdo ou de discurso, por exemplo, sem a clareza de que tais critérios tivessem sido adotados sistematicamente pelo autor. Duarte (2004, p. 214), em um dos trabalhos clássicos sobre entrevistas na pesquisa em ciências humanas e sociais,

Persistem entre nós certas crenças segundo as quais a entrevista, sobretudo aberta ou semi-estruturada, é um procedimento de coleta de informações pouco confiável e excessivamente subjetivo, pelo qual optam pesquisadores com pequena bagagem teórica, que dele fazem uso de forma bem menos rigorosa do que seria desejável. É possível que o uso que fizemos das entrevistas em nossas investigações, em algum momento tenha contribuído para que esse tipo de crença se difundisse. Mas é possível, também, que a desconfiança em relação a esse instrumento, privilegiado na coleta de dados em pesquisas de base qualitativa, se deva à ausência, mais ou menos comum em nossos relatórios, teses e dissertações, de um relato minucioso dos procedimentos que adotamos tanto no uso quanto na análise do material recolhido.

### 6.7.3 Análise da seção considerações finais

Como indicado na Figura 4, do conjunto de 244 documentos, observamos que 111 documentos (45%) mencionaram/retomam a metodologia na seção considerações finais; 81 documentos (33%) retomam os objetivos nesta seção; 77 documentos (32%) mencionaram limitações; quatro documentos (2%) mencionaram vieses; 99 documentos (41%) mencionaram algum/alguns critérios usados na coleta e/ou análise dos dados, como saturação teórica, piloto do instrumento a ser aplicado, validação de instrumento ou respondente, dentre outros; 33 documentos (14%) citaram alguma questão relacionada à replicação e/ou generalização dos achados, por exemplo, alertando os leitores para a impossibilidade, dada a natureza da pesquisa.

Como já descrito anteriormente, essa menção à metodologia e/ou objetivos na seção de Considerações Finais e/ou Conclusões foi observada, respectivamente, em 45% e 33% dos documentos. Foi observado o cuidado do (a) autor (a) em boa parte das menções, em situar o que foi possível alcançar dentro das fronteiras de um dado método e, também, se os objetivos foram alcançados ao final do trabalho. Sobre as limitações do estudo, indicada na seção por cerca de um terço dos documentos, foi identificado esse

cuidado do autor (a) em esclarecer o que poderia explicar a aplicação restrita dos resultados da pesquisa. Porém, levando em conta a natureza reflexiva da pesquisa qualitativa, esse número pode ser considerado abaixo do desejável.

Por outro lado, a inclusão de uma seção ou considerações sobre as limitações da pesquisa não parece ser uma prática estabelecida em relatos de pesquisa qualitativa, o que pode estar refletido nesse resultado. Entretanto, é importante considerar, para uma maior compreensão desse achado, que abordar limitações da pesquisa em publicações científicas, de forma geral, não é uma prática consolidada (PUHAN et al, 2012; Ter Riet et al 2013; SUMPTER, 2023). Ter Riet et al (2013) analisaram relatos de limitações em 300 publicações biomédicas publicadas em 30 periódicos de média e alta visibilidade internacional e identificaram que essa descrição de limitações ainda é subjetiva e incompleta, embora tenham identificado que 73% apresentaram descrição de algumas limitações.

No que tange vieses no relato da pesquisa, como indicado na Figura 4, a explicitação de vieses de coleta de dados e/ou interpretação dos achados é rara nas teses e dissertações incluídas neste estudo, identificada nas considerações finais e/ou conclusões em apenas quatro documentos, sendo três deles parte dos 194 documentos das Ciências Biomédicas e um nas Ciências Sociais Aplicadas. Esse resultado pode refletir a própria cultura de pesquisa e não, necessariamente, um padrão de relato da pesquisa qualitativa.

Orientações do próprio sistema de publicações, por exemplo, relativas à explicitação de vieses na pesquisa científica ganharam fôlego com discussões e iniciativas com foco na integridade científica que, em boa medida, se conecta com a abordagem sobre pesquisa rigorosa (WATTS, 2008; JUROŠ, 2011; JOHNSON et al, 2020). Como descrito por Watts (2008, p. 440, tradução nossa),

Integridade é honestidade e probidade na condução da pesquisa qualitativa e sustenta a prática ética em todas as atividades que compreendem a coleta e análise de dados... A integridade é fundamental para os princípios éticos da pesquisa, concentrados na responsabilidade dos pesquisadores em não causar danos, obter o consentimento informado dos participantes [de pesquisa] e representar as opiniões... com a maior precisão possível, como parte do processo epistemológico. A integridade na pesquisa empírica não é uma preocupação abstrata; ele informa diretamente a escolha de métodos como parte da legitimação da produção de conhecimento dentro de uma estrutura teórica "apropriada". Esses métodos podem incluir entrevistas em profundidade, grupos focais, observação participante e observação não participante e todos envolvem diferentes formas de rigor ético em sua execução, centradas em levar a sério os relatos dos participantes.

Sobre contribuições específicas da pesquisa conduzida na tese ou dissertação, como já indicado, a menção à contribuição do estudo é parte das considerações finais e/ou conclusões dos estudos que compõem a amostra de 244 documentos (Figura 4). Essa menção, para 44% (n=107) dos documentos, como já descrito, distribuem-se, em maior número (a partir de 10 documentos), entre as Ciências Biomédicas (n=83) e Ciências Humanas e Sociais (n=10).

Embora esse seja um traço esperado na pesquisa científica, de uma forma geral – indicação da eventual contribuição numa dada área de pesquisa, gerando uma maior compreensão e/ou resolução de problemas – por que esse traço foi buscado como um possível indicador de preocupações com uma pesquisa rigorosa? Um ponto é que, cada vez mais, o debate sobre o impacto/contribuições da pesquisa, nas mais diversas áreas, vem sendo um tópico sensível na academia (COHEN et al, 1993; CHEEK, 2005; NIELSEN, 2011; ACADEMY OF FINLAND, 2016).

Dessa forma, identificar menções específicas às contribuições estimadas ou objetivas das pesquisas conduzidas em teses e dissertações seria relevante nesse contexto, ainda que essa explicitação não possa ser diretamente atrelada a preocupações com uma pesquisa rigorosa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como indicado na literatura apresentada neste trabalho, controvérsias sobre o papel da validação na pesquisa qualitativa vêm sendo acompanhadas de uma crescente discussão sobre rigor científico, abrangendo a pesquisa acadêmica, de forma ampla. Como também indicado, essa relação é fonte de conflitos que envolvem diferentes epistemologias no âmbito da pesquisa científica, o que fica mais evidente na pesquisa que se apropria de diferentes metodologias qualitativas. Esses conflitos apresentam desdobramentos práticos, não apenas na concepção e condução da pesquisa qualitativa, mas também no relato dos resultados, incluindo aqueles apresentados em teses e dissertações.

Como descrito no início deste documento, o objetivo geral do presente estudo foi oferecer um panorama sobre como a preocupação com rigor científico vem se configurando em teses e dissertações desenvolvidas no Brasil em pesquisas de natureza qualitativa. Os objetivos específicos foram 1) verificar se há menções explícitas a preocupações com o rigor na descrição da metodologia; 2) identificar que critérios a análise qualitativa tem utilizado para demonstrar atenção ao rigor e qualidade na pesquisa; 3) identificar se há, especialmente nas Considerações Finais/Conclusões, menções explícitas a preocupações com validação e com a confiabilidade dos resultados.

Por meio de uma pesquisa documental que gerou um *dataset* com 425 documentos, foram buscados elementos que pudessem responder a essas questões, validando 244 análises e, portanto, uma amostra final de 244 documentos. Quanto ao objetivo central, de forma geral, os resultados obtidos na análise desses 244 documentos indicam que o detalhamento dos procedimentos é limitado na seção metodologia, cuja característica privilegia o arcabouço teórico para a escolha dos métodos e não estratégias para atender a preocupações com rigor e/ou validação dos resultados.

Quanto aos objetivos específicos, essa análise indica que, de modo geral, foram tímidas as preocupações explicitadas com o rigor, com a validade ou a confiabilidade dos resultados, no conjunto do material analisado. Como indicado na seção de Resultados, foram raras as menções explícitas a termos ou expressões relacionadas a rigor ou validação, da mesma forma que foram poucas as menções explícitas a critérios relacionados à validação e à confiabilidade dos resultados.

A exposição a essa temática e ao material pesquisado ao longo do mestrado, bem como às discussões relacionadas aos resultados, permitem destacar que a demonstração de preocupações explícitas com a validação ou a confiabilidade científica dos dados

coletados e/ou análise dos resultados não é um traço predominante do relato acadêmico em dissertações e teses cuja base principal de desenvolvimento é a pesquisa qualitativa, no universo dos documentos estudados (n=244), referentes ao período deste estudo (2008-2018).

Na análise documental conduzida, a metodologia qualitativa foi explicitada como única opção metodológica em 98% dos documentos. Conforme indicado na seção 5.2 *da Descrição metodológica*, os resultados esperados com a realização desta pesquisa foram compreender se a conciliação entre pesquisa “quali-quantitativa” poderia estar associada a uma intenção de validar os resultados alcançados, e se os pesquisadores explicitaram, na condução de seus projetos, intenção de combinar metodologias quantitativas e qualitativas com objetivo de aumentar a confiabilidade dos resultados ou buscar algum tipo de validação. Como já apresentado na seção de *Resultados*, a indicação de limitações da pesquisa foi identificada em 32% (n=77) das teses e dissertações neste estudo, nas seções consideradas. Entretanto, a discussão de vieses de interpretação ou o uso de estratégias objetivando a confiabilidade e/ou validade dos estudos, como o uso de métodos mistos, com desenhos quanti-qualitativos não se constituem características predominantes dos documentos analisados.

Identificou-se também que a associação de vários procedimentos, a citação extensiva de referenciais teóricos e uso de figuras parecem estar relacionados à tentativa de aumentar a confiabilidade do estudo, mesmo que o autor não explicita a intenção.

Na pesquisa em tela, foi identificado um viés, que poderia ter comprometido a análise da amostra, caso não fosse percebido e corrigido. Conforme indicado, o objetivo central da análise deste trabalho foi identificar se havia ou não critérios relacionados a rigor explicitados nas unidades de análise – os itens e as seções dos textos indicadas na seção 5.2 *da Descrição metodológica*, e não interpretar o texto. Entretanto, nos primeiros documentos analisados, observou-se uma leitura flutuante que atentava ao conteúdo dos textos e não às questões metodológicas. Assim que percebido, esse viés foi corrigido, retomando-se as leituras desde o primeiro documento, de forma comprometida com os objetivos específicos, analisando-se atentamente na descrição metodológica dos documentos; de que forma a apropriação da pesquisa qualitativa foi explicitada ou não, e quais procedimentos foram selecionados pelos pesquisadores para atender aos seus objetivos. Em certa medida, esse viés foi considerado positivo, pois permitiu perceber, a partir da leitura flutuante dos documentos, que foi incomum encontrar indícios explícitos relacionados a preocupações com rigor e validade ao longo dos textos.

A hipótese que norteou esta investigação, como descrita na seção *Introdução*, “[a] preocupação [com a explicitação de estratégias relacionadas ao rigor da pesquisa] seria ainda tímida nessas produções, se consideramos... que não há consenso na literatura sobre os critérios que confeririam o rigor na pesquisa qualitativa”, encontra respaldo nos resultados deste trabalho. Eles revelaram uma explicitação mínima de preocupações com rigor [para o leitor] no detalhamento dos procedimentos na seção metodologia, e com a validação dos resultados na seção de discussão ou considerações finais. Nesse sentido, os resultados indicam que preocupações com explicitação de critérios relacionados a rigor na condução da pesquisa qualitativa não são uma característica r dessas produções acadêmicas no universo pesquisado na base BDTD do IBICT.

De forma geral, estes resultados lançam luz sobre alguns dos desafios existentes na produção de teses e dissertações que se utilizam de pesquisa qualitativa no Brasil, independentemente da área de conhecimento.

Nesse contexto, este trabalho sugere que há um amplo espaço acadêmico para que, independentemente da natureza da pesquisa, qualitativa ou quantitativa, critérios mais claros sobre rigor e confiabilidade sejam apresentados em dissertações, teses, artigos, bem como outras publicações decorrentes de investigação de fenômeno no âmbito da pesquisa científica.

Ao final deste trabalho, avalio que os paradigmas que alicerçam os estudos de natureza qualitativa não serão abalados com iniciativas de aprimorar o rigor da pesquisa, ao contrário. Essas iniciativas têm um importante potencial de provocar uma avaliação aprofundada do que os pesquisadores que se utilizam de métodos qualitativos buscam em suas pesquisas, em um exercício contínuo de escrutínio sobre os métodos e critérios. Como avalia Duarte (2004, p. 214), “critérios de rigor e confiabilidade” são desafios para a avaliação da pesquisa científica e é papel dos pesquisadores desenvolver um relato detalhado sobre a pesquisa qualitativa. Embora a autora discuta essa necessidade no trabalho de campo conduzido com entrevistas, naturalmente, a autora nos convida a ampliar essa perspectiva.

Nesse contexto, finalizo este TCM com o que Smith e McGannon (2017) concluem a partir de um estudo que conduziram sobre rigor na pesquisa qualitativa. Esses autores defendem que “*to support high-quality qualitative research, scholars – including journal editors and reviewers – need to change how rigor is developed and judged, rather than perpetuate the problems with how it has been commonly evaluated in the past.*” (SMITH, MCGANNON, 2017, p.101)

## 8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações identificadas nesse estudo estão relacionadas com a própria natureza da análise e da pesquisa qualitativa e não são controláveis. Carregada de subjetividade, a análise da amostra em questão foi feita a partir de um panorama específico e com base em um recorte também específico que desconsidera aspectos da diversidade. Por essa razão, se analisada por outros pesquisadores com gênero e contexto diferentes, por exemplo, naturalmente, serão observados resultados distintos para a mesma amostra.

Considerando que o Brasil tem uma produção tímida sobre aspectos relacionados ao rigor e à validade na condução da pesquisa qualitativa, podemos conjecturar que não há uma tradição de homogeneidade, o que se constitui em uma dificuldade para se estabelecer os critérios dessa natureza de pesquisa.

Esse aspecto introduz uma outra limitação identificada e diz respeito ao período em que as teses e dissertações foram produzidas. Enquanto conduzíamos esta pesquisa, pudemos identificar vários artigos publicados sobre o tema no contexto internacional; entretanto, não podemos afirmar que, pelo tempo que começaram as pesquisas desses documentos, havia conhecimento e acesso a essa produção internacional específica sobre a temática, considerando que a representação da produção científica brasileira sobre o tema ainda é incipiente.

Assim, não podemos contrapor a produção sobre o tema e o que foi produzido. Por essa razão, acreditamos que a discussão ainda incipiente sobre o tema no Brasil seja um fator que tenha contribuído para que não tenha sido prevalente a explicitação de preocupações com critérios relativos ao rigor ou à validade da pesquisa qualitativa no *corpus* textual analisado.

## 9 REFERÊNCIAS

ACADEMY OF FINLAND. **Academy of Finland's survey on the broader impacts of research on society**, 2016. Disponível em: <https://www.aka.fi/en/about-us/data-and-analysis/state-of-scientific-research-in-finland/state-of-scientific-research-2016/> Acesso em: 07 de outubro de 2022.

ALIYU, A. et al. Positivist and non-positivist paradigm in social science research: Conflicting Paradigms or Perfect Partners? **Journal of Management and Sustainability**, v. 4, n. 3, 2014. Disponível em: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/jms/article/view/39893> Acesso em: 07 de julho de 2018.

ALVES, D.; TEIXEIRA, W. Ética em pesquisa em ciências sociais: regulamentação, prática científica e controvérsias. **Educação e Pesquisa**, v. 46, e217376, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cF7thyFDx9P3HjXSYFBdFKr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

AMORIM, K. P. C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1033-1040, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GVpthgx8Qf5vYtRFMLt5CJN/?lang=pt> Acesso em: 27 de novembro de 2021.

ARONOWITZ, S.; AUSCH, R. A critique of methodological reason. **The Sociological Quarterly**, v. 41, n. 4, p. 699-719, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1111/j.1533-8525.2000.tb00080.x> Acesso em: 06 de julho de 2018.

BAILLIE, L. Promoting and evaluating scientific rigour in qualitative research. **Nursing Standard**, v. 29, n. 46, p. 36. DOI:10.7748/ns.29.46.36. e8830. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/6a3242fa872d52c70df5ec86bbb945f6/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2042228> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

BARUSCH, A.; GRINGERI, C.; GEORGE, M. Rigor in qualitative social work research: A review of strategies used in published articles. **Social Work Research**, v. 35, n. 1, p. 11-19, 2011. Disponível em: <https://academic.oup.com/swr/article/35/1/11/1636662> Acesso em: 29 de novembro de 2022.

BASTOS, R. A. et al. The structure of qualitative studies: a bibliometric pattern of biomedical literature. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 8. p. 3199-3208,

2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.12922020> Acesso em: 27 de novembro de 2021.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 189-217.

BRADSHAW, M.; STRATFORD, E. **Qualitative research design and rigour**, 2010. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Qualitative-Research-Design-and-Rigour-Bradshaw-Stratford/7f59cb6bc475b51f1fa0db4921ee92701c84730c> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

BROWN, K. M. et al. Searching for rigour in the reporting of mixed methods population health research: a methodological review. **Health Education Research**, v. 30, n. 6, p. 811-839, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/her/article/30/6/811/2355441> Acesso em: 07 de outubro de 2022.

CASADEVALL, A.; FANG, F. C. Rigorous Science: a How-To Guide. **mBio**. v. 7, n. 6: e01902-16, 2016. Doi: 10.1128/mBio.01902-16. Disponível em: <https://mbio.asm.org/content/7/6/e01902-16> Acesso em: 06 de outubro de 2018.

CHEEK, J. The practice and politics of funded. **The Sage Handbook of Qualitative Research**, 2005.

CHUEKE, G. V.; LIMA, M. C. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12974> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

COHEN, M. Z.; KNAFL, K.; DZUREC, L. C. Grant writing for qualitative research. **Image: the Journal of Nursing Scholarship**, v. 25, n. 2, p. 151-156, 1993. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1547-5069.1993.tb00772.x> Acesso em: 28 de outubro de 2022.

CRESWELL, J. W.; MILLER, D. L. **Determining Validity in Qualitative Inquiry**. p. 124-130, jun., 2010. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15430421tip3903\\_2](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15430421tip3903_2) Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DARAWSHEH, W. **Reflexivity in research**: Promoting rigor, reliability, and validity in qualitative research. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/ijtr.2014.21.12.560> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DAVIES, D.; DODD, J. Qualitative Research and the Question of Rigor. **Qualitative Health Research**. v. 12, n. 2, p. 279-89, 2002. 10.1177/104973202129119793. Source PubMed. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/11524270\\_Qualitative\\_Research\\_and\\_the\\_Question\\_of\\_Rigor](https://www.researchgate.net/publication/11524270_Qualitative_Research_and_the_Question_of_Rigor) Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DE ALBUQUERQUE ROCHA, K.; VASCONCELOS, S. M. R. Compliance with National Ethics Requirements for Human-Subject Research in Non-biomedical Sciences in Brazil: A Changing Culture? **Science and Engineering Ethics**, v. 25, n. 3, p. 693-705, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29411296/> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

DENZIN, N. K.; LINCON, Y. S. **Handbook of Qualitative Research**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S., (Eds.). Thousand Oaks, CA: Sage, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/14687941090090030802>. Acesso em: 14 de julho de 2018.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216/1859> Acesso em: 29 de novembro de 2022.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, p. 139-154, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

FLICK, U. An introduction to qualitative research (4<sup>th</sup>ed.). Sage Publications, 2009.

GALEFFI, D. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, RS.; GALEFFI, D.; PIMENTEL A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009, 174 p. ISBN 978-85-232-0927-8. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/206/1/Um%20rigor%20outro.pdf> Acesso em: 27 de novembro de 2021.

GASSON, S. Subjectivity, context, and perceptions of quality in empirical research. **AMCIS, Proceedings**. 370, 2003. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/amcis2003/370/> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**. São Paulo, v. 35, n. 2, 1995. Disponível em:

<https://rae.fgv.br/rae/vol35-num2-1995/introducao-pesquisa-qualitativa-suas-possibilidades> Acesso em: 06 de julho de 2018.

GUBA, E. G.; LINCON, Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In **Handbook of Qualitative Research** (Eds. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S.), Thousand Oaks, CA, Sage, p. 105–117, 1994.

GUERRIERO, I. C. Z.; BOSI, M. L. M.; PETER, E. Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais em saúde: identificando especificidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2612- 2613, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63041075001> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

GUILLEMIN, M.; GILLAM, L. Ethics, reflexivity, and “ethically important moments” in research. **Qualitative Inquiry**, v. 10, n. 2, p. 261-280, 2004. Disponível em: [https://studysites.sagepub.com/isw5/overviews/pdfs/Guillemine\\_Article.pdf](https://studysites.sagepub.com/isw5/overviews/pdfs/Guillemine_Article.pdf) Acesso em: 15 de novembro de 2022.

HAYS, D. G. et al. Methodological rigor in Journal of Counseling & Development qualitative research articles: A 15-year review. **Journal of Counseling & Development**, v. 94, n. 2, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jcad.12074> Acesso em: 29 de novembro de 2022.

HIGA, E. F. R.; RODRIGUES, A. I. Desafios da pesquisa qualitativa: diversidade de métodos e práticas em contextos interdisciplinares. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v.8, n.16, p. iii-vii, 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/issue/view/17> Acesso em: 24 de setembro de 2020.

HUSSEIN, A. The use of triangulation in social sciences research. **Journal of Comparative Social Work**, v. 4, n. 1, p. 106-117, 2009. Disponível em: <https://journals.uis.no/index.php/JCSW/article/view/48> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

ISRAEL, G. D. Determining sample size. **Tech. Rep.** n. PEOD-6. Florida: University of Florida, Institute of Food and Agricultural Sciences, 1992. Revised, 2003. Disponível em: <https://www.psychosphere.com/Determining%20sample%20size%20by%20Glen%20Israel.pdf> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

JICK, T. D. Mixing qualitative and quantitative methods: Triangulation in action. **Administrative Science Quarterly**, n. 24, v. 4, p. 602-611, 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2392366> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J. Mixed methods research: A research paradigm whose time has come. **Educational Researchers**, n. 33, v. 7, p. 14-26, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0013189X033007014> Acesso em: 07 de outubro de 2018.

JOOTUN, D.; MCGHEE, G.; MARLAND, G. R. Reflexivity: promoting rigour in qualitative research. **Nursing Standard**, v. 23, n. 23. Royal College of Nursing Publishing Company (RCN). Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA194810332&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=00296570&p=HRCA&sw=w&userGroupName=anon%7Edc0bbd4a> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

JUROŠ, T.V. Reporting on the issues of research rigor and ethics: The Case of publications using qualitative methods in the Croatian Social Science Journals. **Revija Za Sociologiju**, n. 41, v. 2, p. 161-184, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5613/rzs.41.2.2> Acesso em: 24 de outubro de 2022.

KIRK, J.; MILLER, M. L. **Reliability and validity in qualitative research**. Beverly Hills: Sage, 1986.

KOCH, T.; HARRINGTON, A. Reconceptualizing rigor: the case for reflexivity. **Journal of Advanced Nursing** n. 28, v. 4, p. 882-890, 1998. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2648.1998.00725.x> Acesso em: 05 de agosto de 2018.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: An introduction to its methodology**. Sage publications, 2004. Disponível em: <https://academic.oup.com/hcr/article-abstract/30/3/411/4331534?redirectedFrom=fulltext> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

LAW, J. **After method**. Mess in social science research. London: Routledge, 2004.

LACERDA, G. B. Augusto Comte e o "positivismo" redescobertos. **Revista de Sociologia e Política**, v. 17, p. 319-343, 2009.

LÖBLICH, M. **Rigor in qualitative research**. The international encyclopedia of communication research methods, p. 1-9, 2017.

LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Ideologias e ciência Social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 2015.

MATTOS, P. L. C. L. Os resultados de minha pesquisa qualitativa não podem ser generalizados: pondo os pingos nos is dessa ressalva. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 30, 2006, Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2006.

MAYS, N.; POPE, C. **Quality in Qualitative Research**. In: MAYS, N.; POPE, C. (Eds.), 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119410867.ch15> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

MINAYO, C. de S. (org.). **Pesquisa social - Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, H. Critérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 405-424, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/6977/pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2019.

MORSE, J. B. et al. Verification strategies for establishing reliability and validity in qualitative research. **International Journal of Qualitative Methods**. v. 1, n. 2, 2002. Disponível em: [https://sites.ualberta.ca/~iiqm/backissues/1\\_2Final/pdf/morseetal.pdf](https://sites.ualberta.ca/~iiqm/backissues/1_2Final/pdf/morseetal.pdf) Acesso em: 24 de agosto de 2019.

NIELSEN, R. B. Cues to quality in quantitative research papers. **Family and Consumer Sciences Research Journal**, v. 40, n. 1, p. 85-89, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1552-3934.2011.02090.x> Acesso em: 24 de outubro de 2022.

OLLAIK, L. G.; ZILLER, H. M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.1, 229-241, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/ep448.pdf> Acesso em: 24 de agosto de 2019.

ONWUEGBUZIE, A. J; JOHNSON, R. B. The validity issue in mixed research. **Research in Schools**, v. 13, p. 48-63, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/228340166\\_The\\_Validity\\_Issues\\_in\\_Mixed\\_Research](https://www.researchgate.net/publication/228340166_The_Validity_Issues_in_Mixed_Research) Acesso em: 24 de outubro de 2022.

OSTLUND, U. et al. Combining qualitative and quantitative research within mixed method research designs: A methodological review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 48, p. 369-383, 2011. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4174493/mod\\_resource/content/1/Combining%20qualitative%20and%20quantitative%20research%20within%20mixed%20method.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4174493/mod_resource/content/1/Combining%20qualitative%20and%20quantitative%20research%20within%20mixed%20method.pdf) Acesso em: 24 de setembro de 2020.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicol. Estud.** 2019 Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/43536> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

PEAT, J. et al. **Scientific writing** - Easy when you know how. London: BMJ Publishing Group, Ltd., 2002. Disponível em: <https://ak.sbmu.ac.ir/uploads/ScientificWritingEasyWhenYouKnowHow.JenniferPeat.BMJ.pdf> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

PUHAN, M.A., AKL, E.A., BRYANT, D. *et al.* Discussing study limitations in reports of biomedical studies- the need for more transparency. **Health Qual Life Outcomes**, v. 10, n. 23, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1477-7525-10-23>. Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

ROBERTS, K.; DOWELL, A.; NIE, J. B. Attempting rigor and replicability in thematic analysis of qualitative research data: A case study of codebook development. **BMC Medical Research Methodology**, n. 19, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: [10.1186/s12874-019-0707-y](https://doi.org/10.1186/s12874-019-0707-y). Acesso em: 15 de novembro de 2022.

RODRIGO, L. M. A questão da cientificidade das ciências humanas. **Pro-Posições**, v. 18, n. 1, p. 71-77, 2007. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2402/52-dossie-rodrigolm.pdf> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

ROLFE, G. Validity, trustworthiness and rigor: quality and the idea of qualitative research. **Journal of Advanced Nursing**. v. 53, n. 3, p. 304-310, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16441535/> Acesso em: 13 de agosto de 2019.

RONKAINEN, N.; WILTSHIRE, G. Rethinking validity in qualitative sport and exercise psychology research: a realist perspective. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**. v. 19, n. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334270382\\_Rethinking\\_validity\\_in\\_qualitative\\_sport\\_and\\_exercise\\_psychology\\_research\\_a\\_realist\\_perspective](https://www.researchgate.net/publication/334270382_Rethinking_validity_in_qualitative_sport_and_exercise_psychology_research_a_realist_perspective) Acesso em: 28 de novembro de 2022.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, n. 2, v. 2, p. 46-71, 1988. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141988000200007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007) Acesso em: 24 de agosto de 2019.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, 2009.

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351> Acesso em: 5 de agosto de 2019.

SMITH, B.; MCGANNON, K. R. **Developing rigor in qualitative research: problems and opportunities within sport and exercise psychology**, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1750984X.2017.1317357> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

SUMPTER, John P. et al. A ‘Limitations’ section should be mandatory in all scientific papers. **Science of The Total Environment**, v. 857, p. 159395, 2023.

TER RIET, Gerben et al. All that glitters isn't gold: a survey on acknowledgment of limitations in biomedical studies. **PLoS One**, v. 8, n. 11, p. e73623, 2013.

THAMILARASAN, M. **Research methodology for social sciences**. New Century Publications, 2015.

VIEIRA, M. M.; ZOUAIN, D.M. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. **Pesquisa Qualitativa em Administração**, p. 13-28, 2004.

WATTS, J. H. Integrity in qualitative research. In: GIVEN, Lisa M. ed. **The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods**, v. 1. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2008. p. 440–441. Disponível em: <http://www.sagepub.com/refbooksProdDesc.nav?prodId> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

YAMANE, T. **Statistics: An introductory analysis**, 2nd ed. New York: Harper and Row, 1967.

## **10 APÊNDICES**

## 10.1 APÊNDICE 1

**ANÁLISE DOS 244 DOCUMENTOS COM ANÁLISE VALIDADA**

<b>QUALIDADE DOS DOCUMENTOS</b>		
<b>244</b>	TESE DE DOUTORADO	<b>81</b>
	DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	<b>163</b>
<b>TIPO DE INSTITUIÇÃO</b>		
<b>244</b>	PÚBLICA	<b>230</b>
	PRIVADA	<b>14</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA POR ÁREAS</b>		
<b>244</b>	BIOMÉDICAS	<b>194</b>
	AGRÁRIAS	<b>5</b>
	HUMANAS E SOCIAIS	<b>21</b>
	SOCIAIS E APLICADAS	<b>13</b>
	EXATAS E DA TERRA	<b>8</b>
	LETRAS E ARTES	<b>3</b>
<b>PESQUISA COM HUMANOS</b>		
<b>244</b>	NÃO	<b>15</b>
	SIM	<b>229</b>
<b>SUBMISSÃO AO CEP</b>		
<b>227</b>	NÃO	<b>50</b>
	SIM	<b>194</b>

## ANÁLISE METODOLÓGICA

### PRINCIPAIS MÉTODOS

	ENTREVISTA - VÁRIOS TIPOS	188
	ANÁLISE DE CONTEÚDO	82
	ANÁLISE TEMÁTICA	17
	ANÁLISE DO DISCURSO	27
	INTERPRETAÇÃO/PERSPECTIVA HERMENÊUTICA	15
	ETNOGRAFIA, PESQUISA E/OU OBSERVAÇÃO ETNOGRÁFICA	15
	GRUPO FOCAL OU GRUPOS FOCAIS	23
	QUESTIONÁRIO	25
	DIÁRIO DE CAMPO	11
	ANÁLISE DOCUMENTAL	24
	PESQUISA/ESTUDO EXPLORATÓRIA (O)	26
<b>244</b>	PESQUISA/ESTUDO DESCRITIVO	30
	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	8
	REVISÃO SISTEMÁTICA, METASSÍNTESE, NARRATIVA	10
	HISTÓRIA ORAL/ DE VIDA	10
	OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	32
	FENOMENOLOGIA	42
	PESQUISA-AÇÃO	8
	ANÁLISE COMPREENSIVA	8
	TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS	8
	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	10
	ESTUDO DE CASO	7
	TRIANGULAÇÃO	4
	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	1

### CRITÉRIOS RELACIONADOS A RIGOR E VALIDAÇÃO MENCIONADOS

	VALIDAÇÃO	
	SATURAÇÃO	
	PRÉ-ANÁLISE	
<b>244</b>	CRITÉRIOS DE ANÁLISE/PARA A INTERPRETAÇÃO	<b>99</b>
	PRÉ-TESTE	
	PILOTO	
	CRITÉRIOS PARA RIGOR	

**DESENHO METODOLÓGICO QUALI-QUANTI**

244	SIM	<b>21</b>
-----	-----	-----------

**MENCIONA O MOTIVO DA ASSOCIAÇÃO**

244	SIM	<b>10</b>
-----	-----	-----------

**MENCIONA A PESQUISA OU METODOLOGIA QUALITATIVA ESPECÍFICA NO TÍTULO**

<b>244</b>	SIM	<b>64</b>
	LIMITAÇÕES	<b>77</b>
	VIESES	<b>4</b>
<b>244</b>	CONTRIBUIÇÃO	<b>107</b>
	REPLICAÇÃO /GENERALIZAÇÃO	<b>26</b>
	OBJETIVOS	<b>81</b>
	METODOLOGIA	<b>111</b>

## 10.2 APÊNDICE 2

### MANUSCRITO ASSOCIADO ao TCM:

#### **Uma análise sobre configuram rigor metodológico e confiabilidade na pesquisa qualitativa em teses e dissertações em áreas biomédicas e não-biomédicas no período 2008-2018**

Barros, Valquiria S; Vasconcelos, Sonia MR

Programa de Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro

#### **RESUMO:**

A pesquisa qualitativa tem papel central na pós-graduação em várias áreas, havendo uma variedade de abordagens e apropriações. Em muitos deles, a pesquisa qualitativa foi combinada com a pesquisa quantitativa, visando validação e confiabilidade. De fato, o rigor na pesquisa qualitativa tem ganhado atenção crescente na literatura, embora as noções de pesquisa qualitativa rigorosa nem sempre estejam vinculadas a uma descrição metodológica detalhada e à exposição de vieses e limitações. Nesse sentido, este estudo exploratório buscou investigar como a preocupação com o rigor científico vem se configurando na descrição da metodologia e/ou na interpretação dos resultados, especialmente nas considerações finais e/ou conclusões. Partindo de uma base de 473 documentos, essa investigação foi feita por meio da leitura e análise dos resumos, das introduções, das seções metodológicas e das análises conclusivas das teses e dissertações para o período de 2008 e 2018 (n=425), no diretório da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia). Desse total de 425 documentos, uma amostra final de 244 foi definida a partir de duas análises independentes. Os resultados indicam que 41% (n=99) explicitam preocupações com rigor, descrevendo um conjunto de critérios no relato da pesquisa, embora nem sempre detalhados. Entretanto, a discussão de vieses de interpretação ou o uso de estratégias objetivando a confiabilidade e/ou validade dos estudos, não se constituem características predominantes dos documentos analisados. A menção a limitações da pesquisa foi identificada em 32% (n=77) das teses e dissertações.

**Palavras-chave:** pesquisa qualitativa; metodologia; rigor; validade; confiabilidade

**ABSTRACT:**

Qualitative research is increasingly gaining ground in postgraduate studies and there are a variety of approaches and appropriations. In many of the appropriations, qualitative research has been combined with quantitative research, which may be motivated by concerns with the validation and reliability of studies. However, rigor in qualitative research, an issue that has gained growing attention in the literature, is not always linked to a detailed methodological description, with exposure of biases and limitations. In this sense, this exploratory study sought to investigate how concerns about scientific rigor has been reflected on the description of the methodology and/or in the discussion of results. An analysis was conducted through the reading and analysis of the abstracts, introductions, methodologies, and final considerations of 425 dissertations and theses from a sample of 473 documents obtained from the BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations) directory of IBICT (Brazilian Institute of Information and Technology), for the period 2008-2018. Of this total of 425 documents, a final sample of 244 was defined based on two independent analyses. The results indicate that 41% (n=99) explicitly express concerns, describing a set of criteria in the research report, although not always detailed. However, the discussion of interpretation biases and/or the use of strategies aimed at the reliability and/or validity of the studies, does not constitute predominant characteristics of the analyzed documents. We found that research limitations were mentioned in 32% (n=77) of theses and dissertations.

**Keywords:** qualitative research; methodology; rigor; validity; reliability

## 1 INTRODUÇÃO\*<sup>1\*</sup>

A discussão sobre rigor científico vem ganhando espaço cada vez maior na academia e a abordagem sobre o tema vem permeando a produção científica, especialmente nas duas últimas décadas (CASADEVALL; FANG, 2016). Essa abordagem, tradicionalmente atrelada à pesquisa quantitativa, vem se estendendo gradativamente para o contexto da pesquisa qualitativa (ROLFE, 2006). Nesse contexto, a pesquisa social, embora se utilize do método quantitativo para explicar e, também descrever os seus fenômenos, a partir do avanço das discussões sobre rigor na pesquisa, vem ampliando um debate extenso sobre confiabilidade e validade da pesquisa qualitativa. Sobre esse aspecto, diferentes autores discorrem sobre diferentes perspectivas em pesquisa qualitativa e há grande variedade de pontos de vista sobre rigor no processo de pesquisa (DENZIN, LINCOLN, 2005; FLICK, 2009; KIRK, MILLER, 1986).

De forma geral, a preocupação com a validade das pesquisas em ciências sociais e humanas (CHS) e, conseqüentemente com a pesquisa qualitativa, é refletida em Auguste Comte (1798-1857), que delineou os princípios do Positivismo. Nesse contexto, há uma espécie de transposição dos princípios norteadores da pesquisa natural para o âmbito da pesquisa social, ou em CHS, mais amplamente. Essa transposição, avaliam vários autores (KOCH; HARRINGTON, 1998; ROLFE, 2006; FLICK, 2009), tem se demonstrado problemática, uma vez que pesquisa social e pesquisa natural tem ontologias e epistemologias diferentes, assim como objetos distintos (MINAYO, 1994; ALIYU et al, 2014).

Flick (2009) discute a aplicação de critérios clássicos de pesquisa social empírica, influenciados pelo Positivismo, na pesquisa quantitativa, em especial confiabilidade, validade e objetividade. Flick (2009) relata que é a partir de meados da década 1980 que critérios alternativos para a avaliação da pesquisa qualitativa ganham espaço e cita a fidedignidade, credibilidade e transferabilidade dentre os que são sugeridos por Lincoln e Guba (1985), autores de “Competing paradigms in qualitative research” (GUBA, LINCOLN, 1994), um dos capítulos de livro mais citados sobre paradigmas e critérios relacionados à concepção e julgamento da pesquisa qualitativa.

A transferência desses critérios clássicos de cientificidade para estudos de cunho qualitativo ainda levanta muitas questões controversas (ALIYU et al, 2014).

---

<sup>1\*</sup> \*Este manuscrito é um recorte, com edições, modificações e ajustes, feitos em colaboração entre as coautoras, de uma parte da dissertação de mestrado da primeira autora, orientada pela segunda.

Para Law (2004), quando se fala em rigor no campo metodológico, a ideia é da obtenção mais robusta possível da representação da realidade:

... mais frequentemente a 'conversa de método' da ciência social... conota algo bastante diferente - que é uma versão particular de rigor. Essa é a ideia de que é importante obter a melhor e tecnicamente mais robusta explicação possível da realidade, onde a realidade... [seria] um conjunto bastante determinado de entidades e processos detectáveis. O mundo é assim: um conjunto de processos possivelmente detectáveis (LAW, 2004, p. 9).

Davies e Dodd (2002) discutem a inadequação da aplicação do conceito de rigor na perspectiva da pesquisa quantitativa ao contexto qualitativo. Os autores sugerem um conceito de rigor que atenda às necessidades da pesquisa qualitativa de forma mais adequada. Incorporando uma noção de ética, Davis e Dodd (2002) desenvolvem um conjunto de termos em torno dos quais argumentam que a pesquisa qualitativa pode falar significativamente sobre rigor: atenção, empatia, cuidado, sensibilidade, respeito, reflexão, consciência, engajamento, conscientização e abertura.

Bradshaw e Stratford (2010) destacam que o design cuidadoso e o rigor são cruciais para a confiabilidade de qualquer pesquisa. Segundo os mesmos autores, uma pesquisa mal concebida resulta em uma pesquisa mal executada e em descobertas que não resistem ao escrutínio. Logo, para esses autores, planejamento cuidadoso e procedimentos adequados devem ser preocupações centrais dos pesquisadores qualitativos para garantir que a pesquisa seja conduzida com rigor. Baillie (2015) examina uma série de técnicas que um pesquisador qualitativo pode usar para promover o rigor e sujeitá-lo à prática. Segundo a mesma autora, a condução da pesquisa deve seguir critérios rigorosos para garantir a qualidade dos dados e a confiabilidade das evidências, dando destaque para a reflexividade como critério a ser observado pelo pesquisador.

### **1.1 Rigor, Critérios e Reflexividade na Pesquisa Qualitativa**

Jootun, McGhee e Marland (2009) dão destaque para o conceito de reflexividade como procedimento relacionado ao rigor na condução da pesquisa qualitativa. Segundo os autores, o conceito de reflexividade amadureceu em conjunto com o desenvolvimento da pesquisa qualitativa. Jootun, McGhee e Marland (2009) defendem a inclusão de uma postura reflexiva do pesquisador para aumentar o rigor do processo de pesquisa e demonstram como o processo reflexivo melhorou a confiabilidade de seus dados. Nessa perspectiva dos referidos autores a reflexividade seria uma ferramenta importante para promover a compreensão do fenômeno em estudo e o papel do pesquisador. Eles ainda

destacam que a relação entre e a influência do pesquisador e dos participantes deve ser explicitada.

Para Guillemin e Gillan (2004), a reflexividade é um dos conceitos que se torna central no desenvolvimento de pesquisas e é capaz de garantir ao pesquisador análise, questionamento e a possibilidade de reposicionamento quanto à prática da vida social, estando intimamente ligada com as práticas éticas de pesquisa e que vem ocorrer no campo onde os comitês éticos não estão presentes para avaliarem e darem seu parecer. Segundo os autores, uma pesquisa reflexiva significa que o pesquisador deve adotar como prática a constante análise ética de suas ações e suas regras no processo de pesquisa e sujeitá-las ao mesmo exame atencioso que o restante dos dados.

Darawsheh (2014) realizou uma pesquisa para determinar como a reflexividade pode ser empregada como estratégia para garantir o rigor, revisando 13 narrativas do diário reflexivo do autor em pesquisa qualitativa. A mesma autora esclarece que embora a literatura reconheça a reflexividade como uma estratégia associada a rigor, a adoção da reflexividade como estratégia direcionada à promoção de rigor e qualidade na pesquisa qualitativa é explicitado em poucos estudos. Na verdade, usar a reflexividade como uma estratégia de promoção de rigor é também contestada na literatura, havendo uma lacuna importante sobre seu próprio sentido e de que forma conferiria credibilidade aos estudos (DARAWSHEH, 2014). Sobre esse aspecto, Rolfe (2006) põe em questão a suposição amplamente aceita de um único paradigma mais ou menos unificado de pesquisa qualitativa cujas metodologias compartilham certas características epistemológicas e ontológicas e expõe as implicações dessa posição para julgamentos sobre a qualidade da pesquisa. Rolfe (2006, p. 304, tradução nossa) divide a literatura sobre esse assunto em três posições:

os autores que desejam que a pesquisa qualitativa seja julgada de acordo com os mesmos critérios da pesquisa quantitativa; aqueles que acreditam que é necessário um conjunto diferente de critérios; e aqueles que questionam a adequação de qualquer critério predeterminado para julgar a pesquisa qualitativa.

Para Rolfe (2006, p.304, tradução nossa), “das três posições, a segunda parece ter gerado mais debates, e uma série de diferentes estruturas e diretrizes para julgar a qualidade da pesquisa qualitativa foram elaboradas nos últimos anos”. Nesse mesmo artigo, o autor sugere que ainda que consideremos dois paradigmas que distinguem a pesquisa qualitativa (construtivismo/interpretativismo) da pesquisa quantitativa (realismo/positivismo), alguns pesquisadores na área quantitativa teriam resistência em

serem rotulados como positivistas, por exemplo. Por outro lado, pesquisadores com típica atuação na pesquisa qualitativa, mesmo não se importando com um rótulo de interpretivistas. Rolfe (2006, p. 306, tradução nossa) explica que

a verdadeira questão não é se um padrão universal para julgar a validade da pesquisa qualitativa foi ou não acordado, mas sim, porque tantas posições devem permanecer não apenas viáveis, mas também fortemente contestadas. A resposta, eu sugeriria, está em nossas concepções do que consideramos ser “pesquisa qualitativa”, e, particularmente, nas formas com as quais normalmente distinguimos entre os paradigmas de pesquisa qualitativa e quantitativa.

Quando falamos de rigor e validade, Ronkainen, North e Wiltshire (2019, p.13, tradução nossa) fazem uma contribuição ao campo da pesquisa qualitativa oferecendo o que chamam de “posição alternativa fundamentada em um entendimento realista da validade” em que sugerem que “princípios como plausibilidade ontológica, adequação empírica e utilidade prática podem reorientar o uso de técnicas práticas que podem reduzir as ameaças à validade”.

Refletindo o posicionamento diverso entre acadêmicos que utilizam e estudam a pesquisa qualitativa, Rolfe (2006) aponta perspectivas nada consensuais sobre a pesquisa qualitativa rigorosa. Ao citar Morse et al (2002), indicando uma certa consonância entre noção de rigor e evidência científica, ressalta uma certa aspiração de muitos pesquisadores que atuam no campo da pesquisa qualitativa de atingir graus de certeza típicos da pesquisa quantitativa. Para Koch e Harrington (1998) a natureza dos problemas de interesse na pesquisa qualitativa é fundamentalmente diferente daqueles na pesquisa quantitativa e demanda criteriológica e terminologia próprias para descrever diferentes fenômenos e conceitos. Conceitos como fidedignidade e verdade são parte do conjunto de termos com sentidos próprios no campo qualitativo. Essa ideia é consonante com Mays e Pope (2019), que argumentam que embora a pesquisa qualitativa possa se apropriar de critérios da pesquisa quantitativa, pode ocorrer distorção nos sentidos atribuídos aos critérios implicando em uma avaliação diferente.

Por outro lado, Roberts, Dowell e Nie (2019, p.1) apontam que descrições detalhadas de métodos geralmente são omitidas nas discussões qualitativas e destacam que descrições mais detalhadas de métodos podem ser úteis na demonstração de rigor na condução da pesquisa. Segundo os mesmos autores, embora a capacidade de replicação geralmente não seja considerada apropriada na pesquisa qualitativa, “uma metodologia bem descrita pode demonstrar e garantir o mesmo efeito”. Nesse contexto, a literatura registra críticas recorrentes sobre os critérios tradicionais de avaliação e interpretação da

pesquisa qualitativa; os métodos usados; a validade dos estudos; a confiabilidade dos resultados e a capacidade de generalização da dessa abordagem de pesquisa, mas, segundo o que apontam Ollaik e Ziller (2012), tais críticas ancoram suas motivações exclusivamente no paradigma quantitativo, permitindo entrever o quanto a discussão sobre validade de métodos está ancorada em perspectivas hierárquicas e ideológicas no que se refere a métodos de pesquisa.

As discussões sobre os paradigmas de pesquisas e a crítica à forma tradicional de geração de conhecimento parece evidenciar uma aparente crise dos modelos quando pensamos nas possibilidades de investigação qualitativa social, indicando a necessidade de novas possibilidades epistemológicas (GODOY, 1995). Em resposta às disputas que encerram a validade de paradigmas, métodos e epistemologias e a essa forma tradicional de fazer ciência, Santos (1988) problematiza a questão, introduzindo aquilo que ele cunha como paradigma emergente, considerando que a realidade é subjetiva, construída a partir das representações dos sujeitos e entre sujeitos, pois prevê que o mundo se fundamenta na subjetividade humana, não o tempo todo na objetividade científica. Assim, pesquisador e objeto são construídos na experiência.

## **1.2 A Abordagem Qualitativa – Critérios Próprios e Expectativas sobre Qualidade**

A pesquisa qualitativa rigorosa e ética é fonte de debates (GALEFFI, 2009) que incluem diferentes noções sobre validação, de construtos, dados e conclusões. Por um lado, a validade das investigações qualitativas vem sendo amplamente discutida na literatura, mas os critérios que garantiriam essa validade parecem longe de consenso. No entanto, segundo Creswell e Miller (2000), em um dos artigos mais clássicos sobre a validação da pesquisa qualitativa, “Determining Validity in Qualitative Inquiry”, há um consenso compartilhado entre pesquisadores qualitativos de que eles devem demonstrar que seus resultados são confiáveis. Os mesmos autores definem a validade da pesquisa qualitativa com quão acurado o relato da pesquisa representa o fenômeno social pesquisado entre os participantes, sendo crível para eles próprios. “Os procedimentos de validade incluem as estratégias usadas pelos pesquisadores para estabelecer a credibilidade de seus estudos.” (CRESWELL; MILLER, 2000, p.125, tradução nossa).

Galeffi (2009) chama atenção para uma contrapartida ao rigor na pesquisa qualitativa, a flexibilidade. O mesmo autor sustenta que o excesso de rigidez nesse tipo de pesquisa necessita de correção e/ou equilíbrio, podendo influenciar diretamente a qualidade dos achados. Para Chueke e Lima (2012), a abordagem qualitativa permite ao

pesquisador associar métodos para assegurar a compreensão em profundidade do fenômeno. De acordo com os autores, a multiplicidade de métodos pode ocasionar problemas de qualidade nas pesquisas qualitativas devido ao seu uso inadequado. Chueke e Lima (2012, p. 66) citam Vieira (2004) quando argumentam que “para que os resultados de uma pesquisa qualitativa sejam confiáveis torna-se necessária a descrição exaustiva da forma como os dados foram coletados, tabulados e analisados.”

Nessa perspectiva sobre a pesquisa qualitativa, a validade interna é uma das questões que se associam à confiabilidade, no sentido de indicar se há uma correspondência entre os resultados e a realidade. Nesse sentido, “...o pesquisador poderá contar com a técnica de triangulação de diferentes pontos de vista, com a validação dos resultados por parte dos sujeitos pesquisados ou com a explicitação de explicações rivais” (CHUEKE; LIMA, 2012, p. 67). Outro quesito associado à confiabilidade do estudo qualitativo se dá a partir da definição do status do pesquisador, que deverá contextualizar seus esforços posicionando-se em relação a suas escolhas de forma consistente. Sobre a validade externa e transferibilidade, ou seja, como tais conclusões poderão ser transferidas para outro contexto - generalização, os autores acreditam que é a riqueza na descrição dos processos metodológicos adotados que garantirá a replicação do estudo por outro pesquisador em outros contextos.

Citando Mattos (2006), Chueke e Lima (2012) explicam que autores de escola interpretativista, que incluem Denzin e Lincoln (2005), têm reservas sobre tais critérios, adotando por exemplo os alternativos, discutidos por Flick (2009), mencionados anteriormente, que incluem - credibilidade e transferibilidade. “A generalização objetiva ou indutiva é substituída pela generalização analítica, na qual o próprio leitor é responsável por generalizar, se isso é mesmo possível” (CHUEKE; LIMA, 2012, p. 67). Para Galeffi (2009, p. 44), “[o] rigor da pesquisa qualitativa diz respeito à qualidade de rigor do pesquisador e nada tem a ver com uma exteriorização metodológica de passos e regras de como conduzir uma investigação científica consistente.”

No Brasil, há uma diversidade de abordagens e apropriações de seus métodos para gerar e interpretar dados qualitativos (HIGA; RODRIGUES, 2020), destacando-se em pesquisas de campos distintas das ciências sociais, como a medicina, a epidemiologia, a saúde coletiva, a enfermagem etc. Um exemplo dessa apropriação para além dos domínios das CHS, se expressa nos congressos organizados pela ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e em cursos na área de Saúde Pública oferecidos pela FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz). Em várias das apropriações, a ideia de validação

da pesquisa qualitativa por meio da combinação com a quantitativa (OSTLUND et al, 2011) também está longe de consenso. Nesses termos, torna-se relevante explorar e tentar compreender como se dão as apropriações metodológicas da pesquisa qualitativa em trabalhos desenvolvidos por acadêmicos no Brasil, no âmbito da pós-graduação.

Uma das principais questões motivadoras desta pesquisa foi identificar como a preocupação com rigor científico vem sendo expressa em teses e dissertações (nos últimos anos, 2008-2018) que se basearam em pesquisa qualitativa ou utilizaram métodos qualitativos para a coleta de dados. A hipótese levantada sobre o esse questionamento é que a explicitação sobre essa preocupação seria ainda tímida nessas produções, não havendo um padrão, refletindo a falta de consenso na literatura sobre os critérios que confeririam o rigor à pesquisa qualitativa.

## 2 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

### 2.1 Nota Introdutória

A abordagem metodológica adotada neste estudo se desenvolveu a partir de uma pesquisa documental, cujo tratamento analítico foi realizado por meio de análise de conteúdo. Como descrito por Krippendorff (2004, p. 18, tradução nossa),

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa para fazer inferências replicáveis e válidas de textos (ou outro material significativo) para os contextos de seu uso. Como técnica, a análise de conteúdo envolve procedimentos especializados. É um processo *lernable* e separado da autoridade pessoal do pesquisador.

Para Bauer (2002, p. 203),

A análise de conteúdo é uma construção social. Como qualquer construção viável, ela leva em consideração alguma realidade, neste caso o corpus de texto, e ela deve ser julgada pelo seu resultado. Este resultado, contudo, não é o único fundamento para se fazer uma avaliação. Na pesquisa, o resultado vai dizer se a análise apresenta produções de interesse e que resistam a um minucioso exame...

O *corpus* textual de análise (teses e dissertações) constitui-se de dados considerados brutos, considerando não ter sofrido tratamento analítico para os fins desta pesquisa. Como descreve Krippendorff (2004, p. 29-30, tradução nossa), os componentes conceituais são os seguintes:

Um corpus textual, os dados de que dispõe o pesquisador para iniciar um esforço analítico; a questão de pesquisa que o pesquisador busca responder examinando o corpus; um contexto da escolha do pesquisador dentro do qual dará sentido ao corpus; um construto analítico que operacionaliza o que o pesquisador sabe sobre o contexto; Inferências que se destinam a responder à questão de pesquisa, que constituem a realização básica da análise de conteúdo; Validação das evidências, que é a justificativa última da análise de conteúdo.

Muito embora a pesquisa documental possa ser confundida, ou até se sobrepor, à pesquisa bibliográfica, a utilização do material como fonte primária de informações, como relatórios, por exemplo, se aproxima mais da pesquisa documental (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Neste estudo, as teses e dissertações que compõem o *corpus* textual receberam tratamento analítico, com determinação de unidades de análise.

## 2.2 Amostra que compõe o *corpus* textual

A amostra compreende teses e dissertações depositadas na base do diretório BDTD [Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações], do IBICT [Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia]. O BDTD "...integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico" (<http://bdttd.ibict.br/vufind/>). Foi realizada uma busca na base BDTD, em 07 de julho de 2018, com o descritor "pesquisa qualitativa" e "2008-2018". Foram selecionadas 473 (quatrocentos e setenta e três) teses e dissertações nesse intervalo. Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: "acesso restrito", "site do arquivo indisponível" e "arquivos duplicados". Foram excluídos da análise 48 documentos. A amostra preliminar da pesquisa para análise foi de n=425 documentos.

A classificação inicial dos documentos foi feita em duas etapas. Na primeira etapa, foi atribuído um número de referência à cada documento; foram destacados o título e a metodologia constante do título, do assunto e do resumo; o nível [mestrado/doutorado]; o ano de defesa; a instituição; o status da universidade [pública/privada]; a unidade da instituição; o programa de pós-graduação da unidade; a categoria de conhecimento (Ciências Agrárias; Ciências Biomédicas; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; Exatas e da Terra; Letras e Artes); o endereço eletrônico de acesso na Internet de cada documento; o nível de acesso (aberto; restrito); a categoria de exclusão. Com base nessas informações, foi elaborada uma planilha Excel©.

Os documentos foram classificados da seguinte forma: a) em relação ao título: documentos com "pesquisa qualitativa" no título; documentos com "pesquisa qualitativa" associada a "outra metodologia" no título; documentos "sem metodologia" mencionada no título; b) em relação à ficha catalográfica: documentos com "pesquisa qualitativa" associada a "outra metodologia" e documentos sem "metodologia" na ficha catalográfica;

c) em relação ao resumo: documentos com “pesquisa qualitativa” e documentos sem “pesquisa qualitativa” no resumo.

Embora a busca tenha sido feita a partir do “título”, da “ficha catalográfica” e do “resumo”, o foco da análise dos documentos se deu sobre as seções “resumo”, “metodologia”, “considerações finais e/ou conclusões” e “limitações do estudo” (quando havia). Essas seções se tornaram as unidades de análise para o estudo, embora resultados e discussão tenham sido consultados para uma visão mais ampla sobre a abordagem dos trabalhos.

A análise das seções foi orientada por um roteiro básico de perguntas, a partir das quais foram criadas algumas categorias para registro em uma planilha Excel. As perguntas foram elaboradas com base em preocupações indicadas por vários autores que abordam questões sobre rigor e validação na pesquisa qualitativa (GUBA; LINCOLN, 1994; DENZIN; LINCOLN, 2005; MOREIRA, 2018; OSTLUND et al, 2011). Ressalta-se que, apesar de as perguntas oferecerem alguma medida de objetividade para a análise conduzida, considerando a natureza deste estudo, as mesmas também carregam uma carga de subjetividade, que pode ter influenciado a categorização e a análise apresentada ao final do trabalho.

As perguntas norteadoras básicas foram as seguintes (algumas dessas perguntas, eventualmente, foram aplicadas a uma ou mais seções dos trabalhos, dependendo da organização interna do documento):

#### Seção Metodologia

- ✓ Qual/quais métodos de coleta e análise de dados foram utilizadas?
- ✓ A metodologia foi detalhada, fundamentada e se reflete nas etapas da pesquisa?
- ✓ A estratégia de amostragem (quando aplicável) foi descrita e justificada?
- ✓ Os procedimentos de análise dos dados foram descritos e justificados, com algum detalhamento sobre critérios adotados (não restritos a “critérios de inclusão” para pesquisa envolvendo humanos)?
- ✓ Alguma menção sobre a análise ter sido repetida por mais de um pesquisador para aumentar a confiabilidade?
- ✓ Existe associação de metodologias/abordagens quanti-quali? Se sim, há alguma justificativa?
- ✓ As palavras “rigor” e “validade” [ou similares] aparecem na descrição da metodologia? Em que contexto?
- ✓ Se houve pesquisa envolvendo humanos há indicação de aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)?

#### Seção considerações finais e/ou conclusões

- ✓ Retomam/mencionam algum aspecto da metodologia adotada?

- ✓ Retomam/mencionam os objetivos? Foram alcançados?
- ✓ Retomam/mencionam a hipótese (caso tenha sido indicada no estudo)?
- ✓ Citam limitações do estudo?
- ✓ Relatam algum tipo de viés?
- ✓ Mencionam contribuições do estudo?
- ✓ Mencionam algo relacionado à possibilidade/impossibilidade de replicação/reprodutibilidade/aplicação restrita dos resultados da pesquisa?
- ✓ Mencionam as palavras “rigor”, “validade” [ou similares] na conclusão/considerações? Em que contexto?

De forma a aumentar a confiabilidade da análise, foram consideradas válidas (n=244) apenas as análises com duplicata, realizadas de forma independente, por duas pesquisadoras, após resolvidas as discrepâncias para definir a amostra final. Esse tamanho de amostra pode ser considerado representativo do total de documentos, de acordo com o cálculo amostral (YAMANE, 1967, p. 886 apud ISRAEL, 1992), com precisão de  $\pm 5\%$ , sendo o nível de confiança de 95% e  $P=0,5$ , a partir do qual obtém-se um tamanho de amostra de 216:

$$n = \frac{N}{1 + N(e)^2}$$

onde:

$n$  = tamanho da amostra (?);  $N$  = tamanho da população (473);  $e$  = nível de precisão (0,05).

Na seção *Resultados e Discussão* são descritos os principais achados a partir das análises dos 244 documentos validados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resumos destes documentos, teses e dissertações, (n=425) foram organizados de acordo com a categorização que os classificou em: *com metodologia qualitativa*; *com outra abordagem/procedimento* e *sem metodologia* e os resultados estão organizados por área de conhecimento (Ciências Agrárias, Ciências Biomédicas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Letras e Artes).

Como pode ser observado na Tabela 1, com relação aos resumos, do total da amostra (n=425), 414 documentos (97%) foram categorizados como *com metodologia qualitativa*, pois mencionavam adesão explícita à pesquisa qualitativa e oito documentos (2%) foram incluídos na categoria *outra abordagem/procedimento*, pois mais se refere à menção de procedimentos ou abordagens, sem identificar explicitamente o termo

pesquisa qualitativa no título. Em três documentos (1%) não havia metodologia indicada, sendo classificados na categoria *sem metodologia* no resumo.

ROUGH DRAFT

**Tabela 1** –Menção de apropriação da pesquisa qualitativa no resumo dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT

APROPRIAÇÃO DA METODOLOGIA NO RESUMO (n=425)		
METODOLOGIA	TOTAL (%)	
COM METODOLOGIA QUALITATIVA	414	97%
COM OUTRA ABORDAGEM	8	2%
SEM METODOLOGIA	3	1%

A Tabela 2 lista 313 documentos das Ciências Biomédicas, 306 (98%) documentos foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo; dos 54 documentos da Ciências Humanas e Sociais - 53 (98%) deles foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo; dos 33 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, 31(94%) documentos foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo; dos 12 documentos das Ciências Exatas e da Terra, 11 (92%) deles foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, todos os documentos foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo; dos cinco documentos das Letras e Artes, todos os documentos foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo, da mesma forma que, dos três documentos das Engenharias, todos eles foram categorizados como *com metodologia qualitativa* no resumo.

**Tabela 2** – Explicitação de metodologia qualitativa no resumo dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT, organizados por área de conhecimento

<b>EXPLICITAÇÃO DE METODOLOGIA QUALITATIVA NO RESUMO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (n=425)</b>						
<b>TOTAL POR ÁREA</b>		<b>METODOLOGIA</b>		<b>TOTAL POR METODOLOGIA</b>		
425	313	Ciências Biomédicas	QUALITATIVA	414	97%	306
	54	Ciências Humanas e Sociais				53
	33	Ciências Sociais Aplicadas				31
	12	Ciências Exatas e da Terra				11
	5	Ciências Agrárias				5
	5	Letras e Artes				5
	3	Engenharias				3

A Tabela 3 lista os documentos que foram categorizados como *outra metodologia/abordagem* (n=8) no resumo, organizados por área de conhecimento.

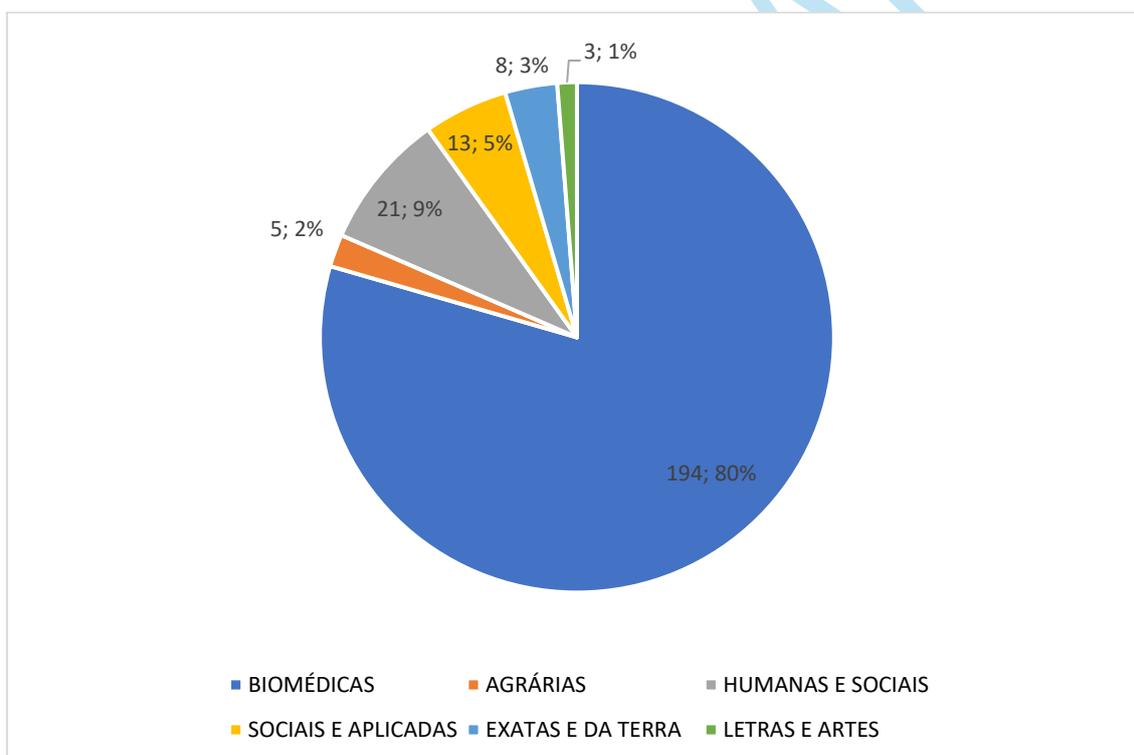
**Tabela 3** – Indicativos de outra abordagem/procedimento – que não a qualitativa - no resumo dos documentos coletados (n=425) na base BDTD/IBICT, organizados por área de conhecimento

<b>EXPLICITAÇÃO DE OUTRA ABORDAGEM NO RESUMO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (n=425)</b>						
<b>TOTAL POR ÁREA</b>		<b>METODOLOGIA</b>		<b>TOTAL POR METODOLOGIA</b>		
425	313	Ciências Biomédicas	COM OUTRA ABORDAGEM	8	2%	6
	54	Ciências Humanas e Sociais				0
	33	Ciências Sociais Aplicadas				2
	12	Ciências Exatas e da Terra				0
	5	Ciências Agrárias				0
	5	Letras e Artes				0
	3	Engenharias				0

Na Tabela 3, pode-se notar que, dentre os 425 documentos obtidos na base do diretório da BDTD/IBICT, dos 313 documentos das Ciências Biomédicas, seis (2%) documentos foram categorizados como *outra abordagem/procedimento* no resumo; dos 33 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, dois (0,6%) documentos foram categorizados como *outra abordagem/procedimento* no resumo; dos 54 documentos da Ciências Humanas e Sociais, nenhum deles foi categorizado como *outra*

*abordagem/procedimento* no resumo; dos 12 documentos das Ciências Exatas e da Terra, nenhum deles foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no resumo; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, nenhum deles foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no resumo; dos cinco documentos das Letras e Artes, nenhum deles foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no resumo, da mesma forma que, dos três documentos das Engenharias, nenhum deles foi categorizado como *outra abordagem/procedimento* no resumo. Em três documentos (1%) não havia metodologia indicada, sendo classificados na categoria *sem metodologia* no resumo.

Na seção seguinte, são detalhados os resultados das análises das seções metodologia e das considerações finais para uma amostra de 244 teses e dissertações (Figura 1) que tiveram a análise validada, após a avaliação independente de duas pesquisadoras.



**Figura 1** – Representação das áreas de conhecimento nas teses e dissertações analisadas (n=244) na Base BDTD/IBICT, com o quantitativo de documentos indicado, não havendo representação das Engenharias nesse universo.

### 3.1 Análise da Seção Metodologia

A partir dos critérios de análise aplicados e descritos na seção 5.2 da *Descrição metodológica*, um conjunto de 244 documentos foi considerado validado a partir da análise em duplicata, sendo cada análise conduzida de forma independente, por duas pesquisadoras. Em relação ao tipo de documento, foram analisadas 81 teses de doutorado

e 163 dissertações de mestrado, o que equivale a 33% e 67% dos documentos. Desses 244 documentos, 229 (93%) conduziram pesquisa envolvendo humanos, sendo que dessas teses e dissertações que assim o fizeram, 36 (16%) não mencionaram submissão de protocolo a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A Tabela 4 apresenta esse detalhamento:

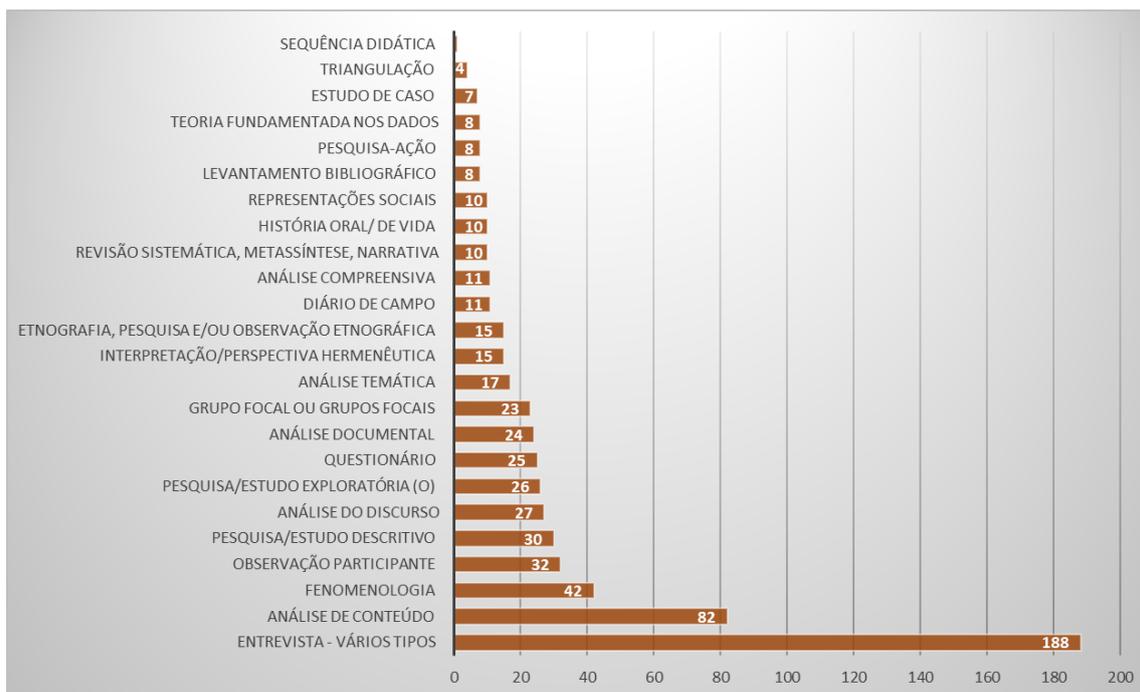
**Tabela 4** - Quantitativo de documentos, do total de teses e dissertações (n=244), que indicaram (ou não) pesquisa envolvendo humanos e submissão de protocolo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Tipo de Pesquisa		Submissão de protocolo ao CEP	Total
Pesquisa envolvendo humanos (PEH)	N=229 (94% do total de 244 documentos)	PEH com menção de submissão de protocolo ao CEP	N=193 (84%)
		Sem menção de submissão de protocolo ao CEP	N=36 (16%)

### 3.2 Explicitação da metodologia qualitativa na seção metodologia

A análise da explicitação da metodologia qualitativa na seção metodologia do conjunto de 244 documentos obtidos na base do diretório da BDTD identificou o uso de 24 métodos. Alguns deles apareciam combinados, por exemplo, em trabalhos que utilizavam entrevistas semiestruturadas para a coleta dos dados, método esse o que foi prevalente (n=188), seguidas de análise de conteúdo ou análise temática como método de análise. Entrevistas também compuseram trabalhos que utilizaram teoria fundamentada nos dados (n=8) e abordagens etnográficas (n=15), bem como representações sociais (n=10). Sobre as áreas em que essas metodologias mais foram utilizadas, destacam-se na apropriação das entrevistas semiestruturadas 34 documentos das Ciências Biomédicas; seis documentos das Ciências Humanas e Sociais; seis documentos das Ciências Sociais e Aplicadas e quadro documentos das Ciências da Terra.

A análise de conteúdo foi utilizada por quarenta e três documentos das Ciências Biomédicas; cinco das Ciências Humanas e Sociais; dois das Ciências Sociais e Aplicadas e dois das Letras e Artes. O quantitativo dos métodos pode ser visto na Figura 2:



**Figura 2** – Tipos de método/estratégia de coleta de dados e quantitativo de menções de seu uso nas teses e dissertações analisadas (n=244), em duplicata, na Base BDTD/IBICT. O “n” indicado em cada barra do gráfico apresenta o número absoluto de documentos em que um dado método foi citado, como aquele utilizado ou um dos utilizados na condução da pesquisa.

### 3.3 Explicitação de combinação de métodos na seção na seção metodologia

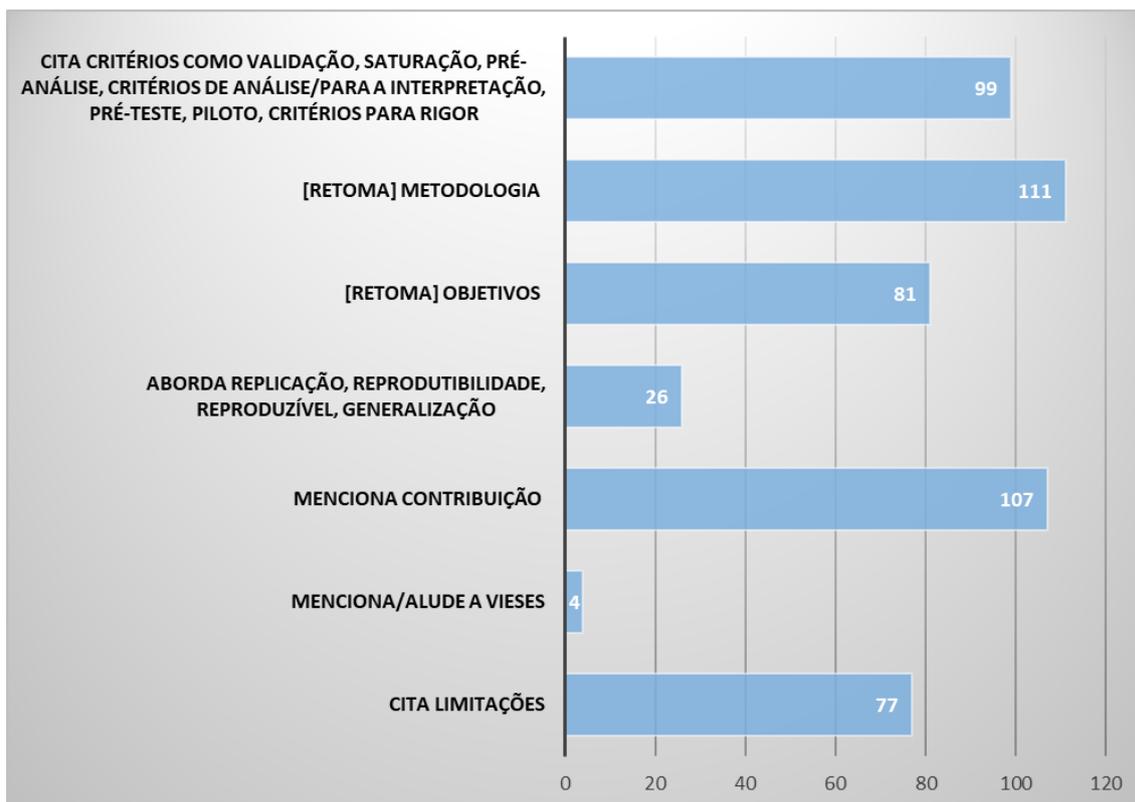
A análise da combinação de métodos na seção metodologia do conjunto das 244 teses e dissertações analisadas indicou que 21 trabalhos (8,6%) utilizaram desenhos quanti-qualitativos; porém, apenas 10 desses 21 trabalhos explicitaram a razão pela qual essa combinação foi adotada. Detalhadamente, na Tabela 4, pode-se ver que dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 18 deles explicitaram a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia dos documentos; dos 21 documentos das Ciências Humanas e Sociais, um explicitou a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, um explicitou a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, um deles explicitou a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, nenhum deles explicitou a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia; dos três documentos das Letras e Artes, igualmente, nenhum deles explicitou a combinação metodológica quali-quantitativa na seção metodologia; não há documentos das engenharias.

**Tabela 5** – Distribuição dos documentos que mencionam o uso de desenho quanti-qualitativo para a condução do estudo, por área do conhecimento, bem como a indicação de menção à razão pela qual utilizam, do total de 244 teses e dissertações na Base BDTD/IBICT analisadas.

<b>COMBINAÇÃO DE MÉTODOS NA SEÇÃO METODOLOGIA POR ÁREA DE CONHECIMENTO (n=244)</b>					
<b>METODOLOGIA</b>	<b>TOTAL</b>		<b>ÁREA</b>	<b>TOTAL POR ÁREA</b>	<b>MÉTODO POR ÁREA</b>
QUALI-QUANTI	21	9%	Ciências Biomédicas	194	18
			Ciências Humanas e Sociais	21	1
			Ciências Sociais Aplicadas	13	1
			Ciências Exatas e da Terra	8	1
			Ciências Agrárias	5	0
			Letras e Artes	3	0
			Engenharias	0	0

### 3.4 Análise de Indicativos de Preocupações ou Estratégias para Conferir Rigor à Pesquisa

O resultado da análise das questões relacionadas à demonstração de preocupação com rigor, direta ou indiretamente refletida na seção de Metodologia e Considerações Finais e/ou Conclusões do conjunto dos 244 documentos, é apresentada na Figura 3:



**Figura 3** –Quantitativo de documentos, do total de 244, em que os autores indicam preocupações, diretas ou indiretas, com o rigor e/ou validação e/ou confiabilidade e/ou contribuições e limitações do estudo na Metodologia e/ou Considerações Finais e/ou Conclusões. O item 1 (n=101) se refere à Metodologia nos documentos.

Como pode ser visto na Figura 3, das 244 teses e dissertações analisadas, 111 (45%) retomam a metodologia utilizada e 81 (33%) documentos citam os objetivos da pesquisa. Do total, 107 (44%) documentos ressaltam a contribuição específica que pretendem fazer com o trabalho desenvolvido. Note, entretanto, que 77 (31%) documentos indicam limitações na abordagem do estudo e/ou aplicação dos resultados, e 4 (2%) documentos fazem referência a possíveis vieses do trabalho. Questões sobre replicação e/ou generalização do estudo são abordadas em 33 documentos (14%). A referência a critérios e/ou estratégias que indicam preocupações em conferir rigor à pesquisa é feita em 99 documentos (41%).

Note que na Figura 3, 111 documentos (45%), do total de 244, retomam a metodologia, estão distribuídos da seguinte forma, de acordo com as áreas: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 76 (39%) documentos explicitaram a metodologia na seção considerações finais; dos 21 documentos da Ciências Humanas e Sociais, 13 (62%) deles mencionaram a metodologia nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, oito (61,5%) documentos citaram a metodologia nas considerações finais; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, sete deles

mencionaram a metodologia na referida seção; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, três documentos citaram a metodologia; dos três documentos das Letras e Artes, dois documentos citaram a metodologia na seção considerações finais.

A distribuição dos 81 (33%) documentos que citam os objetivos (Figura 3) é a seguinte: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 54 (28%) explicitaram os objetivos na seção considerações finais; dos 21 documentos da Ciências Humanas e Sociais, nove (43%) deles mencionaram os objetivos nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, sete (54%) documentos citaram os objetivos nas considerações finais; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, três deles mencionaram os objetivos na referida seção; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, três documentos citaram os objetivos; dos três documentos das Letras e Artes, dois documentos citaram os objetivos na seção considerações finais.

Do total dos 244 documentos, 107 (44%) mencionam a contribuição específica que fazem e/ou pretendem fazer com o trabalho desenvolvido. A Figura 3 mostra a distribuição por área: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 82 (42%) documentos explicitaram a contribuição na seção considerações finais; dos 21 documentos das Ciências Humanas e Sociais, 10 (48%) deles mencionaram a contribuição nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, oito (62%) documentos citaram a contribuição nas considerações finais; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, três deles mencionaram a contribuição na referida seção; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, dois documentos citaram a contribuição; dos três documentos das Letras e Artes, dois documentos citaram a contribuição na seção considerações finais.

Para os 77 (32%) documentos, do total dos 244, que indicam as limitações na abordagem do estudo e/ou aplicação dos resultados, a seguinte distribuição é indicada na Figura 3, por área de conhecimento: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 56 (29%) documentos explicitaram as limitações na seção considerações finais; dos 21 documentos da Ciências Humanas e Sociais, sete (48%) deles mencionaram as limitações nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, sete documentos citaram as limitações nas considerações finais; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, cinco deles mencionaram as limitações na referida seção; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, dois documentos citaram as limitações; dos três documentos das Letras e Artes, nenhum documento citou as limitações na seção considerações finais.

Alguma consideração sobre a replicação ou generalização do estudo, em geral, chamando a atenção para a impossibilidade de fazê-lo, foi identificada para 26 documentos (11%), do total de 244, distribuídos por área de conhecimento a seguir: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 19 (10%) documentos fizeram alguma consideração sobre replicação na seção considerações finais; dos 21 documentos da Ciências Humanas e Sociais, num deles mencionou essa questão nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, três (23%) documentos que fizeram alguma menção à replicação e/ou generalização nas considerações finais; dos oito documentos das Ciências Exatas e da Terra, dois deles mencionaram; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, nenhum documento mencionou; dos três documentos das Letras e Artes, nenhum fez essa menção.

A referência/alusão a vieses foi feita em apenas quatro dos 244 documentos, sendo citados por três documentos do total de 194 das Ciências Biomédicas e por um documento do total de 13 das Ciências Sociais Aplicadas. As Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias e Letras e Artes não citaram vieses na seção considerações finais.

Como indicado na Figura 3, a referência a critérios relacionados ainda que de forma indireta, a rigor, é feita por 99 documentos (41%), sendo distribuídos por área de conhecimento, como a seguir: dos 194 documentos das Ciências Biomédicas, 81 (42%) documentos explicitaram critérios na seção considerações finais; dos 21 documentos da Ciências Humanas e Sociais, cinco (24%) deles mencionaram critérios nas considerações finais; dos 13 documentos das Ciências Sociais Aplicadas, cinco (38%) documentos citaram critérios nas considerações finais; dos 8 documentos das Ciências Exatas e da Terra, quatro deles mencionaram critérios na referida seção; dos cinco documentos das Ciências Agrárias, dois documentos citaram critérios; dos três documentos das Letras e Artes, nenhum documento citou critérios na seção considerações finais.

#### **4 DISCUSSÃO**

Conforme apresentado ao longo deste trabalho, a pesquisa qualitativa tem suscitado na contemporaneidade debates em torno de desafios circunscritos aos campos metodológico e ético na busca pelo rigor, com preocupações e atenção marcada na pesquisa social (CASADEVALL; FANG, 2016; PATIAS; HOHENDORFF, 2019). Entretanto, a busca por rigor nessa tipologia de pesquisa demanda especificidades sobre o que seja praticar ciência neste campo, uma vez que, sendo seus pressupostos ontológicos

e epistemológicos de natureza subjetiva (OLLAIK; ZILLER, 2012) e propriamente relativos à condição humana (SANTOS, 1988), não parece razoável a simples transposição do modelo de produção de conhecimento nas ciências naturais (LÖWY, 2003; 2015; ARONOWITZ; AUSCH, 2000). Dessa forma, ressalta-se que, conforme destaca Minayo (1994), é importante contextualizar a pesquisa social, exercitando a interpretação e a compreensão a partir de sua natureza, respeitando seus pressupostos, representações e estruturas relativos à natureza do paradigma que representa, adequando seus métodos e procedimentos ao objeto pretendido.

Nesse sentido, este trabalho partiu da análise de uma amostra de teses e dissertações composta por um conjunto de 425 documentos obtidos na base do diretório da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia). A pesquisa investigou como preocupações com rigor científico, explícitas ou não, se configuraram na condução da pesquisa qualitativa nos itens (título; ficha catalográfica; resumo) e seções (metodologia; considerações finais) indicados na seção 5.2 *da Descrição metodológica* deste trabalho em teses e dissertações para o período 2008 e 2018<sup>2</sup>.

Sobre os resultados da categorização inicial do conjunto de documentos (n=425) coletados no diretório da BDTD, os documentos foram classificados por áreas de conhecimento categorizadas pela própria base BDTD/IBICT (Ciências Agrárias, Ciências Biomédicas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Letras e Artes).

Como mostrado na Tabela 1, foram identificados 313 documentos (74%) pertencentes à área das Ciências Biomédicas, 54 documentos (13%) às Ciências Humanas e Sociais, 33 documentos (8%) às Ciências Sociais Aplicadas, 12 documentos (3%) às Ciências Exatas e da Terra. Cinco documentos (2%) são das Ciências Agrárias, outros cinco documentos são das Letras e Artes (1,2%) e três documentos (0,7%) pertencem às Engenharias.

De forma geral, observa-se uma grande permeação da pesquisa qualitativa em estudos nas Ciências Biomédicas, com destaque para as áreas de saúde. Essa permeação da pesquisa qualitativa nessas áreas pode ser explicada pelo que Bastos et al (2021) (Figura 1) apresentam em seu estudo recente. Os autores relatam mudanças na dinâmica de produção da literatura biomédica, o que inclui essa permeação de dados qualitativos.

---

<sup>2</sup> Cerca de 8% dos documentos tinham registro de defesa anterior à 2008 (2002 a 2007) e não foram excluídos. Na amostra final (n=244) representaram também 8% do total.

Com base em uma revisão focada no PubMed, identificaram que “houve um aumento no número de estudos com métodos qualitativos... [podendo] indicar que pesquisadores clínicos estão gradualmente percebendo a importância do conhecimento aprofundado de alguns fenômenos sociais.” (BASTOS et al, 2021, p. 3200). Boa parte dos documentos na amostra analisada neste trabalho e, nessas áreas (73% dos 244, n=178), envolvem pesquisa envolvendo seres humanos, sendo 92% o total, associados a protocolos mencionados nos estudos analisados. Podemos considerar que esse percentual é resultado de que noções de pesquisa rigorosa nesse tipo de estudo em áreas biomédicas e da saúde estão imbricadas com a ética em pesquisa (AMORIM, 2019).

Na seção seguinte, esse tópico será retomado, na qual serão apresentadas considerações sobre esses aspectos éticos, que compõem os principais achados relativos às questões levantadas ao longo da análise sobre a Metodologia e as Considerações Finais e/ou Conclusões para as 244 dissertações e teses.

#### 4.1 Análise da Seção Metodologia

Antes de tudo é importante destacar que, na análise preliminar dos 425 documentos obtidos na base do BDTD/IBICT, considerados inicialmente, cerca de 94% indicaram conduzir pesquisa qualitativa. Os títulos não são a maior fonte de informação sobre essa adoção, embora vários não incluídos nesse percentual, o que é natural, dada a subjetividade envolvida em títulos de pesquisa, que depende muito do interesse dos pesquisadores em destacarem um outro aspecto da pesquisa ou mesmo dos resultados (PEAT et al, 2002).

Na seção metodológica, a pesquisa qualitativa foi descrita, na maioria dos documentos, com uma nota introdutória ou longa exposição sobre as bases teóricas do principal método ou métodos utilizados. Havia uma explicitação de estratégias que podem ser consideradas como tentativas para conferir rigor e validade na coleta e/ou análise dos resultados (raramente descritas para ambas as etapas) foi identificada para 99 (41%) (Figura 3). Entretanto, a maioria dessas menções seja à saturação teórica, validação do instrumento ou de respondente, não apresentaram detalhamento. Foi comum, em boa parte dos documentos analisados, descrições detalhadas de características teórico-conceituais de métodos adotados, sem, no entanto, uma descrição de como foram aplicados vários dos critérios indicados na pesquisa realizada.

Em relação à triangulação, por exemplo, apenas 2% (n=4) dos documentos analisados indicaram o uso de triangulação metodológica – recurso que utiliza métodos qualitativos e quantitativos para uma melhor exploração, compreensão e confiabilidade dos dados (JICK, 1979; HUSSEIN, 2009). Apenas 21 (9%) trabalhos que utilizaram desenhos quanti-qualitativos, sendo que apenas 10 (48%) explicitaram a razão pela qual essa combinação foi adotada.

Porém, uma questão é que essa adoção de combinação entre métodos quantitativos e qualitativos não é, necessariamente, um indicativo, por si só, de confiabilidade, embora seja uma estratégia com potencial de ampliar muito a compreensão do problema estudado (HUSSEIN, 2009). Hussein (2009, p. 9-10, tradução nossa) esclarece que

A triangulação é possível e é uma boa maneira de colher os benefícios dos métodos qualitativos e quantitativos. O uso da triangulação, entretanto, dependerá da posição filosófica do pesquisador. Se a posição filosófica do pesquisador é qualitativa, sendo decidido que a abordagem qualitativa seja o método principal, os métodos internos devem nortear todo o projeto, e os métodos quantitativos devem ser métodos complementares e vice-versa.

De forma geral, foi possível observar que, em boa parte dos trabalhos em que havia combinação de procedimentos, técnicas e instrumentos de coleta e/ou interpretação

de dados, não havia, necessariamente, a explicitação de intenção das combinações, nem a relacionar a possíveis preocupações com rigor ou validação da pesquisa. Sendo assim, embora os documentos da amostra, em sua maioria, se apropriem de vários procedimentos metodológicos, não foi evidenciada intenção explícita de combinar procedimentos qualitativos com a finalidade de validar os resultados das pesquisas.

Porém, notemos que essa combinação, com essa finalidade, não pode ser considerada uma prática em estudos que incluem pesquisa qualitativa; ou seja, a discussão de rigor não é atrelada diretamente a essa combinação, embora esteja implicada, de alguma forma (BROWN et al, 2015; FLICK, 2009; ONWUEGBUZIE; JOHNSON, 2006; DENZIN, LINCOLN, 2005; KIRK; MILLER, 1986).

#### **4.2 Explicitação de Aspectos Éticos na Seção de Metodologia**

Na análise da seção metodologia do conjunto de 244 documentos, a explicitação de preocupações com ética na condução de pesquisas com seres humanos também foi considerada relevante nesta pesquisa. Essa explicitação, ainda que indireta, por meio da submissão à apreciação ética institucional, de alguma forma, sugerem, por parte dos pesquisadores, um cuidado maior com a condução de seus estudos - considerando que a participação de seres humanos na pesquisa qualitativa em áreas de saúde e humanas e sociais é bastante frequente. Esse fator está refletido na amostra analisada.

Sobre essa característica, observou-se que, embora um volume majoritário desses 244 estudos tenha sido desenvolvido com humanos (94%, n=229), a submissão de protocolo aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) não foi identificada para a totalidade das teses e dissertações. Desse total de trabalhos envolvendo humanos, 84% (n=193) mencionou a aprovação por um CEP institucional. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que a apreciação ética de projetos de pesquisa com humanos para pesquisas que se utilizam de metodologias típicas das Ciências Humanas e Sociais ainda não ser uma tradição no Brasil (GUERRIEIRO et al, 2015; DE ALBUQUERQUE ROCHA; VASCONCELOS, 2019; ALVES; TEIXEIRA, 2020).

Essa adesão à prática de inclusão da apreciação ética no escopo da pesquisa, consolidada para pesquisas biomédicas e/ou desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação associados a essas áreas ainda é controversa (GUERRIEIRO et al, 2015; DE ALBUQUERQUE ROCHA; VASCONCELOS, 2019; ALVES; TEIXEIRA, 2020). Por outro lado, um aspecto que merece atenção nessa análise dos 244 documentos é o amalgamento dessas diferentes culturas de pesquisa no que se refere à adoção de

metodologias típicas das áreas humanas e sociais para a coleta dos dados e para o desenho e construção da pesquisa.

Com expressiva permeação nas teses e dissertações que compuseram os 244 documentos estão entrevistas (n=188), com diferentes tipos de análise dos dados – por exemplo, análise de conteúdo (n=82), de discurso (27) e que estavam combinadas, em vários trabalhos, com outras metodologias e/ou abordagens metodológicas, como a fenomenologia (n=42) e a observação participante (n=32) (Figura 2). A predominância de entrevistas nesses resultados (77%), têm participação expressiva das dissertações e teses nas áreas biomédicas e da saúde, como já indicado anteriormente. Na revisão conduzida no PubMed por Bastos et al (2021), de 1.725 artigos com pesquisa qualitativa analisados, a entrevista individual foi identificada como método/estratégia de coleta principal, em 80% dos estudos. O grupo focal foi o segundo, com 29%. Esses resultados dialogam com os obtidos neste trabalho (Figura 2), onde foi identificado um percentual de 77% para entrevistas e 12% para grupos focais. Como descreve Bastos et al (2021, p. 3206, tradução nossa),

A observação e a entrevista são os principais métodos utilizados para compreender um determinado fenômeno do ponto de vista de quem o vivenciou. Os resultados podem orientar os profissionais de saúde no planejamento de tratamentos e abordagens que atendam às necessidades dos pacientes.

De fato, foi muito recorrente essa característica nas teses e dissertações analisadas nessas áreas, que se utilizaram de entrevistas, grupos focais e outras estratégias, como a observação participante.

### **4.3 Análise da Seção Considerações Finais**

Como indicado na Figura 3, na análise da seção Considerações Finais do conjunto de 244 documentos, observamos que 111 documentos (45%) mencionaram a metodologia na referida seção; 81 documentos (33%) mencionaram os objetivos nesta seção; 77 documentos (32%) mencionaram limitações; quatro documentos (2%) mencionaram vieses; 99 documentos (41%) mencionaram critérios usados na coleta e/ou análise dos dados, como saturação teórica, piloto do instrumento a ser aplicado, validação de instrumento ou respondente, dentre outros; 26 documentos (11%) citaram alguma questão relacionada à replicação e/ou generalização dos achados, por exemplo, alertando os leitores para a impossibilidade, dada a natureza da pesquisa. Como já descrito anteriormente, essa menção à metodologia e/ou objetivos na seção de Considerações

Finais e/ou Conclusões foi observada, respectivamente, em 45% e 33% dos documentos. Observamos um cuidado do (a) autor (a), em boa parte das menções, em situar o que foi possível alcançar dentro das fronteiras de um dado método e, também, se os objetivos foram alcançados ao final do trabalho.

Sobre as limitações do estudo, indicada na seção por cerca de um terço dos documentos, foi identificado esse cuidado do (a) autor (a) em esclarecer o que poderia explicar a aplicação restrita dos resultados da pesquisa. Porém, levando em conta a natureza reflexiva da pesquisa qualitativa, esse número pode ser considerado abaixo do desejável. Por outro lado, a inclusão de uma seção ou considerações sobre as limitações da pesquisa não parece ser uma prática estabelecida em relatos de pesquisa qualitativa, o que pode estar refletido nesse resultado.

No que tange vieses no relato da pesquisa, como indicado na Figura 3, a explicitação de vieses de coleta de dados e/ou interpretação dos achados é rara nas teses e dissertações incluídas neste estudo, identificada nas Considerações Finais e/ou Conclusões em apenas quatro documentos, sendo três deles parte dos 194 documentos das Ciências Biomédicas e um nas Ciências Sociais Aplicadas. Esse resultado pode refletir a própria cultura de pesquisa e não, necessariamente, um padrão de relato da pesquisa qualitativa.

Orientações do próprio sistema de publicações, por exemplo, relativas à explicitação de vieses na pesquisa científica ganharam fôlego com discussões e iniciativas com foco na integridade científica que, em boa medida, se conecta com a abordagem sobre pesquisa rigorosa (WATTS, 2008; VUČKOVIĆ JUROŠ, 2011; JOHNSON et al, 2020). Como descrito por Watts (2008, p. 440, tradução nossa),

Integridade é honestidade e probidade na condução da pesquisa qualitativa e sustenta a prática ética em todas as atividades que compreendem a coleta e análise de dados... A integridade na pesquisa empírica não é uma preocupação abstrata; ele informa diretamente a escolha de métodos como parte da legitimação da produção de conhecimento dentro de uma estrutura teórica "apropriada". Esses métodos podem incluir entrevistas em profundidade, grupos focais, observação participante e observação não participante e todos envolvem diferentes formas de rigor ético em sua execução, centrada em levar a sério os relatos dos participantes.

Sobre contribuições específicas da pesquisa conduzida na tese ou dissertação, como já indicado, a menção à contribuição do estudo é parte das considerações finais e/ou conclusões dos estudos que compõem a amostra de 244 documentos (Figura 3). Essa menção, para 44% (n=107) dos documentos, como já descrito, distribuem-se, em maior

número (a partir de 10 documentos), entre as Ciências Biomédicas (n=83) e Ciências Humanas e Sociais (n=10).

Embora esse seja um traço esperado na pesquisa científica, de uma forma geral – indicação da eventual contribuição para a produção de conhecimento numa dada área de pesquisa, gerando uma maior compreensão e/ou resolução de problemas – por que esse traço foi buscado como um possível indicador de preocupações com uma pesquisa rigorosa? Um ponto é que, cada vez mais, o debate sobre o impacto/contribuições da pesquisa, nas mais diversas áreas, vem sendo um tópico sensível na academia (COHEN et al, 2007; CHEEK, 2005; NIELSEN, 2011; ACADEMY OF FINLAND, 2016).

Dessa forma, identificar menções específicas às contribuições estimadas ou objetivas das pesquisas conduzidas em teses e dissertações seria relevante nesse contexto, ainda que essa explicitação não possa ser diretamente atrelada a preocupações com uma pesquisa rigorosa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como indicado na literatura apresentada neste trabalho, controvérsias sobre o papel da validação na pesquisa qualitativa vêm sendo acompanhadas de uma crescente discussão sobre rigor científico, abrangendo a pesquisa acadêmica, de forma ampla. Como também indicado, essa relação é fonte de conflitos que envolvem diferentes epistemologias no âmbito da pesquisa científica, o que fica mais evidente na pesquisa que se apropria de diferentes metodologias qualitativas. Esses conflitos apresentam desdobramentos práticos, não apenas na concepção e condução da pesquisa qualitativa, mas também no relato dos resultados, incluindo aqueles apresentados em teses e dissertações.

Como descrito no início deste documento, o objetivo geral do presente estudo foi oferecer um panorama sobre como a preocupação com rigor científico vem se configurando em teses e dissertações desenvolvidas no Brasil em pesquisas de natureza qualitativa. Os objetivos específicos foram 1) verificar se há menções explícitas a preocupações com o rigor na descrição da metodologia; 2) identificar que critérios a análise qualitativa tem utilizado para demonstrar atenção ao rigor e qualidade na pesquisa; 3) identificar se há, especialmente nas Considerações Finais/Conclusões, menções explícitas a preocupações com validação e com a confiabilidade dos resultados.

Por meio de uma pesquisa documental que gerou um *dataset* com 425 documentos, foram buscados elementos que pudessem responder a essas questões,

validando 244 análises e, portanto, uma amostra final de 244 documentos. Quanto ao objetivo central, de forma geral, os resultados obtidos na análise desses 244 documentos indicam que o detalhamento dos procedimentos é limitado na seção metodologia, cuja característica privilegia o arcabouço teórico para a escolha dos métodos e não estratégias para atender a preocupações com rigor e/ou validação dos resultados.

Quanto aos objetivos específicos, nossa análise indica que, de modo geral, foram tímidas as preocupações explicitadas com o rigor, com a validade ou a confiabilidade dos resultados, no conjunto do material analisado. Como indicado na seção de Resultados, foram raras as menções explícitas a termos ou expressões relacionadas a rigor ou validação, da mesma forma que foram poucas as menções explícitas a critérios relacionados à validação e à confiabilidade dos resultados.

Conforme indicado na seção de *Descrição Metodológica*, os resultados esperados com a realização desta pesquisa foram compreender se a conciliação entre pesquisa “quali-quantitativa” poderia estar associada a uma intenção de validar os resultados alcançados, e se os pesquisadores explicitaram, na condução de seus projetos, intenção de combinar metodologias quantitativas e qualitativas com objetivo de aumentar a confiabilidade dos resultados ou buscar algum tipo de validação. Como apresentado na seção de *Resultados*, a indicação de limitações da pesquisa foi identificada em 32% (n=77) das teses e dissertações neste estudo, nas seções consideradas. Entretanto, a discussão de vieses de interpretação ou o uso de estratégias objetivando a confiabilidade e/ou validade dos estudos, como o uso de métodos mistos, com desenhos quanti-qualitativos não se constituem características predominantes dos documentos analisados.

Entendemos que a associação de vários procedimentos, a citação extensiva de referenciais teóricos e uso de figuras parecem estar relacionados à tentativa de aumentar a confiabilidade do estudo, mesmo que o autor não explicita tal intenção. Essa citação de referenciais teóricos, por exemplo, é um traço marcante em boa parte das teses e dissertações, ainda que nem sempre a forma de adesão a esses referenciais se mostrasse clara em todos os documentos analisados.

Entendemos também, além disso, que há um potencial viés, que poderia ter comprometido a análise do *corpus* do estudo, caso não fosse percebido e corrigido. Conforme indicado, o objetivo central da análise deste trabalho foi identificar se havia ou não critérios relacionados a rigor explicitados nas unidades de análise – os itens e as seções dos textos indicadas na *Descrição metodológica*, e não interpretar o texto. Entretanto, nos primeiros documentos analisados, observou-se uma leitura flutuante que

atentava ao conteúdo dos textos e não às questões metodológicas. Assim que percebido, esse viés foi corrigido, retomando-se as leituras desde o primeiro documento, de forma comprometida com os objetivos específicos, analisando-se atentamente na descrição metodológica dos documentos; de que forma a apropriação da pesquisa qualitativa foi explicitada ou não, e quais procedimentos foram selecionados pelos pesquisadores para atender aos seus objetivos. Em certa medida, esse viés foi considerado positivo, pois permitiu perceber, a partir da leitura flutuante dos documentos, que foi incomum encontrar indícios explícitos relacionados a preocupações com rigor e validade ao longo dos textos.

A hipótese que norteou esta investigação, como descrita na seção *Introdução*, “[a] preocupação [com a explicitação de estratégias relacionadas ao rigor da pesquisa] seria ainda tímida nessas produções, se consideramos... que não há consenso na literatura sobre os critérios que confeririam o rigor na pesquisa qualitativa”, encontra respaldo nos resultados deste trabalho. Eles revelaram uma explicitação mínima de preocupações com rigor [para o leitor] no detalhamento dos procedimentos na seção metodologia, e com a validação dos resultados na seção de discussão ou considerações finais. Nesse sentido, os resultados indicam que preocupações com explicitação de critérios relacionados a rigor na condução da pesquisa qualitativa não são uma característica predominante dessas produções acadêmicas no universo pesquisado na base BDTD do IBICT.

De forma geral, estes resultados lançam luz sobre alguns dos desafios existentes na produção de teses e dissertações que se utilizam de pesquisa qualitativa no Brasil, independentemente da área de conhecimento.

Nesse contexto, este trabalho sugere que há um amplo espaço acadêmico para que, independentemente da natureza da pesquisa, qualitativa ou quantitativa, critérios mais claros sobre rigor e confiabilidade sejam apresentados em dissertações, teses, artigos, bem como outras publicações decorrentes de investigação de fenômeno no âmbito da pesquisa científica. Nesse contexto, Smith e McGannon (2017, p.101, tradução nossa) concluem, a partir de uma revisão que conduziram sobre rigor na pesquisa qualitativa na área de esporte e psicologia, que o apoio à produção de pesquisa qualitativa de alta qualidade envolve a necessidade de que “os estudiosos – incluindo editores de periódicos e revisores – precisam mudar a forma como o rigor é desenvolvido e julgado, em vez de perpetuar os problemas com a forma como foi comumente avaliado no passado.”

## 6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações identificadas neste estudo estão relacionadas com a própria natureza da análise e da pesquisa qualitativa e não são controláveis. Carregada de subjetividade, a análise da amostra em questão foi feita a partir de um panorama específico e com base em um recorte também específico que desconsidera aspectos da diversidade. Por essa razão, se analisada por outros pesquisadores com gênero e contexto diferentes, por exemplo, naturalmente, serão observados resultados distintos para a mesma amostra.

Considerando que o Brasil tem uma produção ainda tímida sobre aspectos relacionados ao rigor e à validade na condução da pesquisa qualitativa, podemos conjecturar que não há uma tradição de homogeneidade, o que se constitui em uma dificuldade para se estabelecer os critérios dessa natureza de pesquisa.

Esse aspecto introduz uma outra limitação identificada e diz respeito ao período em que as teses e dissertações foram produzidas. Enquanto conduzíamos esta pesquisa, pudemos identificar vários artigos publicados sobre o tema no contexto internacional; entretanto, não podemos afirmar que, pelo tempo que começaram as pesquisas desses documentos, havia conhecimento e acesso a essa produção internacional específica sobre a temática, considerando que a representação da produção científica brasileira sobre o tema ainda é incipiente. Assim, não podemos contrapor a produção sobre o tema e o que foi produzido. Por essa razão, acreditamos que a discussão ainda incipiente sobre o tema no Brasil seja um fator que tenha contribuído para a prevalência de não explicitação da preocupação com critérios relativos ao rigor ou à validade da pesquisa qualitativa no *corpus* textual analisado.

## 7 REFERÊNCIAS

ACADEMY OF FINLAND. **Academy of Finland's survey on the broader impacts of research on society**, 2016. Disponível em: <https://www.aka.fi/en/about-us/data-and-analysis/state-of-scientific-research-in-finland/state-of-scientific-research-2016/> Acesso em: 07 de outubro de 2022.

ALIYU, A. et al. Positivist and non-positivist paradigm in social science research: Conflicting Paradigms or Perfect Partners? **Journal of Management and Sustainability**, v. 4, n. 3, ago., 2014. Disponível em: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/jms/article/view/39893> Acesso em: 07 de julho de 2018.

ALVES, D.; TEIXEIRA, W. Ética em pesquisa em ciências sociais: regulamentação, prática científica e controvérsias. **Educação e Pesquisa**, v. 46, e217376, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cF7thyFDx9P3HjXSYFBdFKr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

AMORIM, K. P. C. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1033-1040, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GVpthgx8Qf5vYtRFMLt5CJN/?lang=pt> Acesso em: 27 de novembro de 2021.

ARONOWITZ, S.; AUSCH, R. A Critique of Methodological Reason. **The Sociological Quarterly**, v. 41, n. 4, p. 699-719, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1111/j.1533-8525.2000.tb00080.x> Acesso em: 06 de julho de 2018.

BAILLIE, L. Promoting and evaluating scientific rigor in qualitative research. **Nursing Standard**. London, v. 29, n. 46, p. 36, 2015. DOI:10.7748/ns.29.46.36. e8830. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/6a3242fa872d52c70df5ec86bbb945f6/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2042228> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

BASTOS, R. A. et al. The structure of qualitative studies: a bibliometric pattern of biomedical literature. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021, v. 26, n. 08. p. 3199-3208. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.12922020> Acesso em: 27 de novembro de 2021.

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 189-217.

BRADSHAW, M.; STRATFORD, E. **Qualitative research design and rigour**, 2010. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Qualitative-Research-Design-and-Rigour-Bradshaw-Stratford/7f59cb6bc475b51f1fa0db4921ee92701c84730c> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

BROWN, K. M. et al. Searching for rigour in the reporting of mixed methods population health research: a methodological review. **Health Education Research**, v. 30, n. 6, p. 811–839, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/her/article/30/6/811/2355441> Acesso em: 07 de outubro de 2022.

CASADEVALL, A.; FANG, F. C. Rigorous Science: a How-To Guide. **mBio**. v. 7, n. 6: e01902-16, 2016. Doi: 10.1128/mBio.01902-16. Disponível em: <https://mbio.asm.org/content/7/6/e01902-16> Acesso em: 06 de outubro de 2018.

CHEEK, J. The practice and politics of funded. **The Sage Handbook of Qualitative Research**, 2005, p. 387.

CHUEKE, G. V.; LIMA, M. C. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12974> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

COHEN, L., MANION, L.; MORRISON, K. **Research methods in education**. 6 ed. London: Routledge, 2007.

CRESWELL, J. W.; MILLER, D. L. **Determining Validity in Qualitative Inquiry**. p. 124-130, 2000 [Published online, 2010]. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15430421tip3903\\_2](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15430421tip3903_2) Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DARAWSHEH, W. **Reflexivity in research**: Promoting rigor, reliability and validity in qualitative research, v. 21, n. 12, p. 560-568, 2014. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/ijtr.2014.21.12.560> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DAVIES, D.; DODD, J. Qualitative Research and the Question of Rigor. **Qualitative Health Research**. v. 12, n. 2, p. 279-89, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/11524270\\_Qualitative\\_Research\\_and\\_the\\_Question\\_of\\_Rigor](https://www.researchgate.net/publication/11524270_Qualitative_Research_and_the_Question_of_Rigor) Acesso em: 15 de novembro de 2022.

DE ALBUQUERQUE ROCHA, K.; VASCONCELOS, S. M. R. Compliance with National Ethics Requirements for Human-Subject Research in Non-biomedical Sciences in Brazil: A Changing Culture? **Science and Engineering Ethics**, v. 25, n. 3, p. 693-705, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29411296/> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

DENZIN, N. K.; LINCON, Y. S. **Handbook of Qualitative Research**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S., (Eds.). Thousand Oaks, CA: Sage, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/14687941090090030802>. Acesso em: 14 de julho de 2018.

FLICK, U. **An introduction to qualitative research** (4<sup>th</sup> ed.). Sage Publications, 2019.

GALEFFI, D. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, RS.; GALEFFI, D.; PIMENTEL A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/206/1/Um%20rigor%20outro.pdf> Acesso em: 27 de novembro de 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 35, n. 2, 1995. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae/vol35-num2-1995/introducao-pesquisa-qualitativa-suas-possibilidades> Acesso em: 06 de julho de 2018.

GUBA, E. G.; LINCON, Y. S. Competing Paradigms in Qualitative Research. In **Handbook of Qualitative Research** (Eds. DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S.), Thousand Oaks, CA, Sage, p. 105–117, 1994. Disponível em: <https://eclass.uoa.gr/modules/document/file.php/PPP356/Guba%20&%20Lincoln%201994.pdf> Acesso em: 06 de julho de 2018.

GUERRIERO, I. C. Z.; BOSI, M. L. M.; PETER, E. Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais em saúde: identificando especificidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2612- 2613, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63041075001> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

GUILLEMIN, M.; GILLAM, L. Ethics, reflexivity, and “ethically important moments” in research. **Qualitative Inquiry**, v. 10, n. 2, p. 261–280, 2004. Disponível em: [https://studysites.sagepub.com/isw5/overviews/pdfs/Guillemin\\_Article.pdf](https://studysites.sagepub.com/isw5/overviews/pdfs/Guillemin_Article.pdf) Acesso em: 15 de novembro de 2022.

HIGA, E. F. R.; RODRIGUES, A. I. Desafios da pesquisa qualitativa: diversidade de métodos e práticas em contextos interdisciplinares, v. 8, n. 16, abr. 2020. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 16, p. iii-vii, 2020.

HUSSEIN, A. The use of triangulation in social sciences research. **Journal of Comparative Social Work**, v. 4, n. 1, p. 106-117, 2009. Disponível em: <https://journals.uis.no/index.php/JCSW/article/view/48> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

ISRAEL, G. D. Determining sample size. **Tech. Rep.** n. PEOD-6. Florida: University of Florida, Institute of Food and Agricultural Sciences, 1992. Revised 2003. Disponível em:

<https://www.psychosphere.com/Determining%20sample%20size%20by%20Glen%20Israel.pdf>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

JICK, T. D. Mixing qualitative and quantitative methods: Triangulation in action. **Administrative Science Quarterly**, n. 24, v. 4, p. 602-611, 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2392366> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

JOHNSON, J. L.; ADKINS, D.; CHAUVIN, S. A Review of the quality indicators of rigor in qualitative research. **American Journal of Pharmaceutical Education**, n. 84, v. 1, p. 7120, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2186/10.5688/ajpe7120>. PMID: 32292186. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

JOOTUN, D.; MCGHEE, G.; MARLAND, G. R. Reflexivity: promoting rigour in qualitative research. **Nursing Standard**, v. 23, n. 23, 2009.

JUROŠ, T.V. Reporting on the Issues of Research Rigor and Ethics: The Case of Publications Using Qualitative Methods in the Croatian Social Science Journals. **Revija Za Sociologiju**, n. 41, v. 2, p. 161-184, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5613/rzs.41.2.2> Acesso em: 24 de outubro de 2022.

KIRK, J.; MILLER, M. L. **Reliability and validity in qualitative research**. Beverly Hills: Sage, 1986.

KOCH, T.; HARRINGTON, A. Reconceptualizing rigor: the case for reflexivity. **Journal of Advanced Nursing** n. 28, v. 4, p. 882–890, 1998. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2648.1998.00725.x> Acesso em: 05 de agosto de 2018.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: An introduction to its methodology**. Sage publications, 2004.

LAW, J. **After method**. Mess in social science research. London: Routledge. 2004. Disponível em: [http://www.leofoletto.info/wp-content/uploads/2016/08/john\\_law\\_after\\_method\\_mess\\_in\\_social\\_science\\_research\\_international\\_library\\_of\\_sociology\\_\\_2004.pdf](http://www.leofoletto.info/wp-content/uploads/2016/08/john_law_after_method_mess_in_social_science_research_international_library_of_sociology__2004.pdf) Acesso em: 24 de setembro de 2020.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E.G. (1985) *Naturalistic Inquiry*. London: SAGE.

LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Ideologias e ciência Social: elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 2015.

MATTOS, P. L. C. L. Os resultados de minha pesquisa qualitativa não podem ser generalizados: pondo os pingos nos is dessa ressalva. In: ENCONTRO DA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2006.

MAYS, N.; POPE, C. **Quality in Qualitative Research**. In: MAYS, N.; POPE, C. (Eds.), 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119410867.ch15> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

MINAYO, C. de S. (org.). **Pesquisa social - Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, H. Critérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 405-424, jan./abr. 2018.

MORSE, J. B. et al. Verification Strategies for Establishing Reliability and Validity in Qualitative Research. **International Journal of Qualitative Methods**. v. 1, n. 2, 2002. Disponível em: [https://sites.ualberta.ca/~iiqm/backissues/1\\_2Final/pdf/morseetal.pdf](https://sites.ualberta.ca/~iiqm/backissues/1_2Final/pdf/morseetal.pdf) Acesso em: 24 de agosto de 2019.

NIELSEN, R. B. Cues to quality in quantitative research papers. Family and Consumer Sciences **Research Journal**, v. 40, n. 1, p. 85-89, 2011. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1552-3934.2011.02090.x> Acesso em: 24 de outubro de 2022.

OLLAIK, L. G.; ZILLER, H. M. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, 229-241, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/ep448.pdf> Acesso em: 24 de agosto de 2019.

ONWUEGBUZIE, A. J; JOHNSON, R. B. The validity issue in mixed research. **Research in the Schools**, v. 13, n. 1, p. 48-63, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/228340166\\_The\\_Validity\\_Issues\\_in\\_Mixed\\_Research](https://www.researchgate.net/publication/228340166_The_Validity_Issues_in_Mixed_Research) Acesso em: 24 de outubro de 2022.

OSTLUND, U. et al. Combining qualitative and quantitative research within mixed method research designs: A methodological review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 48, p. 369-383, 2011.

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**. 2019 Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/43536>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

PEAT, J. et al. **Scientific writing** - Easy when you know how. London: BMJ Publishing Group, Ltd., 2002. Disponível em:

<https://ak.sbm.u.ac.ir/uploads/ScientificWritingEasyWhenYouKnowHow.JenniferPeat.BMJ.pdf> Acesso em: 11 de outubro de 2022.

PUHAN, M.A., AKL, E.A., BRYANT, D. *et al.* Discussing study limitations in reports of biomedical studies- the need for more transparency. **Health Qual Life Outcomes**, v. 10, n. 23, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1477-7525-10-23>. Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

ROBERTS, K.; DOWELL, A.; NIE, J. B. Attempting rigor and replicability in thematic analysis of qualitative research data: A case study of codebook development. **BMC Medical Research Methodology**, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: doi: 10.1186/s12874-019-0707-y. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

ROLFE, G. **Validity, trustworthiness and rigor**: quality and the idea of qualitative research. *Journal of Advanced Nursing*. v. 53, n. 3, p. 304–310, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16441535/> Acesso em: 13 de agosto de 2019.

RONKAINEN, N.; WILTSHIRE, G. Rethinking validity in qualitative sport and exercise psychology research: a realist perspective. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**. v. 19, n. 1, 2019. p. 1-16. DOI:10.1080/1612197X.2019.1637363

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, n.2, v. 2, p. 46-71, 1988. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141988000200007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007) Acesso em: 24 de agosto de 2019.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351> Acesso em: 5 de agosto de 2019.

SMITH, B.; MCGANNON, K. R. **Developing rigor in qualitative research: problems and opportunities within sport and exercise psychology**, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1750984X.2017.1317357> Acesso em: 15 de novembro de 2022.

VIEIRA, M. M.; ZOUAIN, D.M. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. **Pesquisa Qualitativa em Administração**, p. 13-28, 2004.

WATTS, J. H. Integrity in qualitative research. In: GIVEN, Lisa M. ed. **The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods**, v. 1. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2008. p. 440–441. Disponível em:

<http://www.sagepub.com/refbooksProdDesc.nav?prodId> Acesso em: 15 de novembro de 2022.e

YAMANE, T. **Statistics: An introductory analysis**, 2nd ed. New York: Harper and Row, 1967.

ROUGH DRAFT